

DA CIDADE MARGINAL
À ARTE PERIFÉRICA:
O CENTRO ARTÍSTICO-CULTURAL
DE ÁLVARES MACHADO - SP

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

LUANA CRISTINA CARVALHO DE OLIVEIRA

DA CIDADE MARGINAL À ARTE PERIFÉRICA:
O CENTRO ARTÍSTICO-CULTURAL DE ÁLVARES MACHADO - SP

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO (TFG)
APRESENTADO COMO REQUISITO PARA
OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL PELO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO” - FCT UNESP.

ORIENTADORA: PROF^A DR^A CRISTINA MARIA
PERISSINOTTO BARON

PRESIDENTE PRUDENTE
2018

Oliveira, Luana Cristina Carvalho de
Da Cidade Marginal à Arte Periférica: O Centro Artístico-
Cultural de Álvares Machado - SP / Luana Cristina Carvalho de
Oliveira. -- Presidente Prudente, 2018.
123 f.

Orientador: Cristina Maria Perissinotto Baron.
TCC (Graduação - Arquitetura e Urbanismo) -- Universidade
Estadual Paulista, FCT - Unesp, 2018.

1. Cultura periférica. 2. Segregação socioespacial. 3. Álvares
Machado - SP. 4. CAC. 5. Projeto arquitetônico. I. Baron,
Cristina Maria Perissinotto. II. Título

AGRADECIMENTOS

À MINHA MÃE, ROSILENE: POR ME INCENTIVAR E APOIAR MINHAS ESCOLHAS DESDE A VIDA ESCOLAR ATÉ A VIDA ACADÊMICA E, SEM SOMBRA DE DÚVIDAS, NA VIDA PROFISSIONAL QUE SE APROXIMA. E POR SEGURAR AS BARRAS QUE APARECERAM E APARECERÃO, SEJA POR CONTA DESSAS ESCOLHAS OU NÃO. E TAMBÉM PELAS BRONCAS QUE ME DÁ.

À MINHA FAMÍLIA: MEU IRMÃO, KAIQUE; MEU PADRASTO, FRANCISCO; MINHAS TANTAS TIAS, PRESENTES NOS ALMOÇOS DE DOMINGO; AOS MEUS TIOS; AOS MEUS PRIMOS E PRIMAS – ETERNOS AMIGOS – COM ALGUNS DOS QUAIS COMPARTILHO O PRAZER DE INICIAR A VIDA UNIVERSITÁRIA NA FAMÍLIA, E COM QUEM CRESCI E APRENDI, BRINCANDO, MUITO DO QUE SEI E SOU HOJE. AOS MEUS AVÓS, SEU ZEZÉ E DONA NAIR, PELO EXEMPLO QUE SÃO.

AOS AMIGOS: PELA UNIÃO.

ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO QUE ME ACOLHERAM E FORAM PALCO DA MAIOR PARTE DOS MEUS DIAS ATÉ ENTÃO. EM ESPECIAL À FCT – UNESP, ONDE CONCLUIU MAIS UM CICLO DA VIDA NESSE MOMENTO – UM CICLO PARTICULARMENTE ESPECIAL – DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E IMENSURÁVEL EVOLUÇÃO PESSOAL.

AOS PROFESSORES: A TODOS MEUS PROFESSORES. DESDE A TIA ANA, DO PRÉ II, ÀQUELES QUE ME ORIENTARAM COM ESSE TRABALHO. OS PARABENIZO E ADMIRO, TAMBÉM, PELA NOBRE MISSÃO QUE É COMPARTILHAR O CONHECIMENTO CIENTÍFICO E HUMANO.

À MINHA ORIENTADORA: CRISTINA. PELA AJUDA E PELA PACIÊNCIA.

POR FIM, AGRADEÇO A ALEATORIEDADE DA VIDA, A QUAL, DE MÃOS DADAS COM AS ÍNTIMAS VONTADES HUMANAS, ESCRVE AS MAIS RELEVANTES E IRRELEVANTES HISTÓRIAS.

“EM TERRA DE CORONEL
QUEM TÁ PREGANDO A PAZ
É OS MALOKA DA QUEBRADA
QUE USA O BONÉ PRA TRÁS”

(DENNERZITTO – RESISTÊNCIA, 2016)

RESUMO

ESSE TRABALHO SE DEBRUÇA SOBRE O TEMA DA CULTURA QUE, RELACIONADO AO CONCEITO DE SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL DÁ AS PREMISSAS PARA O ESTUDO DA CHAMADA “CULTURA PERIFÉRICA”, MEDIANTE ATENÇÃO ESPECIAL ÀS SUAS FORMAS DE EXPRESSÃO NOS DIFERENTES CONTEXTOS URBANOS. EM SEGUIDA, BUSCA-SE APLICAR TAL ENTENDIMENTO À REALIDADE CULTURAL DA PERIFERIA DE ÁLVARES MACHADO – SP, PARA ENTÃO, PROPOR UM PROJETO ARQUITETÔNICO QUE VALORIZE A AMPLIE AS PRÁTICAS CULTURAIS PERIFÉRICAS.

PALAVRAS-CHAVE: CULTURA PERIFÉRICA; SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL; ÁLVARES MACHADO – SP; CAC.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO E SEDES DE ÁLVARES MACHADO E PRESIDENTE PRUDENTE	47
FIGURA 2: CEMITÉRIO JAPONÊS DE ÁLVARES MACHADO DURANTE O FINAL DA CERIMÔNIA DO <i>SHOKONSAI</i> – 2014	49
FIGURA 3: CARTAZ DE DIVULGAÇÃO DA 18ª EDIÇÃO DA FACAM, REALIZADA EM 2015	51
FIGURA 4: CARTAZ DE DIVULGAÇÃO DA 8ª CAVALGADA DE SÃO JOSÉ OPERÁRIO	51
FIGURA 5: CAMPEONATO INTERESTADUAL DE CAPOEIRA, REALIZADO EM JUNHO DE 2016	52
FIGURA 6: APRESENTAÇÃO DO ALUNOS DO PROJETO GURI PÓLO ÁLVARES MACHADO	53
FIGURA 7: PONTOS DE CULTURA EM ÁLVARES MACHADO	55
FIGURA 8: RELAÇÃO ENTRE A LINHA FÉRREA E A DISTRIBUIÇÃO DOS PONTOS DE CULTURA NA CIDADE	56
FIGURA 9: CARTAZ DE DIVULGAÇÃO DO DUELO INDEPENDENTE REALIZADO EM ÁLVARES MACHADO EM FEVEREIRO DE 2017	59
FIGURA 10: ÁREAS DE EXCLUSÃO SOCIAL DE ÁLVARES MACHADO	65
FIGURA 11: LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO NA MALHA URBANA (SEM ESCALA)	67
FIGURA 12: BAIRROS QUE COMPREENDEM A REGIÃO ESTUDADA COM DESTAQUE ÀS ZONAS DE INTERESSE SOCIAL (SEM ESCALA)	68
FIGURA 13: DESTAQUE AO JARDIM PICCHIONI, ONDE SITUA-SE O TERRENO ESCOLHIDO (SEM ESCALA)	68
FIGURA 14: INSERÇÃO DO TERRENO ESCOLHIDO NO BAIRRO JARDIM PICCHIONI	69
FIGURA 15: NASCENTE; PARTE DO TRAJETO DO CÓRREGO DA PACA; E TERRENO ESCOLHIDO (SEM ESCALA)	70
FIGURA 16: RESIDÊNCIAS TANGENTES AO TERRENO ESCOLHIDO	71
FIGURA 17: TERRENO ESCOLHIDO, RUA SÃO LUCAS E CONJUNTOS HABITACIONAIS AO FUNDO	72
FIGURA 18: VISTA DO TERRENO ESCOLHIDO A PARTIR DA ENTRADA DO CONJUNTO HABITACIONAL VERTICALIZADO	72
FIGURA 19: SITUAÇÃO ATUAL DO TERRENO ESCOLHIDO E APP FRONTEIRIÇA (À DIREITA)	73
FIGURA 20: DETALHE DO CONJUNTO HABITACIONAL “PREFEITO JOSÉ FERNANDES SUNIGA”	74
FIGURA 21: CURVAS DE NÍVEL NA BASE 10, COM DEMARCAÇÃO DO CÓRREGO E QUADRAS VIZINHAS AO TERRENO ESCOLHIDO	77
FIGURA 22: CURVAS DE NÍVEL MESTRAS E AUXILIARES	77
FIGURA 23: ESTUDO DA INSERÇÃO E ADJACÊNCIAS DO TERRENO ESCOLHIDO	78
FIGURA 24: PRIMEIROS ESTUDOS: FLUXO E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS EQUIPAMENTOS	79
FIGURA 25: PRIMEIRO ESBOÇO DE IMPLANTAÇÃO QUE RELACIONA OS EQUIPAMENTOS AO ENTORNO (SEM ESCALA)	81
FIGURA 26: PRIMEIRO ESBOÇO DA RELAÇÃO ENTRE OS ELEMENTOS DE INTERVENÇÃO DENTRO DO TERRENO (SEM ESCALA)	81
FIGURA 27: ESBOÇO INICIAL DO OBJETO PROJETUAL COM DEMONSTRAÇÃO DA PERMEABILIDADE DESEJADA (SEM ESCALA)	83
FIGURA 28: ESBOÇO DA POSSÍVEL RELAÇÃO ENTRE A ESCALA HUMANA E O OBJETO PROJETUAL	84
FIGURA 29: FAIXA DE TERRA INUNDÁVEL ONDE SE ENCONTRA O CESA	90
FIGURA 30: COMPLEXO DO CESA	91
FIGURA 31: PÁTIO INTERNO	92
FIGURA 32: FACHADA DO CENTRO DE CULTURA MAX FEFFER	93

FIGURA 33: IMPLANTAÇÃO DO CENTRO MAX FEFFER	94
FIGURA 34: PÁTIO SUPERIOR DO CENTRO MAX FEFFER	95
FIGURA 35: PROGRAMA PAVIMENTO TÉRREO	97
FIGURA 36: PROGRAMA PAVIMENTO SUPERIOR	98
FIGURA 37: PERSPECTIVA DE CORTE E ATERRO DO TERRENO	102
FIGURA 38: ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTRUTURA METÁLICA E FECHAMENTO EM ALVENARIA ESTRUTURAL	104
FIGURA 39: SISTEMA ESTRUTURAL LAJE: NERVURAS	105
FIGURA 40: MODELO DE BLOCO EM TIJOLO APARENTE	106
FIGURA 41: ESTRUTURA DO BLOCO EM TIJOLO APARENTE	107
FIGURA 42: VISTA FRONTAL DO CENTRO ARTÍSTICO-CULTURAL	108
FIGURA 43: DETALHE ESTRUTURAL E COZINHA	108
FIGURA 44: BANHEIROS E DML	109
FIGURA 45: VISTA GERAL E PERSPECTIVA DA LAJE-PALCO E SALAS AO FUNDO	110
FIGURA 46: VOLUMETRIA DO CAC EM RELAÇÃO AO ENTORNO	111
FIGURA 47: PRAÇA CENTRAL DO CAC ÁLVARES MACHADO	112
FIGURA 48: O CENTRO ARTÍSTICO-CULTURAL DE ÁLVARES MACHADO	113
FIGURA 49: CINEAUDITÓRIO EM USO E CADEIRANTE EM DIREÇÃO À RAMPA	114
FIGURA 50: VISTA A PARTIR DA SALA DE DANÇA	115
FIGURA 51: PERSPECTIVAS AÉREAS: FUNDOS E FRONTAL	116
FIGURA 52: VISTAS SUL E LESTE	117
FIGURA 53: VISTAS NORTE E OESTE	118

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. CAPÍTULO 1 : CULTURA: DA CONCEITUAÇÃO ÀS CARACTERIZAÇÕES CONTEMPORÂNEAS	
2.1 O CONCEITO DE CULTURA	17
2.2 A INDÚSTRIA CULTURAL	19
2.3 A CULTURA GLOBALIZADA	23
2.4 A INDÚSTRIA, A IDENTIDADE CULTURAL BRASILEIRA E O DIREITO À CULTURA	27
3. CAPÍTULO 2: A CULTURA URBANA EM ESPAÇOS SEGREGADOS	
3.1 O CONCEITO DE SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL	33
3.2 A CULTURA PERIFÉRICA	41
3.3 A CULTURA PERIFÉRICA EM ÁLVARES MACHADO – SP	46
4. CAPÍTULO 3: PROPOSTA PROJETUAL	
4.1 PRÉ-PROJETO	
4.1.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO	65
4.1.2 PRETENSÕES PROJETUAIS (EXERTO DO TFG 1)	76
4.2 RESULTADOS FINAIS	
4.2.1 REFERÊNCIAS PROJETUAIS	86
4.2.2 PROGRAMA	96
4.2.3 MATAREIALIDADE E SOLUÇÕES ESTRUTURAIS	102
5. REFERÊNCIAS	119

INTRODUÇÃO

SEGUNDO CONSTA NO DICIONÁRIO AURÉLIO (2017), A PALAVRA “MARGINAL” TEM COMO SIGNIFICADOS: “1 - ESTRADA OU RUA JUNTO À MARGEM DE UM CURSO DE ÁGUA; 2 - DA MARGEM; 3 - QUE ESTÁ À MARGEM; 4 - DIZ-SE DO ASSUNTO, QUESTÃO, ASPECTO, ETC.; 5 - SITUADO NAS MARGENS DE UM CURSO DE ÁGUA; 6 - QUE OU QUEM VIVE À MARGEM DA SOCIEDADE.”. NESSE ASPECTO, UTILIZO A EXPRESSÃO “CIDADE MARGINAL” COMO TÍTULO DESSE TRABALHO A FIM DE EVIDENCIAR A DIVERSIDADE PRESENTE NA COMPOSIÇÃO DA CIDADE CONTEMPORÂNEA. A CIDADE COMO UM TODO É COMPLEXA, ASSIM, AO OBSERVARMOS OS PROCESSOS SOB OS QUAIS ELA SE DESENVOLVE É POSSÍVEL RECONHECER DETERMINADOS PADRÕES QUE SE APLICAM SEGUNDO A LÓGICA ECONÔMICA, SOBRETUDO DO MERCADO IMOBILIÁRIO, EM CIDADES COM DIFERENTES PORTES POPULACIONAIS. A PARTIR DA COMPREENSÃO DESSES PADRÕES – O QUE PERMITE ANÁLISE CRÍTICA DOS MESMOS – NOS TORNAMOS CAPAZES DE ATUAR DE FORMA A CONTRARIAR A LÓGICA CITADA.

O PREFIXO “MARGINAL”, DE FORMA SINTÉTICA, DENOTA A CONDIÇÃO BIPOLAR DA PRODUÇÃO DE CADA UMA DESSAS CIDADES PARA AS PESSOAS QUE A ELA DÃO VIDA. POR UM LADO, HÁ A CIDADE QUE ESTÁ DESCRITA NOS PORTAIS MUNICIPAIS, QUE É VENDIDA POR EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS E ACLAMADA EM TODO ANIVERSÁRIO DE SUA EMANCIPAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA. POR OUTRO LADO, A CIDADE MARGINAL, ONDE MORA “QUE OU QUEM VIVE À MARGEM DA SOCIEDADE”, A PARCELA DA CIDADE QUE SE PROCURA IGNORAR E/OU APAGAR SEUS RESQUÍCIOS, SEJAM ELES MATERIAIS OU NÃO. EMBORA A MAIOR PARTE DOS CIDADINOS SE ENCONTRE ENTRE ESSES DOIS EXTREMOS, TAL BIPOLARIDADE É REPRESENTADA POR CONCEITOS COMO OS DE CERTO E ERRADO, LIMPO E SUJO, BONITO E FEIO, ETC., COM BASE NOS QUAIS CADA ELEMENTO URBANO, SEJA VIVO OU INANIMADO, É POSTO SOB AVALIAÇÃO

E COMPARADO AOS OUTROS QUE AJUDAM A COMPOR E CONTEXTUALIZAR A SUA TOTALIDADE. DESSA FORMA, É ATRIBUÍDO UM “VALOR”, UM NÍVEL DE ACEITAÇÃO A CADA UM DESSES ELEMENTOS, E NESSE SENTIDO, A “CIDADE MARGINAL” REPRESENTA O CONJUNTO DE ELEMENTOS CONSIDERADOS – SOB OS PONTOS DE VISTA ECONÔMICO E MORAL – DE “BAIXO VALOR”, COM BAIXO NÍVEL DE ACEITAÇÃO.

ESSE TRABALHO VISA, EM UM PRIMEIRO MOMENTO, ATRAVÉS DA COMPREENSÃO DO CONCEITO DE CULTURA, DESDE SEU CARÁTER PRIMITIVO ATÉ OS DESMEMBRAMENTOS ATUAIS, SALIENTAR O QUÃO FUNDAMENTAIS E DIVERSAS SÃO AS PRÁTICAS CULTURAIS DENTRO DE UMA SOCIEDADE. JUNTAMENTE COM A DISCUSSÃO PROPOSTA EM UM SEGUNDO MOMENTO DO TRABALHO, QUE LEVA EM CONTA A CONJUNTURA ECONÔMICA E SOCIAL NA QUAL OS MORADORES DAS CIDADES ESTÃO INSERIDOS E O QUANTO TAL CONJUNTURA REGE SUAS VIDAS, NO SENTIDO DE AMPLIAR AS POSSIBILIDADES DE ESCOLHA DENTRO DA CIDADE OU LIMITÁ-LAS, VISTO QUE O FATO DE UM CIDADÃO POSSUIR MENOS OU MAIS LIBERDADE FINANCEIRA É DETERMINANTE NA FORMA COMO O MESMO PODERÁ DESFRUTAR DA CIDADE ONDE VIVE.

EM UM TERCEIRO MOMENTO SÃO COLOCADAS EM DESTAQUE A CULTURA PERIFÉRICA E SUAS FORMAS DE ATUAÇÃO NAS CIDADES BRASILEIRAS, MEDIANTE BREVE ANÁLISE HISTÓRICA. A ANÁLISE É ESTENDIDA PARA A CIDADE OBJETO DA PESQUISA, ONDE É FEITO UM LEVANTAMENTO A RESPEITO DA QUESTÃO CULTURAL NO MUNICÍPIO E ESPECIFICAMENTE COMO SOBREVIVE A CULTURA DE PERIFERIA EM ÁLVARES MACHADO – SP. AO FINAL É APRESENTADO O PROJETO DE UM CENTRO ARTÍSTICO-CULTURAL PARA ESSA REGIÃO DA CIDADE.

C A P Í T U L O I

CULTURA:

DA CONCEITUAÇÃO
ÀS
CARACTERIZAÇÕES
CONTEMPORÂNEAS

1. O CONCEITO DE CULTURA

O FATOR CULTURAL, NO QUAL TODOS OS SERES HUMANOS ESTÃO INSERIDOS NA VIDA EM SOCIEDADE, É CONSEQUÊNCIA DE NOSSA CAPACIDADE INTELECTUAL E É O QUE NOS SEPARA DA IRRACIONALIDADE ANIMAL. ROQUE LARAIA (1986), NO LIVRO “CULTURA: UM CONCEITO ANTROPOLÓGICO”, EXPÕE ESSA DIFERENÇA QUE EXISTE ENTRE TODOS OS OUTROS ANIMAIS E O SER HUMANO A PARTIR DA NOSSA APTIDÃO AO DESENVOLVIMENTO CULTURAL QUE SE DEU EM ALGUM MOMENTO DA EVOLUÇÃO DA NOSSA ESPÉCIE:

A GRANDE QUALIDADE DA ESPÉCIE HUMANA FOI A DE ROMPER COM SUAS PRÓPRIAS LIMITAÇÕES: UM ANIMAL FRÁGIL, PROVIDO DE INSIGNIFICANTE FORÇA FÍSICA, DOMINOU TODA A NATUREZA E SE TRANSFORMOU NO MAIS TEMÍVEL DOS PREDADORES. SEM ASAS, DOMINOU OS ARES; SEM GUELTRAS OU MEMBRANAS PRÓPRIAS, CONQUISTOU OS MARES. TUDO ISTO PORQUE DIFERE DOS OUTROS ANIMAIS POR SER O ÚNICO QUE POSSUI CULTURA. MAS QUE É CULTURA? (LARAIA, 1986, P. 26)

SEGUNDO LARAIA (1986), O PRIMEIRO A DEFINIR O TERMO CULTURA, DO PONTO DE VISTA ANTROPOLÓGICO, FOI EDWARD TYLOR, NO SEU LIVRO “PRIMITIVE CULTURE”, EM 1871. ALÉM DISSO, ELE TAMBÉM DEMONSTROU QUE A CULTURA É PASSÍVEL DE SE FIRMAR COMO UM OBJETO DE ESTUDO CIENTÍFICO, SISTEMÁTICO, VISTO QUE, SE TRATA DE UM FENÔMENO NATURAL QUE SE DÁ SEGUNDO REGULARIDADES, O QUE PERMITE QUE ANÁLISES SEJAM REALIZADAS E QUE LEIS SOBRE O PROCESSO CULTURAL SEJAM FORMULADAS PARA A MELHOR COMPREENSÃO DO MESMO EM SUA PLENITUDE. TYLOR (1871), SINTETIZANDO OS TERMOS “KULTUR”, DE ORIGEM GERMÂNICA, QUE SIMBOLIZAVA ASPECTOS ESPIRITUAIS DE UMA COMUNIDADE E “CIVILIZATION”, PALAVRA FRANCESA QUE SE REFERIA ÀS REALIZAÇÕES MATERIAIS DE UM POVO, CRIA O VOCÁBULO INGLÊS “CULTURE”, QUE SEGUNDO SUA CONCEITUAÇÃO “INCLUI CONHECIMENTOS, CRENÇAS, ARTE, MORAL, LEIS, COSTUMES OU

QUALQUER OUTRA CAPACIDADE OU HÁBITOS ADQUIRIDOS PELO HOMEM COMO MEMBRO DE UMA SOCIEDADE” (TYLOR, 1871, *APUD* LARAIA, 1986, P. 27). ASSIM, ELE FORMALIZA E DEFINE UMA IDEIA QUE JÁ VINHA CRESCENDO NA MENTE DE SEUS CONTEMPORÂNEOS. ESSE NOVO TERMO TAMBÉM QUEBRA DEFINITIVAMENTE, AO MENOS NO ÂMBITO CONCEITUAL, O PENSAMENTO PRIMITIVO DE QUE AS CULTURAS SE DIFERENCIAVAM SEGUNDO CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS E AMBIENTAIS¹.

COM ESTA DEFINIÇÃO TYLOR ABRANGIA EM UMA SÓ PALAVRA TODAS AS POSSIBILIDADES DE REALIZAÇÃO HUMANA, ALÉM DE MARCAR FORTEMENTE O CARÁTER DE APRENDIZADO DA CULTURA EM OPOSIÇÃO À IDÉIA DE AQUISIÇÃO INATA, TRANSMITIDA POR MECANISMOS BIOLÓGICOS. (LARAIA, 1986, P. 27)

ASSIM, DOIS FATORES FORAM ESSENCIAIS NA DIFERENCIAÇÃO DO HOMEM DO RESTANTE DOS ANIMAIS, E NA CONSEQUENTE CRIAÇÃO E EVOLUÇÃO DA CULTURA: AS CAPACIDADES DE COMUNICAÇÃO ORAL E DE FABRICAÇÃO DE INSTRUMENTOS, A PARTIR DA EVOLUÇÃO DO POLEGAR OPOSITOR E MANUSEIO DE OBJETOS. ESSAS PROPRIEDADES EXCLUSIVAS PERMITEM A AFIRMAÇÃO DE QUE “O HOMEM É O ÚNICO SER POSSUIDOR DE CULTURA” (LARAIA, 1986, P. 30).

O PARTICULARISMO HISTÓRICO DESENVOLVIDO POR FRANZ BOAS (1896), TAMBÉM CONHECIDO PELA ESCOLA CULTURAL AMERICANA, AFIRMA QUE A CULTURA DE UM GRUPO OU SUBGRUPO HUMANO É DECORRENTE DE SUA HISTÓRIA, COSTUMES QUE SE AFIRMAM DIA A DIA, ANO A ANO, DEVIDO ÀS CONDIÇÕES AMBIENTAIS, ECONÔMICAS E SOCIAIS EM QUE CERTO AGRUPAMENTO HUMANO ESTÁ INSERIDO EM DETERMINADO PERÍODO DO TEMPO E DO ESPAÇO.

¹ ANTES DE TYLOR, ACREDITAVA-SE QUE AS DIFERENÇAS EXISTENTES NA COMUNIDADE HUMANA, EM SUAS DIFERENTES CULTURAS, PODIAM SER EXPLICADAS EM TERMOS DAS LIMITAÇÕES QUE LHE SÃO IMPOSTAS PELO SEU APARATO BIOLÓGICO OU PELO SEU MEIO AMBIENTE.

ESSA ABORDAGEM DIFERE DO PENSAMENTO ANTERIOR RECORRENTE EM TYLOR, BASEADO NO EVOLUCIONISMO CULTURAL, QUE, APESAR DE AFASTAR A BIOLOGIA E O MEIO AMBIENTE DA MANEIRA COMO SE EXPRESSA CULTURALMENTE UM POVO, CONSIDERAVA QUE A MESMA ERA LINEAR, E QUE HAVIA GRAUS DE EVOLUÇÃO CULTURAL, ASSIM CADA CULTURA SITUAVA-SE EM ALGUM ESTÁGIO DESSA EVOLUÇÃO. ESSA ERA UMA VISÃO EUROCÊNTRICA, POIS COLOCAVA “NAÇÕES EUROPEIAS EM UM DOS EXTREMOS DA SÉRIE E EM OUTRO AS TRIBOS SELVAGENS, DISPONDO O RESTO DA HUMANIDADE ENTRE DOIS LIMITES” (LARAIA, 1986, P. 35). COM O DESENVOLVIMENTO DO PARTICULARISMO HISTÓRICO DE BOAS, “A EXPLICAÇÃO EVOLUCIONISTA DA CULTURA SÓ TEM SENTIDO QUANDO OCORRE EM TERMOS DE UMA ABORDAGEM MULTILINEAR” (LARAIA, 1986, P. 38), OU SEJA, UMA CULTURA SÓ PODE SER COMPARADA COM ELA MESMA, EM OUTRO MOMENTO HISTÓRICO.

2. A INDÚSTRIA CULTURAL

TEIXEIRA COELHO, EM 1980, INICIA SEU LIVRO “O QUE É INDÚSTRIA CULTURAL” EXPONDO AS RELAÇÕES ENTRE A “INDÚSTRIA CULTURAL”, OS “MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA” E A CHAMADA “CULTURA DE MASSA”. QUANDO COLOCA EM EVIDÊNCIA AS DUAS ÚLTIMAS EXPRESSÕES E AS COMPARA, PODEMOS ENTENDER A ESTRUTURA E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DESSE VIÉS DA CULTURA, QUE, ANTES DE QUALQUER COISA, COMPREENDE A PREEXISTÊNCIA DE CULTURAS E DO CONCEITO DE CULTURA TAL QUAL APRESENTADO ANTERIORMENTE NESSE TEXTO.

VEJAMOS AS RELAÇÕES ENTRE “MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA” E “CULTURA DE MASSA”. TAL COMO ESTA É HOJE ENTENDIDA, PARA QUE ELA EXISTA É NECESSÁRIA A PRESENÇA DAQUELES MEIOS; MAS A EXISTÊNCIA DESTES NÃO ACARRETA A DAQUELA CULTURA. A INVENÇÃO DOS TIPOS MÓVEIS DE IMPRENSA, FEITA POR GUTENBERG NO

SÉCULO XV, MARCA O SURGIMENTO DESSES MEIOS — OU, PELO MENOS, DO PROTÓTIPO DESSES MEIOS. (COELHO, 1980, P. 5)

ASSIM, O AUTOR FINALIZA APONTANDO QUE A CULTURA DE MASSA NÃO PASSOU A EXISTIR DE IMEDIATO A PARTIR DA INVENÇÃO DESSES MEIOS, MAS QUE O ALCANCE E CONSUMO DE TEXTOS DA ÉPOCA ERA “RESTRITO A UMA ELITE DE LETRADOS” (COELHO, 1980, P.5). APENAS COM O SURGIMENTO DOS PRIMEIROS JORNAIS É QUE A INDÚSTRIA CULTURAL COMEÇA A SE FORMAR, E A CULTURA DE MASSA, A PARTIR DA INSERÇÃO DO ROMANCE DE FOLHETIM NESSE MEIO, QUE SE COMPARA AS NOVELAS DE TV ATUAIS, TAMBÉM GANHA FORMA. ESSA ÚLTIMA, NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX, NA EUROPA, SE CONFIGURA EM UM SISTEMA PRECEDENTE — E SEMELHANTE — A CULTURA DE MASSA QUE CONHECEMOS HOJE COM A INSERÇÃO DO TEATRO DE REVISTA, DA OPERETA², DO CARTAZ, ENTRE OUTROS PRODUTOS. CARACTERÍSTICA FUNDAMENTAL DESSA CULTURA QUE SE DISSEMINAVA ERA “O FATO DE NÃO SER FEITO POR AQUELES QUE O CONSUMIAM” (COELHO, 1980, P.6).

NÃO SE PODERIA, DE TODO MODO, FALAR EM INDÚSTRIA CULTURAL NUM PERÍODO ANTERIOR AO DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL, NO SÉCULO XVIII. MAS EMBORA ESTA REVOLUÇÃO SEJA UMA CONDIÇÃO BÁSICA PARA A EXISTÊNCIA DAQUELA INDÚSTRIA E DAQUELA CULTURA, ELA NÃO É AINDA A CONDIÇÃO SUFICIENTE. É NECESSÁRIO ACRESCENTAR A ESSE QUADRO A EXISTÊNCIA DE UMA ECONOMIA DE MERCADO, ISTO É, DE UMA ECONOMIA BASEADA NO CONSUMO DE BENS; É NECESSÁRIO, ENFIM, A OCORRÊNCIA DE UMA SOCIEDADE DE CONSUMO, SÓ VERIFICADA NO SÉCULO XIX EM SUA SEGUNDA METADE — PERÍODO EM QUE SE REGISTRA A OCORRÊNCIA DAQUELE MESMO TEATRO DE REVISTA, DA OPERETA, DO CARTAZ. (COELHO, 1980, P.6)

DESSE MODO, A PRÓPRIA INDUSTRIALIZAÇÃO DETERMINA UM TIPO ESPECÍFICO DE INDÚSTRIA (A CULTURAL) E UM TIPO DE CULTURA (A DE MASSA), BEM COMO, OS MEIOS DE

² “PEQUENA ÓPERA”, UM ESTILO DE ÓPERA LEVE TANTO NA SUBSTÂNCIA MUSICAL QUANTO NO ASSUNTO.

COMUNICAÇÃO, QUE JUNTOS, SERVEM AO FENÔMENO INICIADO PELA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL. ACONTECE, SEGUNDO O AUTOR, O FENÔMENO DA “COISIFICAÇÃO DA CULTURA”.

A RESPEITO DESSE PROCESSO INERENTE À INDÚSTRIA CULTURAL, ADORNO E HORKHEIMER (1947), ABORDAM O SISTEMA CÍCLICO DE FUNCIONAMENTO DE TAL INDÚSTRIA, QUE SEGUE A LÓGICA DO PRÓPRIO SISTEMA CAPITALISTA DE PRODUÇÃO, COMO MECANISMO DE PERPETUAÇÃO DO MESMO:

A DIVERSÃO É O PROLONGAMENTO DO TRABALHO SOB O CAPITALISMO TARDIO. ELA É PROCURADA POR QUEM QUER ESCAPAR AO PROCESSO DE TRABALHO MECANIZADO, PARA SE PÔR DE NOVO EM CONDIÇÕES DE ENFRENTÁ-LO. MAS, AO MESMO TEMPO, A MECANIZAÇÃO ATINGIU UM TAL PODERIO SOBRE A PESSOA EM SEU LAZER E SOBRE A SUA FELICIDADE, ELA DETERMINA TÃO PROFUNDAMENTE A FABRICAÇÃO DAS MERCADORIAS DESTINADAS À DIVERSÃO, QUE ESTA PESSOA NÃO PODE MAIS PERCEBER OUTRA COISA SENÃO AS CÓPIAS QUE REPRODUZEM O PRÓPRIO PROCESSO DE TRABALHO. (ADORNO; HORKHEIMER, 1947, P. 64)

TAL FENÔMENO É JUSTIFICADO PELOS AUTORES AO LEVAREM EM CONTA A EXPOSIÇÃO DIÁRIA DOS TRABALHADORES COM ATIVIDADES REPETITIVAS E ENFADONHAS, ONDE O CONSUMO CULTURAL ACABA POR SE TORNAR SINÔNIMO DE DIVERSÃO E POUCO ESFORÇO INTELECTUAL, COMO VÁLVULA DE ESCAPE DA ROTINA IMPOSTA POR ESSA ORDEM SOCIAL.

AO PROCESSO DE TRABALHO NA FÁBRICA E NO ESCRITÓRIO SÓ SE PODE ESCAPAR ADAPTANDO-SE A ELE DURANTE O ÓCIO. EIS AÍ A DOENÇA INCURÁVEL DE TODA DIVERSÃO. O PRAZER ACABA POR SE CONGELAR NO ABORRECIMENTO, PORQUANTO, PARA CONTINUAR A SER UM PRAZER, NÃO DEVE MAIS EXIGIR ESFORÇO E, POR ISSO, TEM DE SE MOVER RIGOROSAMENTE NOS TRILHOS GASTOS DAS ASSOCIAÇÕES HABITUAIS. (ADORNO; HORKHEIMER, 1947, P. 64-65)

SEGUNDO ESSA LÓGICA, DE CONSUMO PURAMENTE DISTRATIVO DA MERCADORIA CULTURAL, “O ESPECTADOR NÃO DEVE TER NECESSIDADE DE NENHUM PENSAMENTO PRÓPRIO, O PRODUTO PRESCREVE TODA REAÇÃO (...). TODA LIGAÇÃO LÓGICA QUE PRESSUPONHA UM

ESFORÇO INTELECTUAL É ESCRUPULOSAMENTE EVITADA” (ADORNO; HORKHEIMER, 1947, P. 65). EVITA-SE, DESSA FORMA, A EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO; CRIA-SE ASSIM, A ESTAGNAÇÃO DO MESMO. GARANTIA DE UM BOM FUNCIONAMENTO DA INDÚSTRIA, NÃO SÓ CULTURAL, MAS DE TODA ELA. EM SEU LIVRO, COELHO (1980) ABORDA TAMBÉM O CONFRONTO ENTRE A “CULTURA DE MASSA” (AO QUE ELE SE REFERE COMO CULTURA POP) E A “CULTURA POPULAR”, NO SENTIDO DE QUE A PRIMEIRA É TIDA COMO INFERIOR E SUBORDINADA À SEGUNDA PORQUE A CULTURA POPULAR (QUE INCLUI VALORES TRADICIONAIS DE UM POVO, SUAS DANÇAS, COSTUMES, FESTAS, CRENÇAS, ETC.) ABRANGE APENAS VALORES POSITIVOS E É CONSUMIDA PELAS MESMAS PESSOAS QUE A PRODUZEM, ENQUANTO NA CULTURA POP OCORRE O CONTRÁRIO. EM OPOSIÇÃO A ESSE PENSAMENTO, O AUTOR ENXERGA QUE AMBAS SE COMPLEMENTAM DENTRO DESSA MESMA INDÚSTRIA CULTURAL.

SEGUNDO COELHO (1980), EXISTE UM “COMPONENTE FUNDAMENTAL PARA A EXISTÊNCIA DE UMA FORMA CULTURAL ADEQUADA: O TRAÇO DA RECUSA, DA NEGAÇÃO, DA CONTESTAÇÃO ÀS NORMAS E VALORES ESTABELECIDOS” E QUE TANTO A CULTURA POP QUANTO A POPULAR ESTÃO MARCADAS PELA AUSÊNCIA DESSE QUESTIONAMENTO, E PIOR, A CULTURA POPULAR, POR TAMANHA DEVOÇÃO A SI E A SUAS FORMAS TRADICIONAIS, SE MANTÉM AINDA MAIS DISTANTE DE POSSÍVEIS CONTESTAÇÕES QUE PODERIAM ACARRETAR EM SEU DESMONTE. NESSA MESMA LINHA, SEGUNDO O AUTOR, SE CONSIDERAMOS A CULTURA POP, NÃO APENAS A QUE A TV TRANSMITE E ASSISTIMOS PASSIVOS, MAS TAMBÉM, AQUILO QUE USAMOS E TRANSFORMAMOS – COMO A MODA, A GESTUALIDADE, OS COSTUMES –, PODEMOS NOS APROPRIAR DE FORMA SUBVERSIVA, CONTRARIANDO O PADRÃO DE USO SOB O QUAL TAIS PRODUTOS FORAM IDEALIZADOS, FABRICADOS E DISTRIBUÍDOS. FOI O QUE ACONTECEU – E AINDA ACONTECE –, POR EXEMPLO, NO PROCESSO DE LIBERAÇÃO E EMANCIPAÇÃO SOCIAL DA MULHER.

PORTANTO, É IMPOSSÍVEL, NO CONTEXTO DA ESTRUTURA SOCIAL EM QUE VIVEMOS, DESCOLARMOS E EXCLUIRMOS DO QUE ENTENDEMOS POR CULTURA ESSE ASPECTO EM QUE A MESMA SE APRESENTA DIARIAMENTE A TODOS NÓS. UMA ENXURRADA DE SÍMBOLOS OS QUAIS UTILIZAMOS E REUTILIZAMOS, LEMOS E RELEMOS, GOSTAMOS E DESGOSTAMOS, FRENTE AOS QUAIS, “NEGAR ESTA VISÃO E A CULTURA DELA DECORRENTE É QUERER AMPUTAR A VIDA CONTEMPORÂNEA DE PARTE IMPORTANTE DE SEUS MOMENTOS SIGNIFICATIVOS. É QUERER CONTINUAR PRESO AOS MODELOS DO PASSADO” (COELHO, 1980, P.11). ELE ENTENDE QUE “A INDÚSTRIA CULTURAL FABRICA PRODUTOS CUJA FINALIDADE É A DE SEREM TROCADOS POR MOEDA; PROMOVE A DETURPAÇÃO E A DEGRADAÇÃO DO GOSTO POPULAR; SIMPLIFICA AO MÁXIMO SEUS PRODUTOS, DE MODO A OBTER UMA ATITUDE SEMPRE PASSIVA DO CONSUMIDOR” (COELHO, 1980, P. 12). ISSO GERA UMA REAÇÃO EM CADEIA E MOLDA A FORMA COMO AS PESSOAS CONSOMEM E ENXERGAM A CULTURA.

3. A CULTURA GLOBALIZADA

FÁBIO GOULART (2014), EM SEU ARTIGO “O ONTEM E O HOJE DA INDÚSTRIA CULTURAL: DO FOLHETIM AOS VLOGS E REDES SOCIAIS” APRESENTA O DESDOBRAMENTO HISTÓRICO DA INDÚSTRIA CULTURAL A PARTIR DA CRÍTICA FEITA PELOS FILÓSOFOS THEODOR ADORNO E MAX HORKHEIMER – JÁ USADA NO PRESENTE TRABALHO –, INTRODUTORES DESSE CONCEITO, NA DÉCADA DE 40, ADICIONANDO ANÁLISES DE AUTORES CONTEMPORÂNEOS QUE DERAM CONTINUIDADE A TAIS CRÍTICAS AO INCORPORAREM OUTROS CONCEITOS QUE SURTIRAM DURANTE AS DÉCADAS SEGUINTE COMO GLOBALIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM REDE, TV’S POR SATÉLITE E DA INTERNET, QUE NA ÉPOCA DE ADORNO E HORKHEIMER AINDA NÃO ERA UMA REALIDADE.

O TERMO “INDÚSTRIA CULTURAL GLOBAL”, OUTRORA EMPREGADO PELO SOCIÓLOGO INGLÊS SCOTT LASH, EM UM ENSAIO PUBLICADO NO SEMANÁRIO ALEMÃO *DIE ZEIT* (QUE REMETIA A UM LIVRO NÃO PUBLICADO ESCRITO JUNTAMENTE COM J. URRY EM MEADOS DE 1998), É RESSUSCITADO POR RODRIGO DUARTE EM “TEORIA CRÍTICA DA INDÚSTRIA CULTURAL”, LANÇADO EM 2003. RECORRENDO A ESSA ANÁLISE, GOULART REITERA O QUE JÁ DIZIA DUARTE SOBRE O FATO DE QUE:

A GLOBALIZAÇÃO REINTRODUZIU A DISCUSSÃO SOBRE A INDÚSTRIA CULTURAL, PORÉM DE UMA FORMA AINDA MAIS POTENTE, NA QUAL ATÉ AS FRONTEIRAS NACIONAIS E AS SOBERANIAS ESTATAIS DA INFORMAÇÃO FORAM SUPERADAS PELA SUPREMACIA DAQUILO QUE O SOCIÓLOGO INGLÊS SCOTT LASH CHAMOU DE INDÚSTRIA CULTURAL GLOBAL. (GOULART, 2014, P. 5)

NESSE CONTEXTO, SEGUNDO GOULART (2014), GRAÇAS AO AVANÇO TECNOLÓGICO PROMOVIDO PELO SUOR DO TRABALHO EMPREGADO PELA CLASSE OPERÁRIA, QUE ANTES, SIMPLEMENTE SE OPUNHA AOS IDEAIS BURGUESES, A GLOBALIZAÇÃO LEVOU À DEGENERAÇÃO DESSA MESMA CLASSE. ASSIM, INICIALMENTE EM PAÍSES DESENVOLVIDOS, E POSTERIORMENTE TAMBÉM EM PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO COMO O BRASIL, AQUELA CLASSE OPERÁRIA FOI DANDO LUGAR A CHAMADA “NOVA CLASSE MÉDIA”, QUE EVIDENTEMENTE, AINDA ERA COMPOSTA PELOS MAIS POBRES E OPRIMIDOS, SÓ QUE AGORA, DOUTRINADOS PELA INDÚSTRIA CULTURAL, QUE POR SUA VEZ, É MANTIDA POR SEUS PRÓPRIOS ESFORÇOS. SEGUNDO GOULART, “O DESEJO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL ATRAVÉS DO ESFORÇO COLETIVO FOI PERDENDO ESPAÇO PARA O IDEAL DE ASCENSÃO SOCIAL PELO ESFORÇO INDIVIDUAL” (GOULART, 2014, P. 5).

A INDÚSTRIA CULTURAL DESEMPENHA GRANDE PAPEL NESSA TRANSFORMAÇÃO VENDO NO PODER DE CONSUMO DA NOVA CLASSE MÉDIA UMA RAZÃO PARA PREGAR A IDEIA DE QUE A LUTA COLETIVA ERA IMPOSSÍVEL E DESNECESSÁRIA, E QUE PELO CONTRÁRIO, O ESFORÇO

INDIVIDUAL É QUE GARANTIRIA A PROSPERIDADE DE CADA CIDADÃO ATRAVÉS DA CORRIDA POR UM PODER DE COMPRA CADA VEZ MAIOR, QUE TRARIA A REAL SATISFAÇÃO E FELICIDADE.

DESSA FORMA, GRANDE PARTE DA POPULAÇÃO PASSOU A NÃO MAIS A LUTAR CONTRA O SISTEMA MAS SIM, PELO SISTEMA, NUM EFEITO SIMBIÓTICO. ASSIM, COMO AFIRMA GOULART, “NÃO É EXAGERO AFIRMARMOS QUE A INDÚSTRIA CULTURAL GLOBAL POSSUI UM PODER MANIPULATÓRIO AINDA MAIS FORTE E ESCANCARADO EM RELAÇÃO A SUA CONCEPÇÃO CLÁSSICA” (GOULART, 2014, P. 7). GOULART REAFIRMA O QUE ULRICH BECK FALA SOBRE A *RELATIVIZAÇÃO DAS FRONTEIRAS*, QUE DE FATO, É UMA REALIDADE NO MUNDO GLOBALIZADO, TANTO POR MEIO DOS TRANSPORTES, COMO POR MEIO DA COMUNICAÇÃO. ISSO SE APLICA A INDÚSTRIA CULTURAL QUANDO:

UM FILME É PRODUZIDO POR HOLLYWOOD POR UM DIRETOR EUROPEU, GRAVADO POR UMA EMPRESA JAPONESA, DISTRIBUÍDO POR ALGUMA EMPRESA CHINESA E CHEGA ATÉ AS CASAS DE PESSOAS NA ÁFRICA QUE ASSISTEM E ACABAM POR REPRODUZIR PADRÕES DE COMPORTAMENTO QUE NÃO SÃO EXATAMENTE AMERICANOS, EUROPEUS, ASIÁTICOS OU AFRICANOS, SÃO PADRÕES GLOBALIZADOS. (GOULART, 2014, P. 6)

GOULART (2014) APONTA, PORTANTO, A CONSEQUÊNCIA DA GLOBALIZAÇÃO SOBRE A CULTURA MEDIANTE O TERMO “GLOBALIZAÇÃO CULTURAL”, O QUE PARA ULRICH NÃO SIGNIFICA SOMENTE A PADRONIZAÇÃO DA CULTURA, COMO PREVIA ADORNO, MAS TAMBÉM UM PROCESSO CONTRADITÓRIO NO QUAL, COMO EXEMPLO, “BOA PARTE DA PROGRAMAÇÃO DA TELEVISÃO POR ASSINATURA SE DEDICA A MOSTRAR HÁBITOS E CULTURAS DISTANTES” (GOULART, 2014, P. 7), POSSIBILITANDO INTERCÂMBIO ENTRE AS DIFERENTES CULTURAS E O REFORÇO DE CADA UMA DELAS EM SUA INDIVIDUALIDADE E ESPECIFICIDADES COMO NACIONALIDADE, RAÇA, CLASSE, COSTUMES, ETC.

PORÉM, APESAR DESSES PROGRAMAS RETRATAREM E DISSEMINAREM AO MUNDO TAIS CARACTERÍSTICAS TRADICIONAIS DE CADA CULTURA, A INDÚSTRIA CULTURAL AGE

TRANSFORMANDO-AS EM MERCADORIA, DENTRO DE SUA LÓGICA, A LÓGICA DO MONOPÓLIO CAPITALISTA, DA SOCIEDADE DE CONSUMO E ESPETÁCULO, QUE ADORA O EXÓTICO, PORÉM DE UMA FORMA DISTANTE E CINEMATOGRAFICA, EM GRANDE MEDIDA, IRREAL. GOULART FAZ UM APANHADO DOS TÓPICOS APRESENTADOS POR DUARTE A RESPEITO DAS MUDANÇAS TECNOLÓGICAS, ECONÔMICAS, IDEOLÓGICAS E ESTÉTICAS QUE TRANSFORMARAM A REALIDADE DA COMUNICAÇÃO E, CONSEQUENTEMENTE, O COMPORTAMENTO DA INDÚSTRIA CULTURAL, ENTÃO GLOBAL. ENTRE OS ANOS DE 1980 E 1990 OCORRERAM AS MAIORES MUDANÇAS, A PARTIR DA FORMAÇÃO DOS “GRANDES OLIGOPÓLIOS MUNDIAIS DA COMUNICAÇÃO” (GOULART, 2014, P. 7). UM EXEMPLO DESSES GRANDES OLIGOPÓLIOS É A CRIAÇÃO DA MTV, EM 1981, QUE, SEGUNDO GOULART É UM CANAL CUJA PROGRAMAÇÃO É VOLTADA AO PÚBLICO JOVEM (ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS), TENDO A MÚSICA COMO O PRODUTO PRINCIPAL APRESENTADA POR MEIO DE VÍDEO CLIPES:

COM UM NÚCLEO DE PROGRAMAÇÃO BASEADO EM ARTISTAS DE LÍNGUA INGLESA, SEM DÚVIDAS A MTV FOI UMA DAS PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS PELA GLOBALIZAÇÃO CULTURAL E PELA PADRONIZAÇÃO DA CULTURA POP NAS DÉCADAS DE 1980 E 1990 DIVULGANDO DIVERSOS HITS E ASTROS DE GRAVADORAS COMO BMG, POLYGRAM, EMI, SONY MUSIC, VIRGIN, GEFEN E ISLAND. NESTA ÉPOCA O LIMAR ENTRE O QUE ERA E O QUE NÃO ERA POP DEPENDIA DA EXIBIÇÃO OU NÃO DO PRODUTO NA MTV. (GOULART, 2014, P. 8)

COM ESSE EXEMPLO PODEMOS ENTENDER O ENLACE ENTRE PUBLICIDADE, DISSEMINAÇÃO DA LÍNGUA INGLESA EM SOBREPOSIÇÃO ÀS OUTRAS, LÓGICA DE SUPREMACIA DE UMA CULTURA E UM MODO DE VIDA SOBRE OUTROS À SOMBRA DO TÍTULO DE CULTURA “INTERNACIONAL”, “GLOBALIZADA” E “UNIFICADA”. TUDO ISSO MEDIANTE AS ARTIMANHAS UTILIZADAS PELA INDÚSTRIA A FIM DE QUE TAL PROPÓSITO SEJA ALCANÇADO. A INDÚSTRIA CULTURAL EM SEU CARÁTER “GLOBAL” “TORNOU-SE MUITO MAIS INDEPENDENTE FRENTE AOS

GOVERNOS E FRENTE A OUTROS SETORES DA ECONOMIA, POR ISSO MESMO SE TORNOU MUITO MAIS PODEROSA FRENTE AO SEU PÚBLICO, QUE SOMOS TODOS NÓS” (GOULART, 2014, P. 9). SEGUNDO GOULART, NEM MESMO DUARTE, EM 2003, PODIA PREVER A REVOLUÇÃO QUE ESTAVA POR ACONTECER ATRAVÉS DA INTERNET, QUE ESTABELECEU NOVOS PARADIGMAS, NUNCA ANTES IMAGINADOS PARA A COMUNICAÇÃO DE MASSA, ULTRAPASSANDO AINDA MAIS AS ANTIGAS FRONTEIRAS QUE EXISTIAM E CARACTERIZAVAM AS DIFERENTES CULTURAS.

4. A INDÚSTRIA, A IDENTIDADE CULTURAL BRASILEIRA E O DIREITO À CULTURA

A LÓGICA CULTURAL BRASILEIRA, DA GRANDE CULTURA – A INDUSTRIAL – A QUAL ESTAMOS EXPOSTOS, NÃO FOGE À LÓGICA MUNDIAL. COELHO ENTENDE QUE A MUNDIALIZAÇÃO DA CULTURA ACONTECE MEDIANTE E CONJUNTAMENTE AO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO, E QUE, “A MENOS QUE ESTEJAMOS DISPOSTOS A PAGAR O PREÇO DE UMA TALVEZ IMPOSSÍVEL REGRESSÃO TECNOLÓGICA (E ESSE PREÇO SERIA BEM ALTO, POSSIVELMENTE INDESEJÁVEL), O PROCESSO DE MUNDIALIZAÇÃO DA CULTURA TENDE A ACENTUAR-SE” (COELHO, 1980, P. 41). PORÉM, AS PESSOAS DEVEM ENTRAR EM CONTATO COM ESSA INDÚSTRIA DE MODO A EXTRAIR O MELHOR DELA. A SOLUÇÃO PODE SER A CRIAÇÃO DE CONDIÇÕES, POR PARTE DOS AGENTES – DA POLÍTICA PÚBLICA, DA ARQUITETURA E DO URBANISMO, DA PRÓPRIA POPULAÇÃO – PARA QUE O INDIVÍDUO QUE RECEBE E REBATE TODA ESSA INFORMAÇÃO POSSA DESENVOLVER SUA PERSONALIDADE SEM QUE A MESMA SEJA DESVIRTUADA POR UM FORMATO ERRÔNEO E POUCO SENSÍVEL EM QUE ENORME PARTE DA CULTURA QUE NOS CERCA É APRESENTADA.

A RESPEITO DE NOSSA IDENTIDADE CULTURAL, RIBEIRO (2015) APONTA QUE SURGIMOS DA CONFLUÊNCIA DO IMIGRANTE PORTUGUÊS COM ÍNDIOS E NEGROS AFRICANOS, NA

QUAL CULTURAS DISTINTAS, E MATRIZES RACIAIS DIVERSAS SE FUNDIRAM PARA CRIAR UM POVO NOVO. NOVO, POIS SURGIMOS COMO UMA ETNIA NACIONAL QUE SE DIFERENCIAVA CULTURALMENTE DE SUAS MATRIZES ORIGINAIS, ATUANDO DE FORMA SINGULAR, JÁ QUE REDEFINIU TRAÇOS CULTURAIS, SE DINAMIZANDO POR UMA CULTURA DO SINCRETISMO.

ALÉM DISSO, ÉRAMOS VISTOS COMO UM NOVO GÊNERO HUMANO, ALTAMENTE MESTIÇADO, COM UM NOVO MODELO DE ESTRUTURAÇÃO SOCIETÁRIA, DANDO ORIGEM A UMA FORMA SINGULAR DE ORGANIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA. POR FIM, NOVO, AINDA, DEVIDO SUA CARACTERÍSTICA E ESPANTOSA ALEGRIA.

A SOCIEDADE E A CULTURA BRASILEIRAS SÃO CONFORMADAS COMO VARIANTES DA VERSÃO LUSITANA DA TRADIÇÃO CIVILIZATÓRIA EUROPÉIA OCIDENTAL, DIFERENCIADAS POR COLORIDOS HERDADOS DOS ÍNDIOS AMERICANOS E DOS NEGROS AFRICANOS. O BRASIL EMERGE, ASSIM, COMO UM RENOVO MUTANTE, REMARCADO DE CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS, MAS ATADO GENETICAMENTE À MATRIZ PORTUGUESA, CUJAS POTENCIALIDADES INSUSPEITADAS DE SER E DE CRESCER SÓ AQUI SE REALIZARIAM PLENAMENTE. (RIBEIRO, 2015, P. 20)

AINDA SEGUNDO O AUTOR, O BRASIL SE CONFIGURA COMO A MAIOR NAÇÃO NEOLATINA, DEVIDO A SUA MAGNITUDE POPULACIONAL (MAIS DE DUZENTOS MILHÕES DE HABITANTES – IBGE 2013, DE ACORDO COM O MESMO), E, ALÉM DISSO, COMEÇA A SÊ-LO TAMBÉM PELA CRIATIVIDADE ARTÍSTICA E CULTURAL DE SEU POVO.

EM MEIO A TAMANHA DIVERSIDADE CULTURAL, FAZ-SE NECESSÁRIA A ADOÇÃO DE MEDIDAS POLÍTICAS QUE ATENDEM PARA A IMPORTÂNCIA DO ACESSO CULTURAL. LUIZA MARIA PAIXÃO LEPOS, EM SEU TRABALHO PUBLICADO NA REVISTA OBSERVATÓRIO DA DIVERSIDADE CULTURAL (ODC), DE BELO HORIZONTE, 2015, FAZ UMA ANÁLISE DA CULTURA ENQUANTO ELEMENTO CONSTITUTIVO DOS DIREITOS HUMANOS. A AUTORA DEFENDE A CULTURA COMO UM DIREITO UNIVERSAL E CONSIDERA QUE “FAZ PARTE DOS DIREITOS CULTURAIS O DIREITO

AUTORAL, O DIREITO À CRIAÇÃO, FRUIÇÃO, DIFUSÃO E PARTICIPAÇÃO NAS DECISÕES DE POLÍTICA CULTURAL, O DIREITO À PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E DE COOPERAÇÃO CULTURAL INTERNACIONAL” (LEPOS, 2015, P. 204). PARA ISSO, LEPOS CITA O PACTO INTERNACIONAL PELOS DIREITOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS DE 1966, QUE CONSIDERA DEVER DO ESTADO GARANTIR A TODOS OS DIREITO “DE PARTICIPAR DA VIDA CULTURAL; BENEFICIAR DO PROGRESSO CIENTÍFICO E SUAS APLICAÇÕES; BENEFICIAR DA PROTEÇÃO DOS INTERESSES MORAIS E MATERIAIS QUE DECORREM DE TODA A PRODUÇÃO CIENTÍFICA, LITERÁRIA OU ARTÍSTICA DE QUE CADA UM É AUTOR” (LEPOS, 2015, P 204). A DECLARAÇÃO UNIVERSAL SOBRE A DIVERSIDADE CULTURAL (UNESCO, 2001) TEM UM ENUNCIADO SEMELHANTE, COLOCANDO COMO PAPEL DA CULTURA E DA EDUCAÇÃO LEVAR A DIGNIDADE AO HOMEM E AS DISPÕE COMO UM DEVER INERENTE A TODAS AS NAÇÕES. A DECLARAÇÃO UNIVERSAL CONCEITUA CULTURA DA SEGUINTE FORMA:

O CONJUNTO DOS TRAÇOS DISTINTIVOS ESPIRITUAIS E MATERIAIS, INTELECTUAIS E AFETIVOS QUE CARACTERIZAM UMA SOCIEDADE OU UM GRUPO SOCIAL E QUE ABRANGE, ALÉM DAS ARTES E DAS LETRAS, OS MODOS DE VIDA, AS MANEIRAS DE VIVER JUNTOS, OS SISTEMAS DE VALORES, AS TRADIÇÕES E CRENÇAS. [...] ENCONTRANDO-SE NO CENTRO DOS DEBATES CONTEMPORÂNEOS SOBRE A IDENTIDADE, A COESÃO SOCIAL E O DESENVOLVIMENTO DE UMA ECONOMIA BASEADA NO SABER. (UNESCO, 2001)

ESSA DECLARAÇÃO SE FAZ NECESSÁRIA FRENTE AOS DILEMAS CULTURAIS JÁ DISCUTIDOS NESSE TRABALHO, POIS CONSIDERA “TEMAS COMO DIVERSIDADE, PLURALISMO E INTERCÂMBIO CULTURAL, INTRODUZ TEMAS COMO PATRIMÔNIO CULTURAL E O MERCADO DE BENS E SERVIÇOS CULTURAIS, E RECONHECE O PAPEL DAS TECNOLOGIAS NA DIFUSÃO E DEMOCRATIZAÇÃO CULTURAL” (LEPOS, 2015, P. 205).

ALÉM DESSES DOIS DISPOSITIVOS A AUTORA TAMBÉM ANALISOU A CONVENÇÃO SOBRE A PROTEÇÃO E PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE DAS EXPRESSÕES CULTURAIS, DE 2005, QUE SEGUE A MESMA LINHA DE EQUILÍBRIO E SOLIDARIEDADE ENTRE AS CULTURAS, IMPONDO AOS ESTADOS PARTE³ MEDIDAS PARA A PROMOÇÃO DAS EXPRESSÕES CULTURAIS. LEPOS TAMBÉM ANALISOU A CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, DE 1988, QUE EM SEUS ARTIGOS 215 E 216 DISPÕE DIRETRIZES ACERCA DA CULTURA, EXPRESSANDO A RESPONSABILIDADE DO ESTADO EM “GARANTIR A TODOS O PLENO EXERCÍCIO DOS DIREITOS CULTURAIS E ACESSO ÀS FONTES DA CULTURA NACIONAL, APOIO E INCENTIVO A VALORIZAÇÃO E A DIFUSÃO DAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS.” (LEPOS, 2015, P. 206). PORÉM, O QUE SE VÊ, É A AÇÃO DO ESTADO BRASILEIRO COMO UM PRODUTOR CULTURAL DA CULTURA NACIONAL, BUSCANDO UMA HOMOGENEIZAÇÃO DA MESMA.

A CRÍTICA RECAI SOBRE A FORMA DE O ESTADO SE IMPOR DIANTE DAS TANTAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS QUE EXISTEM TRADICIONALMENTE E DAS QUE ESTÃO SURTINDO A TODO MOMENTO. O ESTADO NÃO PODE SER O PROVEDOR DA CULTURA NACIONAL, MAS SIM UM DOS INTEGRANTES DESSA CULTURA, ATUANDO COMO UM PROTETOR, ATÉ PORQUE, ELE NUNCA SERIA CAPAZ DE CONTEMPLAR TODAS AS VERTENTES CULTURAIS QUE BROTAM DA SOCIEDADE BRASILEIRA, UNIFICANDO-AS A FIM DE QUE SE CRIE UMA “CULTURA NACIONAL”, LIMPA, POLIDA ÀS CUSTAS DO APAGAMENTO DA CARACTERÍSTICA PRINCIPAL DA CULTURA BRASILEIRA QUE É A DIVERSIDADE.

³ “ESTADOS PARTE” SIGNIFICA OS ESTADOS QUE TENHAM CONSENTIDO EM FICAR OBRIGADOS PELA CONVENÇÃO E EM RELAÇÃO AOS QUAIS A CONVENÇÃO ESTEJA EM VIGOR.

C A P Í T U L O

2

A CULTURA URBANA
EM
ESPAÇOS
SEGREGADOS

I. O CONCEITO DE SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL

EM SEU ARTIGO “SEGREGAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL: ALGUNS CONCEITOS E ANÁLISES”, O PROFESSOR DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA DA UFMT, SILVIO MOISÉS NEGRI TRAÇA UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE SEGREGAÇÃO SOCIAL, QUE TAMBÉM SE REFLETE NA CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO URBANO. NEGRI (2008), ATRAVÉS DE SUAS PESQUISAS, ENTENDE QUE, TANTO A NÍVEL INTERNACIONAL – DE ONDE SURTIRAM OS PRIMEIROS ESTUDOS A RESPEITO DO CONCEITO MENCIONADO – QUANTO (E PRINCIPALMENTE) A NÍVEL NACIONAL, O ESPAÇO URBANO É CONTROLADO PELA CLASSE DE RENDA MAIS ALTA. ESSA CLASSE, ENTÃO, PRODUZ E CONSUME TAL ESPAÇO ATRAVÉS DA MANUTENÇÃO DO FENÔMENO DA SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL.

ESSE TIPO DE SEGREGAÇÃO É RESULTADO DO CONTRASTE SOCIOECONÔMICO QUE DIVIDE AS CIDADES EM CLASSES DE PESSOAS MAIS E MENOS ABASTADAS, HIERARQUIZADAS, ONDE UMA CLASSE DETÉM O CONTROLE DESSA MESMA CIDADE E A OUTRA, CONSEQUENTEMENTE, É LEVADA A SOBREVIVER DE ACORDO COM A LÓGICA E COM AS DECISÕES DA PRIMEIRA. ASSIM, COMPREENDE-SE QUE A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO, ENQUANTO ESPAÇO QUE EXPRESSA A DESIGUALDADE SOCIOECONÔMICA EM SEU ASPECTO MENOS PALPÁVEL⁴ E TAMBÉM EM SEU ASPECTO URBANISTICAMENTE OBSERVÁVEL – ATRAVÉS DA DIMENSÃO ARQUITETÔNICO-CONSTRUTIVA – É EM SI, A DENÚNCIA DE UMA PROBLEMÁTICA DE ORDEM SOCIAL QUE NECESSITA DE AÇÕES FUNDAMENTALMENTE OPOSTAS, QUE ACARRETEM EM

⁴ AO CONCEITO DE SEGREGAÇÃO, QUE SERÁ ESMIUÇADO MAIS ADIANTE, ATRIBUI-SE O ESTIGMA SOCIAL SOFRIDO POR AQUELES QUE COMPÕEM A CLASSE DE RENDA MAIS BAIXA.

UM TIPO DE PRODUÇÃO CAPAZ DE REVERTER ESSE CENÁRIO E REDEFINIR O PAPEL DESEMPENHADO PELA CIDADE NA VIDA DE CADA MORADOR.

NESSE SENTIDO, OBSERVA-SE QUE, QUANTITATIVAMENTE, A MAIORIA DOS CIDADÃOS, AO MENOS NA REALIDADE BRASILEIRA, PERTENCEM ÀS CLASSES MAIS BAIXAS, PORTANTO, É INCONCEBÍVEL QUE A CIDADE, COMO AMBIENTE ORGANIZADOR DOS CONJUNTOS HUMANOS, REFLITA O MODO DE VIDA EM QUE SOMENTE A MINORIA DE TAIS CONJUNTOS POSSA DESFRUTAR, EM SUA AMPLITUDE, DAQUILO QUE O MEIO URBANO OS OFERECE. PARA ALÉM DISSO, É INCONCEBÍVEL QUE SOMENTE ESSA MINORIA POSSA DESFRUTAR DO QUE A CIDADE TEM DE MELHOR A OFERECER, EM ASPECTOS DE CONFORTO, SEGURANÇA, E QUALIDADE DE VIDA NA SUA CONCEPÇÃO GERAL.

ASSIM, DE ACORDO COM NEGRI:

MORAR NUM BAIRRO PERIFÉRICO DE BAIXA RENDA HOJE SIGNIFICA MUITO MAIS DO QUE APENAS SER SEGREGADO, SIGNIFICA TER OPORTUNIDADES DESIGUAIS EM NÍVEL SOCIAL, ECONÔMICO, EDUCACIONAL, RENDA, CULTURAL. ISTO QUER DIZER QUE UM MORADOR DE UM BAIRRO PERIFÉRICO POBRE TEM CONDIÇÕES MÍNIMAS DE MELHORAR SOCIALMENTE OU ECONOMICAMENTE. ÍMPlica, NA MAIORIA DOS CASOS, EM APENAS REPRODUZIR A FORÇA DE TRABALHO DISPONÍVEL PARA O CAPITAL. (NEGRI, 2008, P. 136)

AINDA, SEGUNDO O AUTOR, ISSO SE DEVE AO FATO DE QUE:

A MAIORIA DOS INVESTIMENTOS PÚBLICOS É VOLTADA PARA OS BAIRROS DA CLASSE DE MAIS ALTA RENDA E, COMO OS BAIRROS DA CLASSE DE BAIXA RENDA LOCALIZAM-SE EM SUA MAIORIA LONGE DO CENTRO E DAS CLASSES ALTAS, OS INVESTIMENTOS PÚBLICOS ACABAM CHEGANDO – QUANDO CHEGAM – DE MANEIRA BASTANTE PRECÁRIA. (NEGRI, 2008, P. 136)

DESSA FORMA, ELE CONCLUI ATRIBUINDO AO ESTADO O PODER E A RESPONSABILIDADE DE SUPRIR AS NECESSIDADES DESSA POPULAÇÃO. ATRAVÉS DA INTERVENÇÃO PÚBLICA, TORNA-SE POSSÍVEL A QUEBRA DO CICLO VICIOSO QUE ENVOLVE POBREZA, MISÉRIA, VIOLÊNCIA,

BAIXOS ÍNDICES DE INSTRUÇÃO E DE SAÚDE CONSTANTEMENTE PERPETUADO PELAS RELAÇÕES DE CLASSE.

ASSIM, A PARTIR DA DÉCADA DE 70, OS ESTUDOS SOBRE O PROCESSO DE SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL PASSAM A ACONTECER POR UMA PERSPECTIVA MARXISTA, COM FOCO NAS CAUSAS DOS PROBLEMAS E NÃO SOMENTE NAS CONSEQUÊNCIAS. CONFORME OS ESTUDOS DE MANUEL CASTELLS, SEGUNDO NEGRI, “O PROCESSO DE SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL É REFLEXO DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS DIVERSAS CLASSES SOCIAIS, DE ACORDO COM O NÍVEL SOCIAL DOS INDIVÍDUOS, SENDO QUE ESTA TEM DETERMINAÇÕES POLÍTICAS, ECONÔMICAS E IDEOLÓGICAS”. CASTELLS DEFINE A SEGREGAÇÃO RESIDENCIAL COMO SENDO “A TENDÊNCIA À ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO EM ZONAS DE FORTE HOMOGENEIDADE SOCIAL INTERNA E COM INTENSA DISPARIDADE SOCIAL ENTRE ELAS, SENDO ESTA DISPARIDADE COMPREENDIDA NÃO SÓ EM TERMOS DE DIFERENÇA, COMO TAMBÉM DE HIERARQUIA” (APUD NEGRI, 2008, P. 136-137). DESSA FORMA, TERMINA O AUTOR, ESSES BAIRROS PARTICULARMENTE HOMOGÊNEOS, E COLETIVAMENTE DÍSPARES ENTRE SI, COM BASE NA RENDA CARACTERÍSTICA DE SEUS MORADORES, ADQUIREM IDENTIDADES PRÓPRIAS, SENDO O ESPAÇO MARCADO PELO NÍVEL DE RENDA. CARACTERÍSTICAS CONSTRUTIVAS E A FORMA DE ORGANIZAÇÃO ESPACIAL SÃO REFLEXO DA DESIGUALDADE SOCIAL. CONSEQUENTEMENTE, O MODO DE VIDA – QUE CONTEMPLA AS PRÁTICAS, OS HÁBITOS, A CULTURA NO GERAL – DE UM POVO COM PODER DE COMPRA MENOR, DIFERE DO OUTRO, CUJO ESTILO DE VIDA ENVOLVE MAIOR FACILIDADE DE CONSUMO E MAIS OPÇÕES DE ESCOLHA A PARTIR DA DISPONIBILIDADE FINANCEIRA.

NEGRI UTILIZA A DISCUSSÃO FEITA POR DAVID HARVEY (1980), EM “A JUSTIÇA SOCIAL E A CIDADE”, RETOMADA POR ROBERTO LOBATO (2001), EM “TRAJETÓRIAS GEOGRÁFICAS”

PARA DAR CONTINUIDADE AO ENTENDIMENTO DA SEGREGAÇÃO, NO QUE CONCERNE ÀS DIFERENÇAS PARA ALÉM DO ASPECTO MERAMENTE MATERIAL:

A DIFERENCIAÇÃO SOCIAL PRODUZ COMUNIDADES DISTINTAS COM VALORES PRÓPRIOS DO GRUPO, VALORES ESTES PROFUNDAMENTE LIGADOS AOS CÓDIGOS MORAL, LINGÜÍSTICO, COGNITIVO, E QUE FAZEM PARTE DO EQUIPAMENTO CONCEITUAL COM O QUAL O INDIVÍDUO “ENFRENTA” O MUNDO. A ESTABILIDADE DE UM BAIRRO E DO SEU SISTEMA DE VALORES LEVA À REPRODUÇÃO E PERMANÊNCIA DE GRUPOS SOCIAIS DENTRO DE ESTRUTURAS RESIDENCIAIS. (LOBATO *APUD* NEGRI, 2008, P. 137-138)

DESTE MODO, PODEMOS NOTAR A COMPLEXIDADE CONTIDA NO CONCEITO DE SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL. NESSE SENTIDO, SPOSITO E GÓES (2013), NO ÚLTIMO CAPÍTULO DO LIVRO “ESPAÇOS FECHADOS E CIDADES”, INTITULADO “DA SEGREGAÇÃO À FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL”, DISCORREM A RESPEITO DESSE PROCESSO COM BASE NA ANÁLISE FEITA EM TRÊS CIDADES MÉDIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, E JUSTIFICAM A ESCOLHA DO TERMO *SOCIOESPACIAL*, SENDO A UNIÃO DOS CONCEITOS DE *SEGREGAÇÃO SOCIAL* E *SEGREGAÇÃO ESPACIAL* E “A FIM DE TORNA-LO MAIS PRECISO, NO SENTIDO DE ENFATIZAR QUE ESSE PROCESSO SÓ PODE SER COMPREENDIDO NAS ARTICULAÇÕES E CODETERMINAÇÕES ENTRE CONDIÇÕES SOCIAIS E CONDIÇÕES ESPACIAIS, TANTO QUANTO SE EXPRESSA SOCIAL E ESPACIALMENTE” (SPOSITO E GÓES, 2013, P. 281).

TANTO NA ESFERA SOCIAL (NO QUE TANGE OS ASPECTOS BÁSICOS DAS RELAÇÕES HUMANAS), QUANTO NA ESFERA ESPACIAL (A FORMA DE ORGANIZAÇÃO DAS PESSOAS NO ESPAÇO URBANO), AS REPRESENTAÇÕES HUMANAS DIANTE DAQUILO QUE O CERCA, CONSOLIDAM-SE. UMA VEZ QUE TAL DIFERENCIAÇÃO OCORRE DENTRO DA CIDADE, SEU PESO HISTÓRICO SE TORNA CADA VEZ MAIS RELEVANTE. A NOÇÃO DE REALIDADE DERIVADA DA MATERIALIDADE QUE SE APRESENTA AO REDOR DE UM GRUPO HUMANO DURANTE SUA VIDA É A REFERÊNCIA DIRETA

QUE MOLDARÁ SUA MANEIRA DE AGIR E REAGIR FRENTE À CONJUNTURA E AOS MENORES ACONTECIMENTOS DO COTIDIANO. UMA ESPÉCIE DE “PERSONALIDADE COLETIVA” É FORMADA A PARTIR DE SEMELHANÇAS ENTRE CERTOS AGRUPAMENTOS HUMANOS, PERSONALIDADE ESSA, QUE PODEMOS CHAMAR DE CONSCIÊNCIA COLETIVA. DE ACORDO COM RENATO CANCIAN (2007, s/n):

NA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA DE ÉMILE DURKHEIM, A EXISTÊNCIA DE UMA SOCIEDADE E A COESÃO SOCIAL QUE ASSEGURA SUA CONTINUIDADE SÓ SE TORNA POSSÍVEL QUANDO OS INDIVÍDUOS SE ADAPTAM AO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO, OU SEJA, QUANDO SÃO CAPAZES DE ASSIMILAR VALORES, HÁBITOS E COSTUMES QUE DEFINEM A MANEIRA DE SER E DE AGIR CARACTERÍSTICOS DO GRUPO SOCIAL A QUAL PERTENCEM.

DESSA FORMA:

A CONSCIÊNCIA COLETIVA CONSTITUI O ‘CONJUNTO DAS CRENÇAS E DOS SENTIMENTOS COMUNS À MÉDIA DOS MEMBROS DE UMA MESMA SOCIEDADE, FORMANDO UM SISTEMA DETERMINADO COM VIDA PRÓPRIA’. A CONSCIÊNCIA COLETIVA É CAPAZ DE COAGIR OU CONSTRANGER OS INDIVÍDUOS A SE COMPORTAREM DE ACORDO COM AS REGRAS DE CONDUTA PREVALECENTES. (CANCIAN, 2007, s/n)

PORTANTO, HÁ DE SE TER CUIDADO PERANTE INTERVENÇÕES, DE QUALQUER NATUREZA, QUE POSSAM FERIR DETERMINADOS GRUPOS HUMANOS E SEUS VALORES.

DIFERENÇAS LINGUÍSTICAS, COMPORTAMENTAIS, NAS VESTIMENTAS, NO MODO COMO A CIDADE É CONSUMIDA, SEPARAM ESSES GRUPOS. NOS DIAS ATUAIS, MESMO QUE O MODELO DE SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL CLÁSSICO JÁ TENHA PASSADO POR MUDANÇAS, OBSERVA-SE QUE A NOVA CONFIGURAÇÃO DA SEGREGAÇÃO NAS CIDADES NÃO SIGNIFICA, DE MODO ALGUM, QUE ALGO TENHA MELHORADO NESSE SENTIDO. SOBRE ISSO, NEGRI AFIRMA:

ATUALMENTE, ESTE MODELO CENTRO-PERIFERIA (PARADIGMA QUE SOBREVIVEU DOS ANOS 1940 A 1980) TEM SIDO MUITO CONTESTADO PELO MODELO FRACTAL, QUE APRESENTA UMA APROXIMAÇÃO FÍSICA ENTRE AS CLASSES SOCIAIS, PORÉM, UM GRANDE DISTANCIAMENTO PSICOLÓGICO E SOCIAL. (NEGRI, 2008, P. 142)

TERESA CALDEIRA (2000) JÁ DESCREVIA AQUILO QUE VEMOS ACONTECER HOJE NÃO SÓ NAS METRÓPOLES, MAS TAMBÉM, DE MANEIRA NÃO MENOS SIGNIFICATIVA, NAS CIDADES MÉDIAS E PEQUENAS:

SOBREPOSTAS AO PADRÃO CENTRO-PERIFERIA, AS TRANSFORMAÇÕES RECENTES ESTÃO GERANDO ESPAÇOS NOS QUAIS OS DIFERENTES GRUPOS SOCIAIS ESTÃO MUITAS VEZES PRÓXIMOS, MAS ESTÃO SEPARADOS POR MUROS E TECNOLOGIAS DE SEGURANÇA, E TENDEM A NÃO CIRCULAR OU INTERAGIR EM ÁREAS COMUNS. O PRINCIPAL INSTRUMENTO DESSE NOVO PADRÃO DE SEGREGAÇÃO ESPACIAL É O QUE CHAMO DE “ENCLAVES FORTIFICADOS”, TRATA-SE DE ESPAÇOS PRIVATIZADOS, FECHADOS E MONITORADOS PARA RESIDÊNCIA, CONSUMO, LAZER E TRABALHO. A SUA PRINCIPAL JUSTIFICAÇÃO É O MEDO DO CRIME VIOLENTO. (CALDEIRA, 2000, P. 211)

A “CIDADE DE MUROS”⁵ REFLETE, DE MODO ESCANCARADO, UMA ESPÉCIE DE GUERRA FRIA ENTRE AS CLASSES SOCIAIS. NA VERDADE, QUEM SE PROTEGE É A CLASSE DOMINANTE, AO ENXERGAR, EM SUA MIOPIA, O CIDADÃO MENOS ABASTADO COMO UM INIMIGO. NESSA EQUAÇÃO, O RESULTADO É O ESPAÇO PÚBLICO DESVALORIZADO, E, O QUE RESTA DELE, PRESENCIA E DEMOSTRA O EFEITO CAUSADO POR ESSA HOSTILIDADE ENTRE OS MORADORES DAS CIDADES. SOBRE ESSES ESPAÇOS FECHADOS (CONDOMÍNIOS E/OU CASAS COM EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA REFORÇADOS), ELA COMPLETA: “ÊSSES NOVOS ESPAÇOS ATRAEM AQUELES QUE ESTÃO ABANDONANDO A ESFERA PÚBLICA TRADICIONAL DAS RUAS PARA OS POBRES, OS ‘MARGINALIZADOS’ E OS ‘SEM-TETO’” (CALDEIRA, 2000, P. 211). SPOSITO E GÓES

⁵ TERMO EMPREGADO POR TERESA CALDEIRA (2000), EM “CIDADE DE MUROS: CRIME, SEGREGAÇÃO E CIDADANIA EM SÃO PAULO”.

(2013) REITERAM A OCORRÊNCIA DE TAL HOSTILIDADE, EM SEU NÍVEL DE EXPRESSÃO A CADA DIA MAIS GRITANTE, DE ACORDO COM A LÓGICA IMOBILIÁRIA QUE SE MOVE SEGUNDO ESSE TIPO DE PERSPECTIVA DA REALIDADE.

O QUE SE CONSTATA É A SUBSTITUIÇÃO DA CONDIÇÃO DE CIDADÃO PELA CONDIÇÃO DO INSEGURO, OU DAQUELE QUE TEM MEDO DE SER VÍTIMA E QUE NELE PAUTA SUAS PRÁTICAS SOCIOESPACIAIS. É ASSIM QUE CONSTATAMOS A RADICALIZAÇÃO DO PROCESSO DE SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E DA ACELERAÇÃO DA TRANSIÇÃO PARA A FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL, QUE SE MATERIALIZA NA PRODUÇÃO DE ESPAÇOS URBANOS CARACTERIZADOS COMO “URBANISMO DO MEDO”. (SPOSITO E GÓES, 2013, P. 278)

ESSA LÓGICA SE APLICA DE FORMA SIGNIFICATIVA ÀS CIDADES MÉDIAS, COMO É O CASO DE PRESIDENTE PRUDENTE – SP. SOBRE ISSO, AS AUTORAS COMPLETAM: “(...) OS AGENTES ENVOLVIDOS COM A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO, DO PONTO DE VISTA DE SUA BASE FUNDIÁRIA E DE SUAS EDIFICAÇÕES IMOBILIÁRIAS, POUCO DIFEREM, EM SUAS AÇÕES E ESTRATÉGIAS, QUANDO SE COMPARAM ÁREAS URBANAS DE DIFERENTES PORTES E NÍVEIS DE COMPLEXIDADE” (SPOSITO E GÓES, 2013, P. 286).

NESSE SENTIDO, A CIDADE DE ÁLVARES MACHADO COMPARTILHA DE TAIS AÇÕES, VISTO A CRESCENTE INSTALAÇÃO DE CONDOMÍNIOS FECHADOS, EM ESPECIAL, NAS FRANJAS DA CIDADE. EMBORA O FENÔMENO DA FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL AINDA NÃO SEJA RELEVANTE NESSE CASO, DEVIDO À PROXIMIDADE COM O MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE, O QUAL ABRIGA EQUIPAMENTOS DE CONSUMO, LAZER, CULTURA, TRABALHO, ETC., O QUE SE OBSERVA É A MIGRAÇÃO PENDULAR DOS MORADORES DE ÁLVARES MACHADO PARA A CIDADE VIZINHA, ASSIM COMO O AVANÇO DAS ESTRATÉGIAS IMOBILIÁRIAS NAS DUAS CIDADES, QUE VENDEM CADA VEZ MAIS “O URBANISMO DO MEDO”. ESSA LÓGICA SE APLICA EM DIFERENTES NÍVEIS DEVIDO AO MOMENTO HISTÓRICO EM QUE VIVEMOS, CONFORME DESCRITO NA SEGUINTE PASSAGEM:

A FRAGMENTAÇÃO PODE (...) SER VISTA COMO PARTE DAS NOVAS DIMENSÕES DA EXPERIÊNCIA URBANA, QUE AMENDOLA CONCEITUA COMO PÓS MODERNA (...) O SUBJETIVISMO, COMPREENDIDO COMO A PRIMAZIA DA CONSTRUÇÃO INDIVIDUAL, OU, EM SUAS PALAVRAS, O INDIVÍDUO PARTIDÁRIO DE SI MESMO. (AMENDOLA, 1997, P. 71-72 *APUD* SPOSITO E GÓES, 2013, P. 299-300)

COMO JÁ EXPLANADO ANTERIORMENTE NESSE TRABALHO, O FENÔMENO DA GLOBALIZAÇÃO ESTÁ INTIMAMENTE RELACIONADO COM A FORMA DA PRODUÇÃO CULTURAL E, DE MODO SEMELHANTE, COM OS PROCESSOS DE PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO. PORTANTO, BUSCA-SE UNIFICAR O GLOBO POR MEIO DE UMA “INTEGRAÇÃO AO SISTEMA GLOBAL”. ESSE PROCESSO DE “UNIFICAÇÃO” E NÃO “UNIÃO” TEM CONTRIBUÍDO PARA O AVANÇO DA FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL. AS CAMADAS DE CLASSE MÉDIA TÊM BUSCADO ESSA “UNIFICAÇÃO” ATRAVÉS DE UM MODO DE VIDA A QUE SÓ ELES TÊM ACESSO. OCORRE, CONCOMITANTE A ESSA UNIFICAÇÃO DO ESPAÇO, UMA UNIFICAÇÃO DO TEMPO, TENDO EM VISTA TODO O APARATO TECNOLÓGICO SOBRETUDO EM TERMOS DE COMUNICAÇÃO E TRANSPORTE, OBJETOS TAMBÉM NÃO ACESSÍVEIS A TOTALIDADE DA POPULAÇÃO (SPOSITO E GÓES, 2013, P. 290). SEGUNDO AS AUTORAS, NESSA MESMA LINHA:

AS RELAÇÕES ENTRE PROXIMIDADE E CONTIGUIDADE FORAM ALTERADAS, UMA VEZ QUE O USO DO TRANSPORTE AUTOMOTIVO E A AMPLIAÇÃO DAS POSSIBILIDADES DE COMUNICAÇÃO REDEFINEM AS INTERAÇÕES ESPACIAIS ENTRE DIFERENTES ÁREAS RESIDENCIAIS, ENTRE ESTAS E ÁREAS DE TRABALHO, CONSUMO E LAZER. (SPOSITO E GÓES, 2013, P. 295)

DENTRE OUTRAS, DESTACO DUAS CARACTERÍSTICAS DA “CIDADE FRAGMENTADA EM CONSTRUÇÃO”, INDICADAS POR SALGUEIRO (2001):

- SURGEM **ENCLAVES SOCIALMENTE DISSONANTES NO SEIO DE TECIDOS** COM UMA CERTA HOMOGENEIDADE MORFOSOCIAL, BASE DE UMA NOVA ORGANIZAÇÃO EM QUE HÁ **CONTIGUIDADE SEM CONTINUIDADE**;

- CRESCE A DESSOLIDARIZAÇÃO DO ENTORNO PRÓXIMO PORQUE OS INDIVÍDUOS E AS ATIVIDADES PARTICIPAM CADA VEZ MAIS EM REDES DE RELAÇÕES (MOVIMENTO E TROCA DE INFORMAÇÕES) À DISTÂNCIA, FONTE DOS **FLUXOS COMPLEXOS QUE CRUZAM O TERRITÓRIO, E QUE NO GERAL NÃO VALORIZAM NEM SE EXERCEM NA PROXIMIDADE IMEDIATA PORQUE AS NOVAS ACESSIBILIDADES LIBERTARAM MUITAS LOCALIZAÇÕES DOS CONSTRANGIMENTOS DA PROXIMIDADE**. (SALGUEIRO, 2001, P. 116 *APUD* SPOSITO E GÓES, 2013, P. 294)

DESSA FORMA, TESTEMUNHAMOS A FORTIFICAÇÃO DESSA REDE DE RELAÇÕES EXCLUDENTES. ELA PERMITE QUE MESMO A DESPEITO DE UMA EFETIVA DISTÂNCIA RESIDENCIAL, OS IGUAIS MANTENHAM-SE EM LOCAIS DE HOMOGENEIDADE SOCIAL, MEDIANTE A ADOÇÃO DE UMA BARREIRA SIMPLES: O NÍVEL DE CONDIÇÃO ECONÔMICA CAPAZ DE SEPARAR OS QUE PODEM DOS QUE NÃO PODEM FREQUENTAR DETERMINADOS LOCAIS NA CIDADE.

O PODER PÚBLICO, POR SUA VEZ, AO PERMITIR QUE ESSA LÓGICA SE MULTIPLIQUE, TENDO EM VISTA SEU BENEFÍCIO ATRAVÉS DA ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS, CONTRIBUI PARA A PRODUÇÃO DE UMA CIDADE MAIS EXCLUDENTE. ABRE MÃO ASSIM DO SEU PAPEL, COMO ENTIDADE PÚBLICA, REGULAR O USO DO SOLO URBANO, MEDIANDO AS RELAÇÕES ENTRE AS CLASSES SOCIAIS E DESESTIMULANDO A INTOLERÂNCIA ENTRE OS CIDADÃOS.

2. A CULTURA PERIFÉRICA

CONFORME AFIRMA TOMMASI (2013, P. 278):

A EXPRESSÃO “CULTURAS DE PERIFERIA” NASCE NO CONTEXTO DA CIDADE DE SÃO PAULO. [...] TODA UMA GERAÇÃO DE ACADÊMICOS DA ÁREA SE FORMOU NESSA PERSPECTIVA, A PARTIR, EM PARTICULAR, DOS ESTUDOS COORDENADOS POR LÚCIO KOWARICK. NOS ANOS 1980, ESSES ESTUDOS FOCARAM O QUE DENOMINARAM “ESPOLIAÇÃO URBANA”, OU SEJA, A SITUAÇÃO DE DUPLA EXPLORAÇÃO VIVIDA PELOS

TRABALHADORES MORADORES DAS PERIFERIAS, EXPLORADOS NOS LUGARES DE TRABALHO E NOS LUGARES DE MORADIA.

DUAS DÉCADAS DEPOIS, AS PRÁTICAS ARTÍSTICAS PERIFÉRICAS, ANTES DIRECIONADAS APENAS AO PÚBLICO LOCAL, PASSAM A CHAMAR ATENÇÃO DA MÍDIA. ASSIM, “NOTÍCIAS SOBRE SARAUS, CINECLUBES, RODAS DE SAMBA E GRUPOS DE TEATRO QUE ACONTECEM NAS PERIFERIAS TRANSBORDAM AS FRONTEIRAS DOS ESPAÇOS SEGREGADOS” (TOMMASI, 2013, P. 279), ATRAINDO PESSOAS DE DIVERSAS FAIXAS ETÁRIAS, DE OUTRAS ÁREAS DA CIDADE E REALIDADES SOCIOECONÔMICAS, SEJA POR INTERESSE DE PESQUISA, SEJA POR LAZER.

DESSA FORMA, ALGUMAS FRONTEIRAS ENTRE ESPAÇOS SEGREGADOS E O RESTANTE DA CIDADE FORAM ROMPIDAS, VISTO QUE ESSES ESPAÇOS, ANTES CONSIDERADOS APENAS LOCAIS DE POBREZA E VIOLÊNCIA, ATRAVÉS DE INICIATIVAS ARTÍSTICAS – E PRINCIPALMENTE DO CONTEÚDO DESSAS INICIATIVAS, QUE ENVOLVEM DENÚNCIA A RESPEITO DE TAL CONDIÇÃO – PASSARAM A CHAMAR ATENÇÃO TAMBÉM POR OUTRO VIÉS. TOMMASI DESTACA O PAPEL DA CULTURA *HIP HOP* COMO BASE NA CONSTRUÇÃO DAS OUTRAS FORMAS DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA QUE COMPÕEM AQUILO QUE CHAMAMOS DE CULTURA DE PERIFERIA:

NO ÂMBITO DA PRODUÇÃO LITERÁRIA, QUE OCUPA, SEM DÚVIDA, UM LUGAR DE DESTAQUE, HÁ UMA INFLUÊNCIA IMPORTANTE DA CULTURA *HIP HOP*. PODERIA ATÉ ARRISCAR DIZER QUE O QUE SE CHAMA HOJE DE LITERATURA DE PERIFERIA É UMA NOVA FORMA DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA *HIP HOP*. SE A HEGEMONIA MUSICAL PERDEU LUGAR PARA O *FUNK*, MESMO NAS PERIFERIAS DE SÃO PAULO, E O GRAFITE É HOJE CANONIZADO COMO LINGUAGEM ARTÍSTICA “OFICIAL”, COM ESPAÇOS DEDICADOS EM MUSEUS E EXPOSIÇÕES, A POESIA PRODUZIDA NAS PERIFERIAS PAULISTA É, EM BOA PARTE, UM NOVO PRODUTO DOS *RAPPERS*. (TOMMASI, 2013, P. 281)

ASSIM, A AUTORA COMPREENDE A DIMENSÃO ALCANÇADA PELO *HIP HOP*, QUE TEVE SUAS PRIMEIRAS EXPRESSÕES EM SÃO PAULO, NAQUELES ANOS 80.

NESSE SENTIDO, A INFLUÊNCIA DA CULTURA *HIP HOP* NAS PERIFERIAS PAULISTAS NÃO PARECE TER PERDIDO TANTO FÔLEGO, COMO ALGUNS ANALISTAS PRETENDEM. AO CONTRÁRIO, É COMO SE OS *RAPPERS* TIVESSEM TOMADO CONSCIÊNCIA DO VALOR ARTÍSTICO DE SUA PRODUÇÃO LITERÁRIA, AO PONTO DE FAZER DELA UM PRODUTO AUTÔNOMO EM RELAÇÃO À MÚSICA. (TOMMASI, 2013, P. 281)

AINDA ASSIM, A DIVISÃO SOCIOECONÔMICA DA POPULAÇÃO — INFELIZMENTE, EM CONSTANTE CRESCIMENTO DADO O FATO DE QUE A LÓGICA VIGENTE NAS CIDADES É A DO SISTEMA CAPITALISTA, CUJO TRAZ EM SUA ESSÊNCIA A DIVISÃO SOCIAL DE CLASSES — APESAR DO RECONHECIMENTO DA EXPRESSÃO CULTURAL PERIFÉRICA POR PARTE DA ACADEMIA E DO PÚBLICO EXTERNO, CONTINUA BEM DEMARCADA. ESSA FRONTEIRA É NOTADA QUANDO A INTERAÇÃO ENTRE ESSES PÚBLICOS ALCANÇA CERTO GRAU DE PROFUNDIDADE.

EM UM CICLO DE TRÊS SEMINÁRIOS INTITULADO “ESTÉTICA DA PERIFERIA: ARTE E CULTURA NAS BORDAS DA METRÓPOLE”⁶, ALGUNS DOS PARTICIPANTES, ENTRE O PÚBLICO, QUESTIONARAM “AS FALAS QUE, NO SEMINÁRIO, APONTAVAM PARA A IDEIA DE SUPERAÇÃO E DE FRONTEIRAS BORRADAS ENTRE CENTRO E PERIFERIA (...) CONVIDANDO OS PRESENTES A TOMAREM UM ÔNIBUS LOTADO, PELA MANHÃ CEDO PARA CONSTATAR QUE AINDA HÁ, E BEM EVIDENTE, SEGREGAÇÃO E DESIGUALDADES NAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS MORADORES DA CIDADE” (TOMMASI, 2013, P. 284-285).

ESSA FALA EXPRESSA A DELICADEZA — OU BRUTALIDADE — NO QUE TANGE AS RELAÇÕES ENTRE “OS DE CÁ” E “OS DE LÁ”. ESSA DUALIDADE SE EXPRESSA NO CERNE DAS CRIAÇÕES NASCIDAS DENTRO DE TAL REALIDADE, ONDE “‘SER’ E ‘ESTAR’ NA PERIFERIA SÃO ARGUMENTOS SEMPRE COLOCADOS PARA LEGITIMAR A FALA. EXPRESSÕES COMO ‘NASCI E CRESCI NA

⁶ REALIZADOS ENTRE 2011 E 2013, POR INICIATIVA DA ONG AÇÃO EDUCATIVA, DO CENTRO CULTURAL DA ESPANHA E DA SECRETARIA DE CULTURA DA PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO, EM PARCERIA COM O PROGRAMA AVANÇADO DE CULTURA CONTEMPORÂNEA DA UFRJ E DO NÚCLEO DE ANTROPOLOGIA URBANA DA USP, COM APOIO DO SESC E MINISTÉRIO DA CULTURA (MINC).

COMUNIDADE TAL', PROFERIDAS NO COMEÇO DE UMA FALA PÚBLICA, COLOCAM NATURALMENTE UM DIVISOR DE ÁGUAS ENTRE OS PRESENTES" (TOMMASI, 2013, p. 284).

NESSE SENTIDO, O CONJUNTO DAS AÇÕES, INICIATIVAS ARTÍSTICO-CULTURAIS QUE ACONTECEM DENTRO DOS BAIRROS PERIFÉRICOS, CARREGAM UM CARÁTER IDENTITÁRIO SIGNIFICATIVO. POR VEZES ESSA IDENTIDADE É EXPRESSA DE FORMA POLITICAMENTE ENGAJADA, COMO CONSTATAMOS EM LETRAS DE RAP, GRAFITES, ETC. OUTRAS VEZES, ESSA IDENTIDADE É EXPRESSA DE FORMA CRUA, DENTRO DOS PADRÕES EDUCACIONAIS E ESTILO DE VIDA QUE VIGORAM EM DETERMINADA COMUNIDADE. EXEMPLO DESSA EXPRESSÃO "CRUA" É O FUNK, QUE ASSIM COMO O HIP HOP FOI EXPORTADO E ADAPTADO A PARTIR DE SUA EMERSÃO NOS BAIRROS PERIFÉRICOS ESTADUNIDENSES. COMO AFIRMA LUCINA VIANA (2010, p. 3), "A RAIZ DE TODO O MOVIMENTO *FUNK* QUE HOJE SE APRESENTA COMO TRADUÇÃO CULTURAL DA PERIFERIA DO BRASIL NÃO É BRASILEIRA. SUA ORIGEM ESTÁ LIGADA AOS ESTADOS UNIDOS, COMO DERIVADO DA *SOUL MUSIC*, QUE É O RESULTADO DA MISTURA *RHYTHM & BLUES* E DA MÚSICA GOSPEL."

SOBRE AS PRIMEIRAS EXPRESSÕES DO *FUNK* NO BRASIL, VIANA DESCREVE:

O LASTRO DO *FUNK* NO BRASIL É ORIGINÁRIO DOS ANOS 1970, QUANDO ELE INVADE A PERIFERIA CARIOCA, PORÉM OS PRIMEIROS BAILES FORAM REALIZADOS NA ZONA SUL. (...) EM MEADOS DE 1976 A IMPRENSA BRASILEIRA DESCOBRE O *FUNK* E SEUS BAILES, E NOS ANOS SEGUINTESES ELES SE ESPALHAM PELO PAÍS EM MOVIMENTOS LOCAIS. É EM DECORRÊNCIA DESSA EXPANSÃO QUE A INDÚSTRIA FONOGRAFICA REPRESENTADA PELAS GRANDES GRAVADORAS DESCOBRE O *FUNK* NO BRASIL, QUE ATÉ ENTÃO ERA TOTALMENTE INDEPENDENTE DE INTERMEDIÁRIOS. ERA UM MOVIMENTO DA MASSA PARA A MASSA, PRODUZIDO NA PERIFERIA PARA CONSUMO DIRETO E DESINTERMEDIADO DA PRÓPRIA PERIFERIA. (VIANA, 2010, p. 3-4)

ASSIM, TANTO O *FUNK* COMO O *RAP*, E AS OUTRAS FORMAS DE ARTE PERIFÉRICA, COMO GRAFITE, DANÇAS DE RUA, E SEUS DERIVADOS, EM PROCESSO CONSTANTE DE RECRIAÇÃO,

TORNAM-SE ALTERNATIVA DE SOBREVIVÊNCIA AOS MORADORES IMERSOS EM DADA REALIDADE SOCIOECONÔMICA, COMO MEIO DE TRABALHO E LOCUÇÃO IDEOLÓGICA.

ESSAS INICIATIVAS ARTÍSTICAS E CULTURAIS REPRESENTAM TAMBÉM, PORTANTO, UM MEIO DE SOBREVIVÊNCIA, AINDA MAIS SIGNIFICATIVO SE CONSIDERARMOS QUE SE TRATA DE GRUPOS SOCIAIS SUBALTERNOS QUE GERALMENTE TÊM ACESSO A POSTOS DE TRABALHO CARACTERIZADOS PELA BAIXA QUALIFICAÇÃO, REMUNERAÇÃO E GRATIFICAÇÃO PESSOAL. ASSIM, A DIMENSÃO ECONÔMICA DESSAS INICIATIVAS SE ENTRELAÇA COM A DIMENSÃO POLÍTICA. (TOMMASI, 2013, P. 282)

NESSE CONTEXTO, DIANTE DE TANTAS FORMAS DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA QUE FLORESCEM EM MEIO ÀS DIFICULDADES ENCARADAS COTIDIANAMENTE PELAS PESSOAS QUE VIVEM NAS PERIFERIAS URBANAS DO PAÍS, É QUESTIONADO O PRODUTO DESSAS INICIATIVAS. O VALOR ARTÍSTICO QUE ELAS CARREGAM, A QUALIDADE TÉCNICA, ENQUANTO ARTE. A RESPEITO DISSO, A AUTORA PONTUA: “COLOCAR UM MICROFONE À DISPOSIÇÃO PARA DECLAMAR UM POEMA, LER ALGUM TRECHO DE UMA OBRA PRÓPRIA, OU DE OUTROS, SIGNIFICA LEGITIMAR O DESEJO E O DIREITO À EXPRESSÃO DE QUALQUER CIDADÃO (...) INDEPENDENTEMENTE DA QUALIDADE TÉCNICA E ARTÍSTICA DO QUE É APRESENTADO.” (TOMMASI, 2013, P. 282). SOBRE A CONCEPÇÃO DO “GÊNIO INDIVIDUAL” QUE, QUASE SEMPRE, É LEVADO EM CONSIDERAÇÃO POR AQUELES QUE DEFINEM O QUE É ARTE E QUAL SEU VALOR, ELA ACRESCENTA: “SE, AO INVÉS, ARGUMENTA, CONCEBEMOS A OBRA DE ARTE COMO PRODUTO DE UM CONTEXTO SOCIAL, HISTÓRICO, GEOGRÁFICO E CULTURAL DE UMA COLETIVIDADE, NÃO FAZ SENTIDO ISOLAR UM ARTISTA INDIVIDUALMENTE.” (TOMMASI, 2013, P. 291). O SENTIDO DE COLETIVIDADE, COMO ESSÊNCIA DESSE TIPO DE EXPRESSÃO, NÃO PODE SER SEPARADO DO RESULTADO FINAL. O SENTIDO DESSA ARTE ESTÁ NA SUA PRÓPRIA CONCEPÇÃO.

TOMANDO AINDA ESSA DIREÇÃO – QUESTIONAMENTOS SOBRE O FAZER ARTÍSTICO – É COLOCADA UMA INTERROGATIVA A RESPEITO DAS POSSIBILIDADES QUE OS ARTISTAS VINDOS DA PERIFERIA ENCONTRAM. NO LIMAR ENTRE SUAS REALIDADES E SUAS VONTADES, A ARTE QUE ELES PRODUZEM, PRECISA CARREGAR UM TEOR UNICAMENTE CONTESTATIVO? EXISTE LUGAR PARA A ARTE EXPERIMENTAL NO QUE CHAMAMOS DE “CULTURA PERIFÉRICA”? SOBRE ISSO, A AUTORA CITA A FALA DE UM JOVEM CINEASTA, DIEGO BION, QUE AFIRMOU DURANTE UM DEBATE QUE NÃO FAZ FILMES PARA SEREM MOSTRADOS EM FESTIVAIS DE ARTE PERIFÉRICA, ELE FAZ FILMES, MAS NÃO DE TEMÁTICA PERIFÉRICA. TOMMASI INDAGA: “CINEMA DE PERIFERIA DEVE SER, FORÇADAMENTE, SOCIALMENTE ENGAJADO E NEORREALISTA? DEVE SOMENTE VALORIZAR A PERIFERIA E SEUS ‘VALORES’, ENQUANTO OS CINEASTAS DE CLASSE MÉDIA PODEM FAZER CINEMA EXPERIMENTAL?” (TOMMASI, 2013, P. 294). A PERIFERIA É GRANDE, POPULOSA. EXISTE MUITA GENTE QUERENDO EXPERIMENTAR, SE AVENTURAR NA ARTE, SEJA ELA COMO FOR. NESSE ASPECTO, NÃO HÁ PORQUE IMPOR LIMITAÇÕES QUANDO O ASSUNTO É EXPRESSÃO, PELO CONTRÁRIO, O QUE NASCE DALI, CONSIDERANDO AS DIFICULDADES (OBTENÇÃO DE MATERIAL, INSTRUÇÃO, ESPAÇO FÍSICO PARA REALIZAÇÃO DA ARTE, TEMPO, ETC.), TEM ALGO A MAIS EMBUTIDO NO VALOR ARTÍSTICO, VISTO QUE A ARTE TEM UM SENTIDO AMPLO, BEM MAIS AMPLO QUE A EVIDENTE BUSCA POR ASCENSÃO MONETÁRIA.

3. A CULTURA PERIFÉRICA EM ÁLVARES MACHADO – SP

ÁLVARES MACHADO É UM MUNICÍPIO LOCALIZADO NO EXTREMO OESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO, NA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DO PONTAL DO PARANAPANEMA (CBH-PP) (FIGURA

1), QUE COMPREENDE 32 MUNICÍPIOS. A CIDADE, SEGUNDO O CENSO REALIZADO PELO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) EM 2016, ABRIGA 24.733 HABITANTES E SITUA-SE A APROXIMADAMENTE 8 KM DE PRESIDENTE PRUDENTE, CENTRO ECONÔMICO REGIONAL, QUE CONFORME O MESMO CENSO, CONTA COM UMA POPULAÇÃO DE

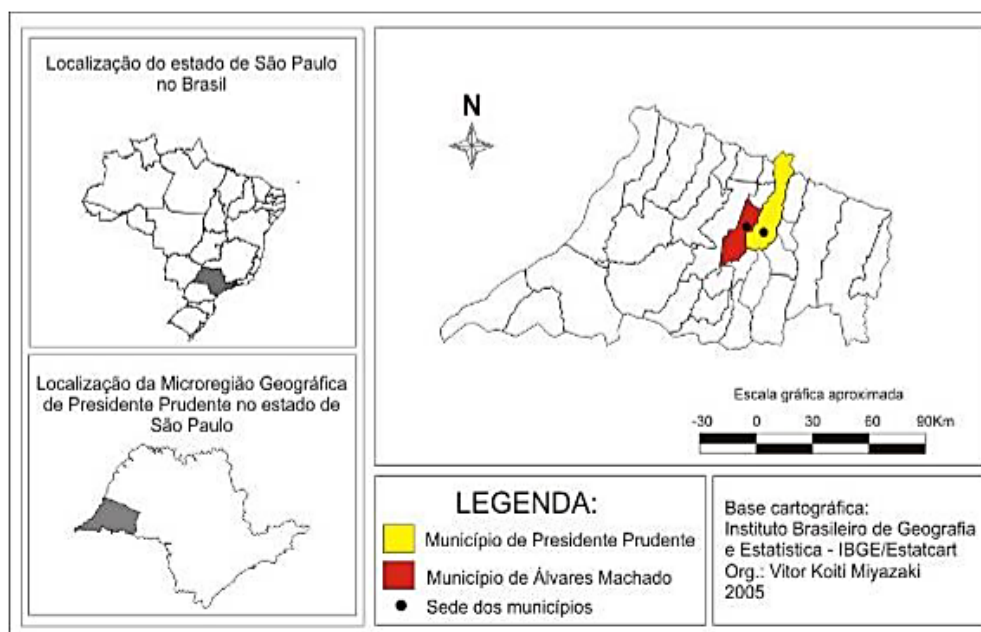


FIGURA 1 : LOCALIZAÇÃO E SEDES DE ÁLVARES MACHADO E PRESIDENTE PRUDENTE.
(FONTE: [HTTP://WWW.UB.EDU/GEOCRIT/SN/SN-194-110.HTM](http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-194-110.htm))

223.749 PESSOAS. AS PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS MOVIMENTADAS PELO MUNICÍPIO REFEREM-SE, EM GRAU DE IMPORTÂNCIA, A SERVIÇOS, INDÚSTRIA E AGROPECUÁRIA, RESPECTIVAMENTE, E ELA APRESENTA UM ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) CRESCENTE – EM RELAÇÃO À 19 ANOS ANTERIORES – DE 0,758 (2010).

DE ACORDO COM O *SITE* OFICIAL DA PREFEITURA:

EM 19 DE MARÇO DE 1916, APORTOU NA REGIÃO, PROCEDENTE DA CIDADE MINEIRA DE ALFENAS, O BRASILEIRO MANOEL FRANCISCO DE OLIVEIRA. A PRIMEIRA NOITE ELE PASSOU SOB UMA FIGUEIRA, CUJO LOCAL MAIS TARDE PASSOU A SER CONHECIDO COMO "BREJÃO", O NÚCLEO INICIAL DO FUTURO MUNICÍPIO DE ÁLVARES MACHADO. COM A VINDA DOS TRILHOS DA ESTAÇÃO DA ESTRADA DE FERRO SOROCABANA, EM 1919, OUTROS COLONIZADORES AQUI SE ESTABELECEAM.

EM 1921, MANOEL FRANCISCO DE OLIVEIRA LOTEOU UMA GLEBA QUE FOI DENOMINADA "PATRIMÔNIO SÃO LUIZ". NAQUELE MESMO ANO, O GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO MUDOU PARA "ÁLVARES MACHADO" O NOME DA ENTÃO ESTAÇÃO DA ESTRADA DE FERRO "BREJÃO", EM HOMENAGEM A FRANCISCO ÁLVARES MACHADO DE VASCONCELOS, MÉDICO OFTALMOLOGISTA E CIENTISTA POLÍTICO DO IMPÉRIO QUE VIVEU ENTRE O FIM DO SÉCULO XVIII E PRIMEIRA METADE DO SÉCULO SEGUINTE. EM ALGUNS ANOS O MUNICÍPIO SE DESENVOLVEU DEVIDO A PROCURA POR NOVAS TERRAS AGRICULTÁVEIS E A FACILIDADE DE TRANSPORTE, VIA LINHA FÉRREA, AOS CENTROS CONSUMIDORES. O PATRIMÔNIO FOI ELEVADO A DISTRITO DE PAZ DE PRESIDENTE PRUDENTE EM 26 DE DEZEMBRO DE 1927, E, EM 30 DE NOVEMBRO DE 1924 FOI ELEVADO A MUNICÍPIO. POR SUA VEZ, ERA CONSTITUÍDO PELOS DISTRITOS DE PAZ DE ÁLVARES MACHADO, ALFREDO MARCONDES E CORONEL GOULART. A PARTIR DE 24 DE DEZEMBRO DE 1948, O DISTRITO DE ALFREDO MARCONDES FOI DESANEXADO DO MUNICÍPIO, TORNANDO-SE INDEPENDENTE.

UM COMPONENTE FUNDAMENTAL DURANTE OS ANOS INICIAIS DE POVOAMENTO DA CIDADE FOI O ESTABELECIMENTO, COM BASE NO CULTIVO DE ARROZ E CAFÉ, DA COLÔNIA JAPONESA, QUE SE INICIOU EM MEADOS DO ANO DE 1916. EM 1918 FOI FUNDADO UM CEMITÉRIO NOMEADO – COMO ASSIM O SUGERE – "CEMITÉRIO JAPONÊS", ONDE, ATÉ 1940 – QUANDO O ENTÃO PRESIDENTE DA REPÚBLICA GETÚLIO VARGAS PROIBIU QUE FOSSEM REALIZADOS MAIS SEPULTAMENTOS E DESATIVOU O CEMITÉRIO POR CONSIDERAR UMA IDEIA RACISTA – FORAM

SEPULTADOS 783 JAPONESES E UM BRASILEIRO. HOJE ELE PERTENCE AO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DO ESTADO, HAJA VISTA SEU TOMBAMENTO PELO CONSELHO DE DEFESA DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO DE SÃO PAULO (CONDEPHAAT) EM 11 DE JULHO DE 1980, E CARREGA CONSIGO O TÍTULO DE ÚNICO CEMITÉRIO JAPONÊS DA AMÉRICA LATINA.



FIGURA 2: CEMITÉRIO JAPONÊS DE ÁLVARES MACHADO DURANTE O FINAL DA CERIMÔNIA DO *SHOKONSAI* – 2014).
(FONTE: ESTEVÃO SALOMÃO – REPRODUÇÃO *FACEBOOK*)

A CERIMÔNIA DO *SHOKONSAI* (FIGURA 2) É ANUAL, DESDE 1920, E “SEGUNDO ALBERTO YUKIO NAKADA, INTEGRANTE DA COLÔNIA JAPONESA DE ÁLVARES MACHADO, *SHOKONSAI* SIGNIFICA CONVITE ÀS ALMAS (...) ACONTECE EM TODO SEGUNDO DOMINGO DE JULHO” (*SITE DO MUSEU*). NESSE DIA SÃO REALIZADAS ATIVIDADES LIGADAS À CULTURA

JAPONESA, COMO DANÇAS TÍPICAS, KARAOKÊ, ALÉM DA VENDA DE OBJETOS ARTESANAIS E PRATOS DA CULINÁRIA ORIENTAL. ÀS 17 HORAS SÃO ACESAS VELAS NOS TÚMULOS DOS ANTEPASSADOS PELOS MEMBROS DA COLÔNIA JAPONESA PRESENTES, AOS MORTOS, TAMBÉM OFERECEM INCENSO, FRUTOS E FLORES. UM FATO COMENTADO POR AQUELES QUE MANTÊM ESSA TRADIÇÃO É QUE NUNCA CHOVEU OU VENTOU DE FORMA A ATRAPALHAR O MOMENTO DA CERIMÔNIA EM QUE AS VELAS SÃO ACESAS. OS DESCENDENTES DOS HOMENAGEADOS ATRIBUEM ISSO A UMA FORÇA ESPIRITUAL.

OUTRA FESTA TRADICIONAL QUE ACONTECE NA CIDADE É A FEIRA AGROPECUÁRIA E COMERCIAL DE ÁLVARES MACHADO (FACAM). EM 2017 TEVE SUA 20ª EDIÇÃO E É UM EVENTO REALIZADO EM COMEMORAÇÃO A EMANCIPAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA DA CIDADE, OCORRENDO ASSIM, DESDE A PRIMEIRA EDIÇÃO, DURANTE 4 DIAS, COM SEU ENCERRAMENTO NO ÚLTIMO DOMINGO DO REFERIDO MÊS. É PROMOVIDA PELO PODER EXECUTIVO MUNICIPAL E PELA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL INDUSTRIAL AGROPECUÁRIA DE ÁLVARES MACHADO E DURANTE A FESTA ACONTECEM APRESENTAÇÕES MUSICAIS (QUASE QUE INTEGRALMENTE DO GÊNERO SERTANEJO, SENDO ESTAS SUAS ATRAÇÕES PRINCIPAIS), EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E RODEIO. TAMBÉM É INSTALADA UMA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO E UM PARQUE DE DIVERSÕES, DISPONÍVEIS AO USO DO PÚBLICO MEDIANTE PAGAMENTO (FIGURA 3).

DE NATUREZA SEMELHANTE, ACONTECE ANUALMENTE UM EVENTO DE CARÁTER RELIGIOSO VINCULADO À CULTURA SERTANEJA. DENOMINADO “CAVALGADA DE SÃO JOSÉ OPERÁRIO” (FIGURA 4), O PASSEIO ACONTECE ABERTAMENTE E SEU TRAJETO INCLUI ALGUMAS RUAS DA MALHA URBANA E ESTRADAS RURAIS PERTENCENTES AO MUNICÍPIO, SENDO FINALIZADO COM A REALIZAÇÃO DE UM ALMOÇO BENEFICENTE EM COMEMORAÇÃO ÀS ATIVIDADES DE *CORPUS CHRISTI*, PERTENCENTE AO CALENDÁRIO DA IGREJA CATÓLICA.



FIGURA 3: CARTAZ DE DIVULGAÇÃO DA 18ª EDIÇÃO DA FACAM, REALIZADA EM 2015.
(FONTE: [HTTP://WWW.VELHOESTEFEST.COM.BR/EVENTOS/1634/FACAM-ALF-MACHADO/](http://www.velhoestefest.com.br/eventos/1634/facam-alf-machado/))

www.tvfotobruna.com.br

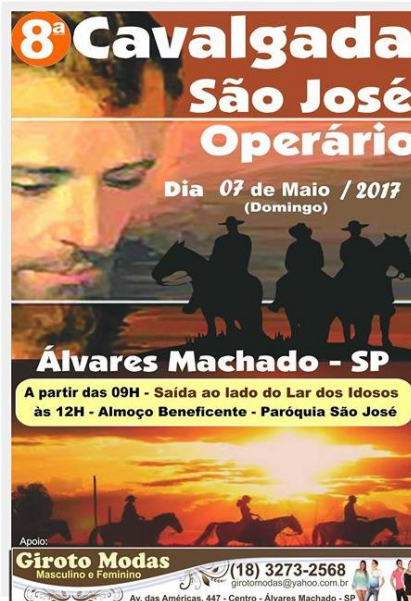


FIGURA 4: CARTAZ DE DIVULGAÇÃO DA 8ª CAVALGADA DE SÃO JOSÉ OPERÁRIO.
(FONTE: [HTTPS://BR.EVENTBU.COM/LVARES-MACHADO/8-CAVALGADA-DE-SAO-JOSE-OPERARIO/2723434](https://br.eventbu.com/lvares-machado/8-cavalgada-de-sao-jose-operario/2723434))

NO QUE DIZ RESPEITO ÀS ATIVIDADES GRATUITAS OFERECIDAS PARA O PÚBLICO INFANTO-JUVENIL, EXISTE UM PROJETO VINCULADO À PREFEITURA MUNICIPAL E À ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO PROMOVIDO PELA ASSOCIAÇÃO “MÃE CAPOEIRA DE ANGOLA”, ATIVO DESDE 2005, SOB COORDENAÇÃO DO “MESTRE ONÇA”. SÃO OFERECIDAS AULAS DE CAPOEIRA QUE BUSCAM, TAMBÉM, INCENTIVAR O BOM DESEMPENHO DOS ALUNOS NA ESCOLA E A TRANSMISSÃO DE VALORES FUNDAMENTAIS DE RESPEITO AO PRÓXIMO. EM PARCERIA COM O GRUPO “AMANCANCIF”, SOB A PRESIDÊNCIA DO “MESTRE ONÇA”, OS ALUNOS PARTICIPAM DE CAMPEONATOS E A CIDADE PERIODICAMENTE É SEDE DE TAIS EVENTOS (FIGURA 5).



FIGURA 5: CAMPEONATO INTERESTADUAL DE CAPOEIRA, REALIZADO EM JUNHO DE 2016.
(FONTE: [HTTP://WWW.AILTOMRIBEIRO.COM.BR/NOTICIA/ESPORTES/ALUNOS-DA-CASA-DE-CAPOEIRA-PARTICIPAM-DE-EVENTO-EM-ALVARES-MACHADO](http://www.ailtomribeiro.com.br/noticia/esportes/alunos-da-casa-de-capoeira-participam-de-evento-em-alvares-machado))

AS AULAS E EVENTOS COMO DAQUELE RETRATADO NA FIGURA ACIMA, ACONTECEM EM PRAÇAS PÚBLICAS, NO GINÁSIO MUNICIPAL DE ESPORTES OU EM QUADRAS POLIESPORTIVAS DE ESCOLAS MUNICIPAIS DO MUNICÍPIO. JUNTAMENTE COM PROJETOS MUSICAIS COMO A BANDA MARCIAL DA CIDADE E O PROJETO GURI, SÃO EXEMPLOS DE OPORTUNIDADE DE ACESSO À ARTE E A CULTURA DE FORMA DEMOCRÁTICA AOS JOVENS CIDADÃOS DE ÁLVARES MACHADO (FIGURA 6).



FIGURA 6: APRESENTAÇÃO DO ALUNOS DO PROJETO GURI PÓLO ÁLVARES MACHADO.
(FONTE: [HTTP://WWW.ALVARESMACHADO.SP.GOV.BR](http://www.alvaresmachado.sp.gov.br))

SEGUNDO O *SITE* DA SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO:

MANTIDO PELA SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO, O PROJETO GURI É UM PROGRAMA DE ENSINO MUSICAL GRATUITO VOLTADO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES ENTRE 6 E 18 ANOS DE IDADE (OU ATÉ 21 ANOS NA FUNDAÇÃO CASA E NOS GRUPOS DE REFERÊNCIA). ALÉM DE FREQUENTAREM AS AULAS COLETIVAS DUAS VEZES POR SEMANA, OS ALUNOS REALIZAM APRESENTAÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO E PODEM PARTICIPAR DE PROJETOS COMPLEMENTARES.

APESAR DESSAS INICIATIVAS, EM SETEMBRO DE 2016, A CIDADE FOI PALCO DE UM PERCALÇO RELACIONADO AO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO, URBANÍSTICO E PAISAGÍSTICO. O CONFLITO INICIOU-SE COM O ANÚNCIO FEITO PELA PREFEITURA MUNICIPAL SOBRE A REFORMA – SOB O PRETEXTO DE MODERNIZAÇÃO DA MESMA EM COMEMORAÇÃO AOS 100 ANOS DA CIDADE – DA PRAÇA CENTRAL, A “PRAÇA GETÚLIO VARGAS”, QUE PRESERVAVA ELEMENTOS DA ÉPOCA DA SUA CONSTRUÇÃO (1936, ANTES MESMO DA EMANCIPAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA DO MUNICÍPIO). APÓS PROTESTOS, OCUPAÇÕES E INTERVENÇÃO DA DEFENSORIA PÚBLICA MEDIANTE PETIÇÃO REALIZADA POR MORADORES, A REFORMA DA PRAÇA FOI SUSPensa. PORÉM, A MESMA JÁ HAVIA SIDO DEMOLIDA QUASE QUE EM SUA TOTALIDADE, RESTANDO APENAS ALGUNS BANCOS QUE FORAM RETIRADOS, ALGUNS POSTES, O MARCO ZERO DA CIDADE, UM BUSTO E ALGUMAS ÁRVORES. AS OBRAS CONTINUAM PARADAS E FOI ACORDADO ENTRE POPULARES E REPRESENTANTES DA PREFEITURA, EM SUA NOVA GESTÃO, QUE AS OBRAS DEVEM CONTINUAR, POIS O RESTAURO NÃO É MAIS POSSÍVEL.

O OCORRIDO DEMONSTRA, COM EVIDÊNCIA, O DESCASO E A FALTA DE SENSIBILIDADE POR PARTE DO PODER PÚBLICO MUNICIPAL COM OS VALORES CULTURAIS FUNDAMENTALMENTE DEMOCRÁTICOS QUE OS ESPAÇOS PÚBLICOS DO MUNICÍPIO CARREGAM, VISTO QUE A MOTIVAÇÃO PARA A REFORMA SE DEU BASEADO EM ARGUMENTOS MERAMENTE HIGIENISTAS E NÃO FOI CONSIDERADO O SEU VALOR HISTÓRICO-CULTURAL. ESSES ARGUMENTOS SE

ASSEMELHAM ÀQUELES QUE TENTAM JUSTIFICAR AÇÕES QUE PROMOVEM O APAGAMENTO DE CULTURAS COMO A PERIFÉRICA, TRATADA NO PRESENTE TRABALHO.

ABAIXO, REALIZO UM LEVANTAMENTO DOS PRINCIPAIS PONTOS DE CULTURA PRESENTES EM ÁLVARES MACHADO (FIGURA 7), A CONSIDERAR ATIVIDADES DIVERSAS QUE REPRESENTAM AS FORMAS DE EXPRESSÃO CULTURAL RECORRENTES NA CIDADE.

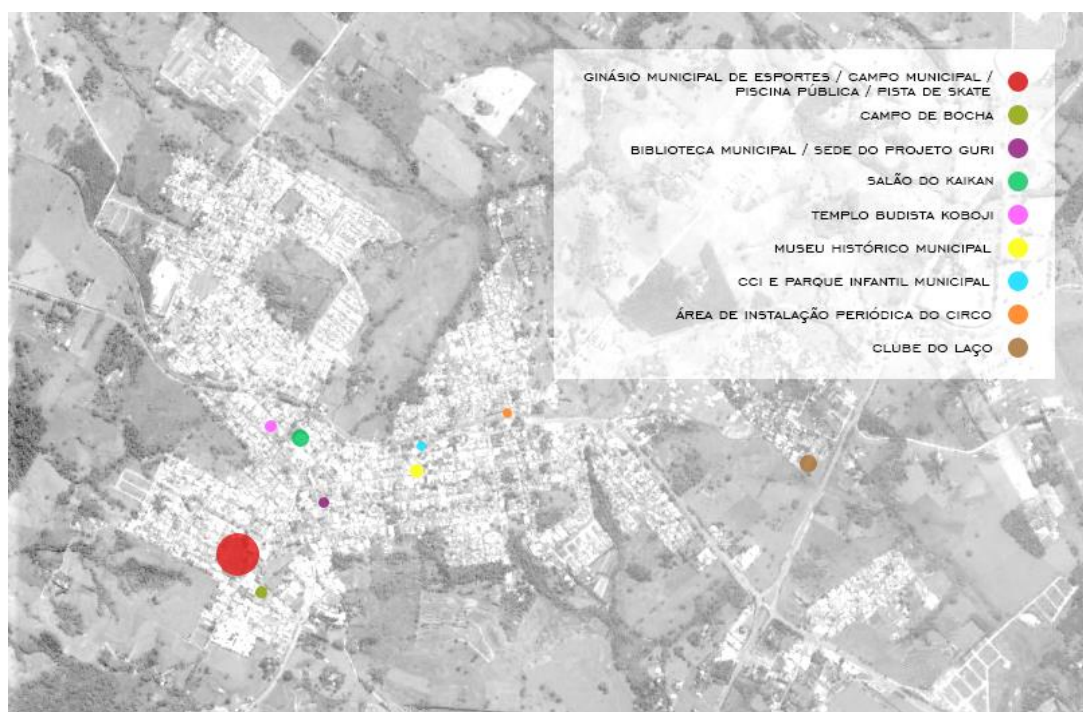


FIGURA 7: PONTOS DE CULTURA EM ÁLVARES MACHADO.

(FONTE: MAPA ELABORADO PELA AUTORA COM BASE EM IMAGEM RETIRADA DO *GOOGLE EARTH*, 2017)

△

CONFORME OBSERVADO NO MAPA, OS PONTOS DE CULTURA, AINDA QUE EM GRANDE PARTE CARENTES DE MANUTENÇÃO E/OU MESMO QUE NÃO SEJAM ESPAÇOS IDEAIS PARA SUAS ATIVIDADES, CONCENTRAM-SE AO LONGO DA REGIÃO SUL DO MUNICÍPIO, E ASSIM EVIDENCIA A DIVISÃO ESPACIAL GEOGRÁFICA MARCADA PELO TRAJETO DA LINHA FÉRREA (FIGURA 8), COMO EXPRESSO NA FIGURA SEGUINTE:



FIGURA 8: RELAÇÃO ENTRE A LINHA FÉRREA E A DISTRIBUIÇÃO DOS PONTOS DE CULTURA NA CIDADE.
(FONTE: ELABORADO PELA AUTORA COM BASE EM IMAGEM RETIRADA DO *GOOGLE EARTH*, 2017)

A LINHA FÉRREA, PORTANTO, REPRESENTA UMA FRONTEIRA ENTRE AS ÁREAS NORTE E SUL DA CIDADE, AO MENOS NO QUE DIZ RESPEITO À RELEVANTE PRESENÇA DE EQUIPAMENTOS SEJA DE USO CULTURAL OU DE OUTRAS NATUREZAS. PARTE DISSO SE DÁ PELO FATO DE O CENTRO SE LOCALIZAR NA PORÇÃO AO SUL DA LINHA FÉRREA – QUE, POR SINAL, SE ENCONTRA RELATIVAMENTE CENTRALIZADA NA MALHA URBANA – PORÉM, ATRAVÉS DO MAPA ELABORADO ANTERIORMENTE, FICA CLARO QUE TAIS EQUIPAMENTOS DE FORMA ALGUMA SE CONCENTRAM NA REGIÃO CENTRAL E, ENTÃO, TORNA-SE EVIDENTE A DISPARIDADE ENTRE A ATENÇÃO DADA À ESSAS REGIÕES AO LONGO DOS ANOS.

ASSIM, EM MEIO À FORTE PRESENÇA E INCENTIVO À CULTURA JAPONESA; À PREDOMINÂNCIA DA CULTURA RURAL INTERIORANA, INCENTIVADA POR PARTICULARES, PELA PREFEITURA E POR EMPRESAS PRIVADAS DA CIDADE; À ALGUNS PROJETOS MUNICIPAIS QUE DIMINUEM PARTE DESSE MONOPÓLIO; À ATITUDES IRRESPONSÁVEIS PERANTE O BEM PÚBLICO POR PARTE DAS AUTORIDADES; E AO ESQUECIMENTO DE UMA GRANDE ÁREA DA CIDADE NO QUE DIZ RESPEITO, EM ESPECIAL, A EQUIPAMENTOS DE FINS CULTURAIS, ARTÍSTICOS E DE LAZER, TAMBÉM HÁ FORMAS DE EXPRESSÃO CULTURAL ACONTECENDO DE MODO AUTÔNOMO, DIRETAMENTE LIGADAS À VIDA URBANA E SEUS CONFLITOS. NÃO POR ACASO, AQUELAS MESMAS DIFICULDADES SOCIAIS QUE SERVIRAM E SERVEM DE MATÉRIA-PRIMA PARA CRIAÇÕES ARTÍSTICAS DE ORIGEM PERIFÉRICA, BEM COMO AS CONSEQUENTES DENÚNCIAS PRESENTES NESSAS CRIAÇÕES E TAMBÉM AS FORMAS MAIS “BRANDAS” DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA EM TAL CONTEXTO, OBSERVADAS INICIALMENTE NAS CIDADES DE SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO, ENCONTRARAM SUPORTE EM OUTRAS CIDADES BRASILEIRAS. O SENTIMENTO COMPARTILHADO É O MESMO, SEJA POR MORADORES DA PERIFERIA PAULISTANA, PRUDENTINA OU MACHADENSE. A ESSÊNCIA DA CULTURA PERIFÉRICA PERMANECE ENQUANTO OS OBSTÁCULOS IMPOSTOS PELA BASE

FUNCIONAL SOCIOECONÔMICA MUNDIAL – QUE É O SISTEMA MONETÁRIO COMO MEIO DE SOBREVIVÊNCIA – ATINGEM MUITO MAIS DIRETAMENTE DETERMINADA PARCELA POPULACIONAL DENTRO DAS CIDADES. UMA VEZ DISSEMINADA, E ENTÃO, APROPRIADA POR AQUELES QUE SE IDENTIFICAM COM ESSA FORMA DE CULTURA, MEDIANTE ÀS REALIDADES MATERIAIS E IMATERIAIS TESTEMUNHADAS EM SEU COTIDIANO, A CULTURA E A ARTE PERIFÉRICA, JUNTAMENTE COM SEU CARÁTER POLÍTICO, TORNAM-SE RELEVANTES (E REVELANTES) A PARTIR DOS ESFORÇOS EMPENHADOS POR ARTISTAS DE DIVERSOS SEGMENTOS, OS QUAIS ELA ABRANGE.

EM ÁLVARES MACHADO, O MORADOR E PROFESSOR DE GEOGRAFIA NÍCOLAS EDSON CRUZ, DE 26 ANOS, MEDIANTE A PERGUNTA⁷: “DE QUE FORMA A CULTURA PERIFÉRICA SE APRESENTA NUMA CIDADE PEQUENA, SITUADA NO INTERIOR DO ESTADO? COMO ELA SOBREVIVE?”, RELATA: “EM PEQUENOS EVENTOS, VOLTADOS AO PÚBLICO QUE JÁ É FAMILIARIZADO AO GÊNERO E COM ORGANIZAÇÃO, DIVULGAÇÃO E COORDENAÇÃO PRÓPRIA, A MAIORIA SEM FINS LUCRATIVOS, APENAS COMPROMETIDOS COM A ARTE DE RUA, O *RAP*, O *HIP-HOP* E SEUS SEGUIDORES.”. ENTRE ESSES EVENTOS, O MAIS RELEVANTE É O CHAMADO “DUELO INDEPENDENTE”, NO QUAL ACONTECEM AS “BATALHAS DE MC’S” POR MEIO DE RIMAS IMPROVISADAS (FIGURA 9). IDEALIZADO E COORDENADO POR ROMEU THALES (*TATIN*) É REALIZADO DE FORMA ITINERANTE EM ESPAÇOS PÚBLICOS DE ÁLVARES MACHADO E OUTRAS CIDADES DA REGIÃO. DE ACORDO COM O *RAPPER* DENNER DIEGO DELFINO DE SOUZA, 22, (*DENNERZITTO*), O EVENTO ESTÁ CAMINHANDO PARA SUA 21^ª EDIÇÃO, PORTANTO, O MESMO JÁ ALCANÇOU CONSISTÊNCIA SUBSTANCIAL E CONTA COM A PRESENÇA DE UM PÚBLICO CONSOLIDADO E FIEL.

⁷ FOI ELABORADO UM QUESTIONÁRIO PELA AUTORA A RESPEITO DAS AÇÕES CULTURAIS PERIFÉRICAS QUE OCORREM NA CIDADE. 5 MORADORES LIGADOS À CENA *UNDERGROUND* NO MUNICÍPIO RESPONDERAM A 7 QUESTÕES.



FIGURA 9: CARTAZ DE DIVULGAÇÃO DO DUELO INDEPENDENTE REALIZADO EM ÁLVARES MACHADO EM FEVEREIRO DE 2017.
(FONTE: PÁGINA DA LOCOMOTIVA SONORA NO FACEBOOK - [HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/LCMTVSNR/](https://www.facebook.com/LCMTVSNR/))

CONFORME AFIRMA NÍCOLAS, QUESTIONADO SOBRE A EXISTÊNCIA DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA DE PERIFERIA NA CIDADE: “SIM, EXISTE, TANTO NO HIP-HOP, NA DANÇA, NO RAP COMO NO GRAFITE. PREFERIA NÃO CITAR NOMES, MAS NÃO FALAR SOBRE DENNERZITTO E TATIN É INJUSTO.”. EM RESPOSTA A MESMA QUESTÃO, FERNANDO HENRIQUE DA SILVA, PORTEIRO E ESTUDANTE DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA, DE 29 ANOS, MORADOR DO JD. SÃO JOSÉ (BAIRRO QUE COMPREENDE A ÁREA DE INTERVENÇÃO), CITA ALGUNS NOMES DE ARTISTAS QUE PROMOVEM ESSA FORMA DE CULTURA EM ÁLVARES MACHADO, ENTRE ELES: “Z/N FINISH, LOCOMOTIVA SONORA, VTI CREW, NEGREEN, 4:19, KARREATA SONORA, BONDE DO CIFRÃO

\$, Mc DARK, DJ B-BOY...”. ALÉM DESSES, OUTROS NOMES TAMBÉM FORAM CITADOS PELOS ENTREVISTADOS.

OUTRA QUESTÃO COLOCADA DIZIA RESPEITO A EXISTÊNCIA DE INCENTIVO POR PARTE DO PODER PÚBLICO MUNICIPAL PARA MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICO-CULTURAIS DO GÊNERO. ANDRÉ GATTI ARIGA, 24, MORADOR, PROFESSOR E MÚSICO, COMENTA QUE:

EM RELAÇÃO AO INCENTIVO ARTÍSTICO NO MUNICÍPIO, HÁ SIM ALGUNS PROJETOS QUE INCENTIVAM PRINCIPALMENTE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA MÚSICA, QUE SÃO PROJETOS DE AULAS E APRESENTAÇÕES (BANDA MARCIAL E PROJETO GURI). ESSOS DOIS PROJETOS ESTÃO EM MEU CONHECIMENTO, ACREDITO QUE DENTRO DA ESCOLA A VIABILIZAÇÃO E O INCENTIVO A ARTE ESTÁ SUCATEADO E FICA A CRITÉRIO, CONTANDO COM TODOS OS EMPECILHOS, DO PROFESSOR.

ACERCA DISSO, FERNANDO DIRIGE SUA CRÍTICA À FALTA DE INCENTIVO À PRODUÇÃO DO GÊNERO PERIFÉRICO, NO QUE DIZ RESPEITO À ORIGEM E AOS ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS DESSAS MANIFESTAÇÕES: “NÃO HÁ NENHUM INCENTIVO POR PARTE DA PREFEITURA NEM INICIATIVA PARA QUE OCORRAM MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS, EXPOSIÇÕES, E ATIVIDADES CULTURAIS PELA CIDADE. A PREFEITURA COLABORA CEDENDO O ESPAÇO E A ELETRICIDADE PARA EVENTOS ORGANIZADOS POR COLETIVO DE ARTISTAS, PORÉM NÃO DISPONIBILIZA LIXEIRA NEM ILUMINAÇÃO (QUANDO NECESSÁRIA)”. NÍCOLAS REITERA A CRÍTICA DE FERNANDO AO DECLARAR QUE “NAS ÚLTIMAS TRÊS GESTÕES QUE ACOMPANHEI, O INCENTIVO PÚBLICO ERA PRATICAMENTE NULO, ENTÃO, NÃO.”, E QUANTO ÀS BARREIRAS ENFRENTADAS POR QUEM DESEJA CONSUMIR E/OU FAZER ARTE EM UM BAIRRO PERIFÉRICO DE ÁLVARES MACHADO, DENUNCIA:

O PRECONCEITO AO GÊNERO É UMA MÁXIMA NACIONAL, NOSSO PAÍS É CERCADO DE PESSOAL QUE POR DESCONHECIMENTO DA CULTURA PERIFÉRICA, TRATAM PERIFERIA COMO ALGO SUJO OU INDIGNOS. EM NOSSA CIDADE, DE PEQUENO PORTE E DE

CULTURA MAJORITARIAMENTE RURAL ESSE PRECONCEITO SE ACENTUA, PARTE DO DESCASO PÚBLICO AO INCENTIVO DESSA CULTURA PARTE DESTE PRECONCEITO.

SEGUNDO ANDRÉ, O ACESSO AOS EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS ÀS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS É OUTRO OBSTÁCULO ENFRENTADO PELOS ARTISTAS, SENDO A AQUISIÇÃO DESTES – SUAS FERRAMENTAS DE TRABALHO – A PRIORIDADE PARA QUE A ARTE ACONTEÇA.

AS BARREIRAS EU VEJO PRIMEIRAMENTE COMO O ACESSO AO EQUIPAMENTO, QUE É CARO. EXISTEM PESSOAS QUE ESTÃO DESENVOLVENDO TRABALHO COMO GRAVAÇÃO, EDIÇÃO, E TUDO MAIS AQUI NA CIDADE. APRIMORAMENTO DESSE EQUIPAMENTO SERIA UM SALTO PARA QUE ESSE CENÁRIO MUDASSE, AO MEU VER. E AI É O INCENTIVO E A DISPOSIÇÃO DE UNIÃO E COLETIVO. DE SEMPRE SE FORTALECER. MUITOS TEM MUITO A DIZER, VONTADE DE FAZER E INSTRUMENTOS A TOCAR.

JÁ NO SENTIDO CONSTRUTIVO, DIANTE DA QUESTÃO “COMO SERIA O ESPAÇO IDEAL (AMBIENTE FÍSICO) PARA INCENTIVO DO FAZER E DO CONSUMO (NÃO MONETÁRIO) DA CULTURA ALTERNATIVA EM UM BAIRRO PREDOMINANTEMENTE CARENTE? QUE ATIVIDADES ESSE ESPAÇO DEVERIA SER CAPAZ DE ABRIGAR?”, NÍCOLAS COLOCA OBSERVAÇÕES INTERESSANTES, AS QUAIS CONSIDERO RELEVANTES À EXECUÇÃO DESSE TRABALHO:

O FAZER É PREDOMINANTEMENTE URBANO, AO MEU VER, FAZER A CULTURA ALTERNATIVA É VIVER E CONHECER SEU PRÓPRIO MUNDO E O ESPAÇO EM QUE SE ESTÁ INSERIDO. JÁ O CONSUMO, ALGUMAS ESTRUTURAS E FERRAMENTAS URBANAS SE FAZEM NECESSÁRIOS, GALPÕES, OU GALERIAS, COM PALCO OU NÃO, QUE TENHAM ESTRUTURA, ILUMINAÇÃO, SEGURANÇA E ACESSIBILIDADE A TODO TIPO DE PÚBLICO.

O MESTRE DE CERIMÔNIAS JONATHAN FERNANDES DE SOUZA, 21, MORADOR DO JD. ANTÔNIO PICHIONI (BAIRRO DE INTERVENÇÃO), QUESTIONADO SOBRE ISSO, PONTUA:

(...) TERIA QUE PROPORCIONAR UMA INFRAESTRUTURA ONDE TODOS PODERIAM APRESENTAR SEUS TRABALHOS INDEPENDENTES E FAZER COM QUE SEJA VISTA POR TODOS DENTRE A POPULAÇÃO PARA CRESCIMENTO ABSOLUTO DO PROJETO NO QUAL ENVOLVE ARTISTAS INDEPENDENTES.

DIANTE DA MESMA PERGUNTA, RENAN SILVA SANTOS, 30, ELETRICISTA E MORADOR DO JD. BELA VISTA, SE ATENTA À FORMA DE OCUPAÇÃO QUE ESSE ESPAÇO ABRIGARIA, PORÉM, ATRIBUI A ELE UM VIÉS ITINERANTE: “O ESPAÇO SERIA UM PROJETO PATENTEADO ONDE PODERÍAMOS OCUPAR COM POESIA, GRAFITE, DANÇA, SARAUS, UMA VEZ POR MÊS EM TODOS OS BAIRROS DA CIDADE”.

ASSIM, FRENTE AOS DIVERSOS RELATOS QUE REVELAM AS NECESSIDADES E DESEJOS DAQUELES QUE VIVEM A CULTURA DE PERIFERIA NO COTIDIANO E FRENTE ÀS MINHAS INTENÇÕES, ESTUDOS E ANÁLISES LOCAIS, JUNTAMENTE COM OS CONHECIMENTOS TEÓRICOS E TÉCNICOS ADQUIRIDOS DURANTE OS ÚLTIMOS ANOS, INICIO AS PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO NO CAPÍTULO SEGUINTE.

C A P Í T U L O

3

PROPOSTA PROJÉTUAL

1. PRÉ-PROJETO

1.1. ÁREA DE INTERVENÇÃO

MEDIANTE A LEITURA DO MAPA DE EXCLUSÃO SOCIAL DE ÁLVARES MACHADO (FIGURA 16), DATADO DE 2009, COM BASE EM DADOS RETIRADOS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO, DO CONSELHO TUTELAR E DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE NASCIDOS VIVOS (SINASC), CONSTATAM-SE AS SEGUINTE INFORMAÇÕES:

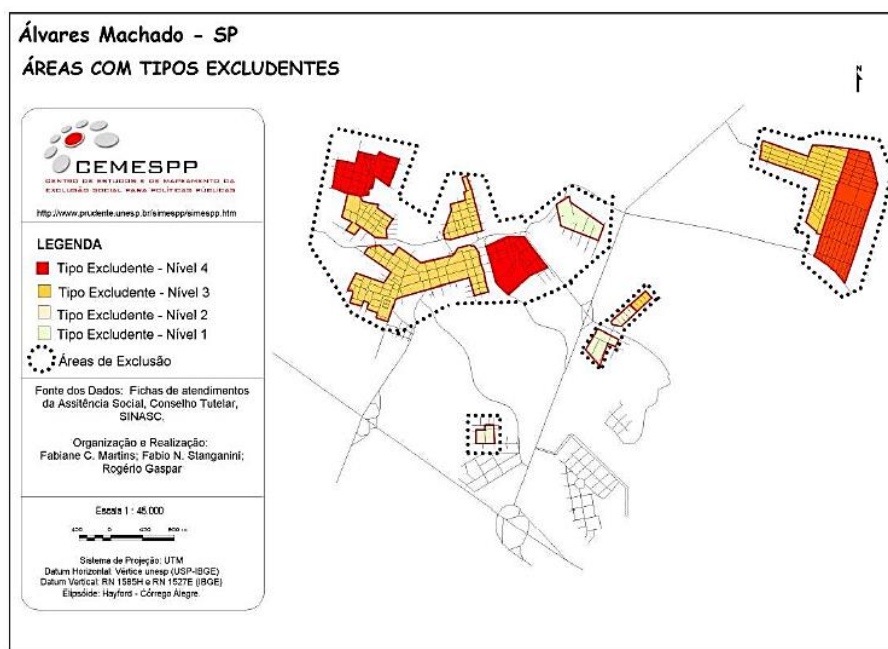


FIGURA 10: ÁREAS DE EXCLUSÃO SOCIAL DE ÁLVARES MACHADO.
(FONTE: CENTRO DE ESTUDOS E DE MAPEAMENTO DA EXCLUSÃO SOCIAL PARA POLÍTICAS PÚBLICAS - CEMESPP, 2009)

AS ÁREAS DE MAIOR VULNERABILIDADE SOCIAL – DESTACADAS EM VERMELHO – COMPREENDEM O EXTREMO NOROESTE DA CIDADE (ÁREA DE INTERVENÇÃO), O EXTREMO LESTE (PARQUE DOS PINHEIROS, MUITO PRÓXIMO DE PRESIDENTE PRUDENTE) E UMA ÁREA NA REGIÃO SUDESTE QUE INCLUI O JARDIM HORIZONTE, OUTROS BAIRROS MENORES E DOIS CONJUNTOS HABITACIONAIS.

O INTERESSE PELA REGIÃO NOROESTE COMO OBJETO DE ESTUDO DESSE TRABALHO SURTIU, INICIALMENTE, BASEADO NO ESTIGMA – CARACTERÍSTICA DA SEGREGAÇÃO SOCIAL – SOFRIDO POR SEUS MORADORES. MORADORES DO PARQUE DOS PINHEIROS TAMBÉM SOFREM COM TAL ESTIGMA, PORÉM, O PÓLO ATRATIVO PARA REALIZAÇÕES DE ATIVIDADES COTIDIANAS PARA ESSA POPULAÇÃO É PRESIDENTE PRUDENTE, DEVIDO À PROXIMIDADE E À OFERTA DE SERVIÇOS. O OBJETIVO DESSE TRABALHO É PROJETAR UM ESPAÇO DE CULTURA ALTERNATIVA QUE PROMOVA A INTEGRAÇÃO DOS MORADORES DA ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO, ATRAVÉS DA INCLUSÃO SOCIOCULTURAL. AO INSTALAR UM EQUIPAMENTO CULTURAL EM ÁREA PERIFÉRICA DESSA PEQUENA CIDADE SE PRETENDE TAMBÉM ROMPER UMA BARREIRA QUE É, SOBRETUDO, SUBJETIVA, MAS REPRESENTADA PELA LINHA DO TREM, EM FUNÇÃO DA RELATIVA PROXIMIDADE DA MESMA COM A PORÇÃO CENTRAL, O QUE EVIDENCIA AS PARTICULARIDADES ASSUMIDAS PELO PROCESSO DE SEGREGAÇÃO SOCIAL.

DIANTE DISSO, APÓS VISITA A PREFEITURA MUNICIPAL DE ÁLVARES MACHADO, FOI CONSTATADO A EXISTÊNCIA DE APENAS UMA ÁREA INSTITUCIONAL VAZIA PRESENTE NO DOMÍNIO DA ÁREA EM QUE ABRANGE O ESTUDO (FIGURA 17). DESSA FORMA, A ÚNICA – E FELIZ – OPÇÃO DE TERRENO PARA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO ESTÁ SITUADA NO “JARDIM ANTONIO PICHIONI”, UM BAIRRO DE PEQUENA EXTENSÃO COMPARADO AOS VIZINHOS, COMO O JD. SÃO JOSÉ, JD. SANTA EUGÊNIA, JD. BELA VISTA E CONJUNTOS HABITACIONAIS

INSERIDOS NAS PROXIMIDADES. NO ENTANTO, NÃO SE PODE DESCONSIDERAR QUE O CONJUNTO DE PEQUENOS BAIRROS QUE COMPÕEM A ÁREA COMO UMA “COLCHA DE RETALHOS”, FORMA UM TERRITÓRIO RELATIVAMENTE HOMOGÊNEO, CUJOS MORADORES COMPARTILHAM DE REALIDADES URBANAS DE CONTEXTO SEMELHANTE.



FIGURA 11: LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO NA MALHA URBANA (SEM ESCALA).
(FONTE: MAPA ELABORADO PELA AUTORA COM BASE EM IMAGEM RETIRADA DO *GOOGLE EARTH*, 2017)

CONFORME A “CARTA DE BAIRROS”, PRODUZIDA DURANTE A GESTÃO DE 2005-2008, E DISPONIBILIZADA NO *SITE* DA PREFEITURA, A ÁREA EM DESTAQUE COMPREENDE 17 BAIRROS, ENTRE ELES, TRÊS CONJUNTOS HABITACIONAIS DE INTERESSE SOCIAL. DESDE ENTÃO, FOI IMPLANTADO MAIS UM CONJUNTO, VERTICALIZADO, LOCALIZADO NO EXTREMO SUDESTE DA ÁREA, LINDEIRO AO BAIRRO E AO TERRENO ESCOLHIDO (FIGURA 18).



FIGURA 1 2: BAIRROS QUE COMPREENDEM A REGIÃO ESTUDADA COM DESTAQUE ÀS ZONAS DE INTERESSE SOCIAL (SEM ESCALA).
(FONTE: MAPA ELABORADO PELA AUTORA COM BASE EM IMAGEM RETIRADA DO *GOOGLE EARTH*, 2017)



FIGURA 1 3: DESTAQUE AO JARDIM PICCHIONI, ONDE SITUA-SE O TERRENO ESCOLHIDO (SEM ESCALA).
(FONTE: MAPA ELABORADO PELA AUTORA COM BASE EM IMAGEM RETIRADA DO *GOOGLE EARTH*, 2017)

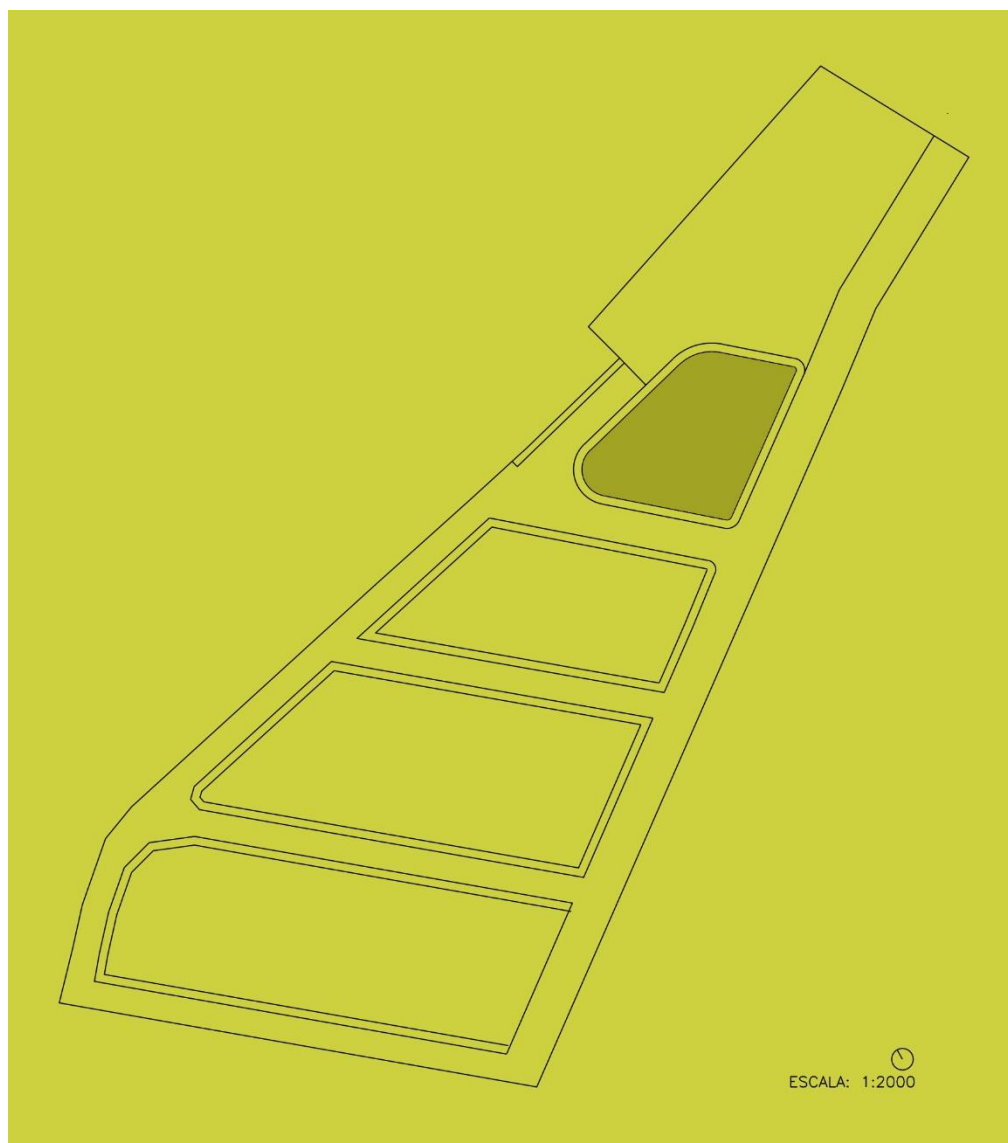


FIGURA 14: INSERÇÃO DO TERRENO ESCOLHIDO NO BAIRRO JD. PICCHIONI.
(FONTE: MAPA ELABORADO PELA AUTORA COM BASE EM ARQUIVO CEDIDO PELA PREFEITURA, 2017)

O TERRENO ESCOLHIDO PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO ESTÁ LOCALIZADO NO EXTREMO SUL DE UMA ÁREA VERDE CIRCUNDADA PELOS BAIRROS, ÁREA DE APROXIMADAMENTE 140 MIL M², E NO EXTREMO NORTE DO JARDIM ANTÔNIO PICCHIONI (FIGURAS 19 E 20). CONFORME PODE-SE OBSERVAR (FIGURA 21), O TERRENO INSTITUCIONAL ESCOLHIDO PARA O PROJETO ESTÁ “ENCRAVADO” ENTRE AS ZONAS RESIDENCIAIS VIZINHAS, CONFIGURANDO UM ELEMENTO DE TRANSIÇÃO ENTRE ELAS. A ÁREA VERDE ABRIGA A NASCENTE DO CÓRREGO DENOMINADO “CÓRREGO DA PACA”, E BOA PARTE É (E DEVE) SER DESTINADA A PRESERVAÇÃO DO MESMO.



FIGURA 15: NASCENTE; PARTE DO TRAJETO DO CÓRREGO DA PACA; E TERRENO ESCOLHIDO. (SEM ESCALA).
(FONTE: MAPA ELABORADO PELA AUTORA COM BASE EM IMAGEM RETIRADA DO *GOOGLE EARTH*, 2017 E ARQUIVO CEDIDO PELA PREFEITURA)

A LEI Nº 7.511, DE 7 DE JULHO DE 1986, DO CÓDIGO FLORESTAL, PREVÊ QUE EM UM RAIO DE 50 METROS A PARTIR DA NASCENTE DE UM CURSO D'ÁGUA DEVE SER PRESERVADA

A VEGETAÇÃO LOCAL, ASSIM, NÃO DEVEM SER REALIZADAS INTERVENÇÕES CONSTRUTIVAS NA ÁREA. QUANTO A MARGEM PROTEGIDA RELATIVA AO LEITO DESSES CORPOS DE ÁGUA FLUENTE, TAL METRAGEM VARIA DE ACORDO COM A LARGURA DOS MESMOS, SENDO QUE A DISTÂNCIA MÍNIMA É DE 30 METROS E A MÁXIMA DE 500 METROS, OS QUAIS, APÓS MUDANÇAS IMPOSTAS PELA LEI Nº 12.651/2012 (NOVO CÓDIGO FLORESTAL) COM ALTERAÇÕES ATRAVÉS DA LEI 12.727/2012, SÃO CONTADOS A PARTIR DA BORDA DA CALHA DO LEITO REGULAR DE DETERMINADO CURSO D'ÁGUA.

ASSIM, O PONTO PRIMORDIAL CONSIDERADO ANTES DO DESENVOLVIMENTO DE QUALQUER PROPOSTA FOI A RELAÇÃO DO CÓRREGO COM O TERRENO. NESSE ASPECTO, OBSERVA-SE A LEGALIDADE CONSTRUTIVA NA ÁREA.





FIGURA 17: TERRENO ESCOLHIDO, RUA SÃO LUCAS E CONJUNTOS HABITACIONAIS AO FUNDO.
(FONTE: ACERVO PESSOAL DA AUTORA)



FIGURA 18: VISTA DO TERRENO ESCOLHIDO A PARTIR DA ENTRADA DO CONJUNTO HABITACIONAL VERTICALIZADO.
(FONTE: ACERVO PESSOAL DA AUTORA)

FIGURA 19: SITUAÇÃO ATUAL DO TERRENO ESCOLHIDO E APP FRONTEIRIÇA (À DIREITA).
(FONTE: ACERVO PESSOAL DA AUTORA)





FIGURA 20: DETALHE DO CONJUNTO HABITACIONAL "PREFEITO JOSÉ FERNANDES SUNIGA".
(FONTE: ACERVO PESSOAL DA AUTORA)

A VISITA A ÁREA CONFIRMOU SUA POTENCIALIDADE DIANTE DO CONSIDERÁVEL CONTINGENTE POPULACIONAL EXISTENTE EM SEU ENTORNO (FIGURAS 22, 23, 24, 25 E 26) E DA FALTA DE ESPAÇOS PÚBLICOS DEVIDAMENTE PROJETADOS PARA ATENDER A ESSA POPULAÇÃO.

ASSIM, É POSSÍVEL SUPOR QUE A QUALIFICAÇÃO DESSA ÁREA SERÁ BEM VISTA PELA VIZINHANÇA, TAMBÉM, DEVIDO A SUA BOA LOCALIZAÇÃO, POR SE TRATAR DE UMA ÁREA “ENCRAVADA” ENTRE AS ZONAS RESIDENCIAIS. DA MESMA FORMA, É POSSÍVEL SUPOR QUE A FACILIDADE DE ACESSO SEJA UM ESTÍMULO À PRESENÇA DOS MUITOS MORADORES DESSE ENTORNO, VISTO QUE SE ENCONTRA AO LONGO DE UMA VIA ARTERIAL E AO LADO DE UM PONTO DE REFERÊNCIA SIGNIFICATIVO NA CIDADE QUE É O CONJUNTO HABITACIONAL “PREFEITO JOSÉ FERNANDES SUNIGA”, EXIBIDO NA IMAGEM ACIMA, INFORMALMENTE CHAMADO DE “PREDINHOS”.

1.2. PRETENSÕES PROJETUAIS – (EXCERTO DO TFG 1)

CONFORME EXPOSTO NO ITEM ANTERIOR, O TERRENO INSTITUCIONAL ESCOLHIDO PARA INTERVENÇÃO PROJETUAL LOCALIZA-SE BEM PRÓXIMO A UMA ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APP) CORRESPONDENTE AO CÓRREGO DA PACA E SUA NASCENTE. DIANTE DISSO, PROCURA-SE APLICAR UMA PROPOSTA DE PROJETO BASEADA EM PRINCÍPIOS PAISAGÍSTICOS E QUE CONTEMPLA SIGNIFICATIVA PERMEABILIDADE FÍSICA E VISUAL DENTRO DAS POSSIBILIDADES DO PROGRAMA QUE SERÁ DESENVOLVIDO POSTERIORMENTE.

NESSE SENTIDO, OS PRINCÍPIOS NOS QUAIS O PROJETO SE BASEIA ANSEIAM ABRANGER, ALÉM DOS PRINCÍPIOS PAISAGÍSTICOS – DE FORMA IGUALMENTE IMPORTANTE – A ESSÊNCIA DA PRÁTICA CULTURAL PERIFÉRICA, QUE, A DESPEITO DO ESCASSO APOIO RECEBIDO PARA SUA REALIZAÇÃO, ENCONTRA EM ESPAÇOS PÚBLICOS (GERALMENTE ABERTOS), O SUPORTE PARA QUE A MESMA ACONTEÇA EM SUAS MAIS VARIADAS FORMAS DE EXPRESSÃO. LEVANDO EM CONTA A DEVIDA ATENÇÃO À CARÊNCIA DESSES ESPAÇOS EM TERMOS DE PROTEÇÃO CONTRA INTEMPÉRIES E DEMAIS NECESSIDADES BÁSICAS DE CONFORTO, SEGURANÇA (O QUE ENVOLVE ILUMINAÇÃO, VISIBILIDADE, ETC.), ACESSIBILIDADE, FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA E ÁGUA, PRESENÇA DE VEGETAÇÃO, CARÁTER ESTÉTICO ACOLHEDOR, ENTRE OUTROS, BUSCA-SE PROJETAR UM AMBIENTE QUE SEJA VERSÁTIL AO PERMITIR CONSIDERÁVEL LIBERDADE DE USOS, DE ACORDO COM A INTENÇÃO DO PÚBLICO USUÁRIO.

AS IMAGENS SEGUINTES (FIGURAS 27 E 28), RETIRADAS DE ARQUIVO TÉCNICO CEDIDO PELA PREFEITURA, DESIGNAM ANÁLISE INICIAL REFERENTE AO NÍVEL DE DECLIVIDADE DA ÁREA IMEDIATAMENTE PRÓXIMA AO CÓRREGO E AO TERRENO.

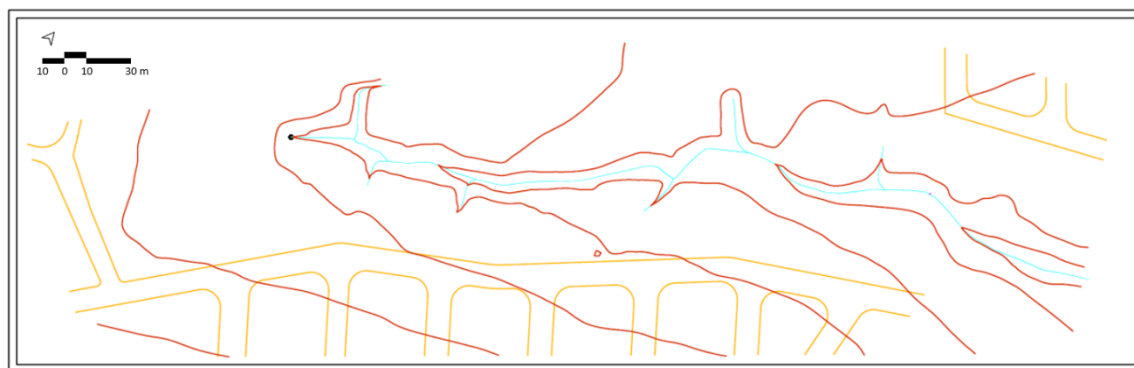


FIGURA 21: CURVAS DE NÍVEL NA BASE 10, COM DEMARCAÇÃO DO CÓRREGO E QUADRAS VIZINHAS AO TERRENO ESCOLHIDO.

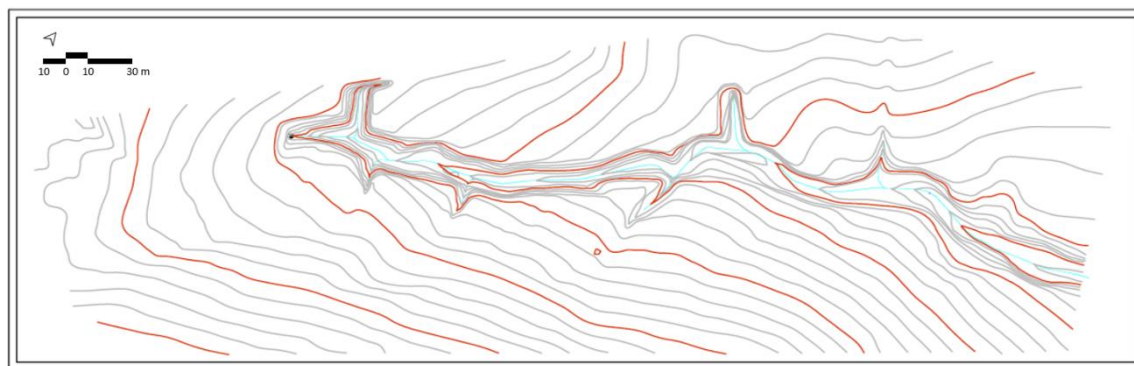


FIGURA 22: CURVAS DE NÍVEL MESTRAS E AUXILIARES.
(FONTE: CARTA TOPOGRÁFICA ELABORADO PELA PREFEITURA, EDITADO PELA AUTORA)

CONSTATA-SE, ASSIM, QUE A ÁREA PRÓXIMA A NASCENTE, CORRESPONDENTE AO TERRENO ESCOLHIDO, APRESENTA BAIXO NÍVEL DE INCLINAÇÃO, O QUE POSSIBILITA UMA INTERVENÇÃO PERMEÁVEL EM ASPECTOS VISUAIS E FÍSICOS, COMO DESCRITO ANTERIORMENTE.

DESSA FORMA, FACE ÀS PRÉ-EXISTÊNCIAS NO ENTORNO DO TERRENO, REALIZO A SEGUIR OS PRIMEIROS ESTUDOS, OS QUAIS SERVIRÃO DE BASE AO PROSSEGUIMENTO DA PROPOSTA PROJETUAL.

O OBJETO DE INTERVENÇÃO CORRESPONDE A UMA ÁREA APROXIMADA DE 1195 m², TANGENCIADA PELA RUA ARTERIAL NIVALDO ZORZATTO DE ALMEIDA (À LESTE) E PELA RUA SÃO LUCAS (AO SUL) QUE SOBE À NOROESTE DO TERRENO. À OESTE, O MESMO LIMITA-SE COM ALGUMAS RESIDÊNCIAS, QUE POR SUA VEZ, ENCONTRAM-SE NO LIMITE DA ZONA PERMITIDA À CONSTRUÇÃO CIVIL, DEVIDO A EXISTÊNCIA DE ÁREA VERDE, AO NORTE DO TERRENO, DESTINADA À PRESERVAÇÃO DO “CÓRREGO DA PACA” (FIGURA 29).



(FIGURA 23) ESTUDO DA INSERÇÃO E ADJACÊNCIAS DO TERRENO ESCOLHIDO.
(FONTE: DESENHADO PELA AUTORA COM BASE EM IMAGEM DO *GOOGLE EARTH*, 2017)

CONSIDERANDO OS PRINCÍPIOS QUE CONDUZIRÃO O PROJETO DESDE SEUS CONCEITOS INICIAIS ATÉ SUA FINALIZAÇÃO, É REALIZADA UMA ANÁLISE (FIGURA 30) REFERENTE AO ENTORNO IMEDIATO APRESENTADO E O QUE DERIVA DE TAL ANÁLISE NO SENTIDO DE POSSÍVEL DISPOSIÇÃO ESPACIAL DOS EQUIPAMENTOS QUE SERÃO PROPOSTOS.

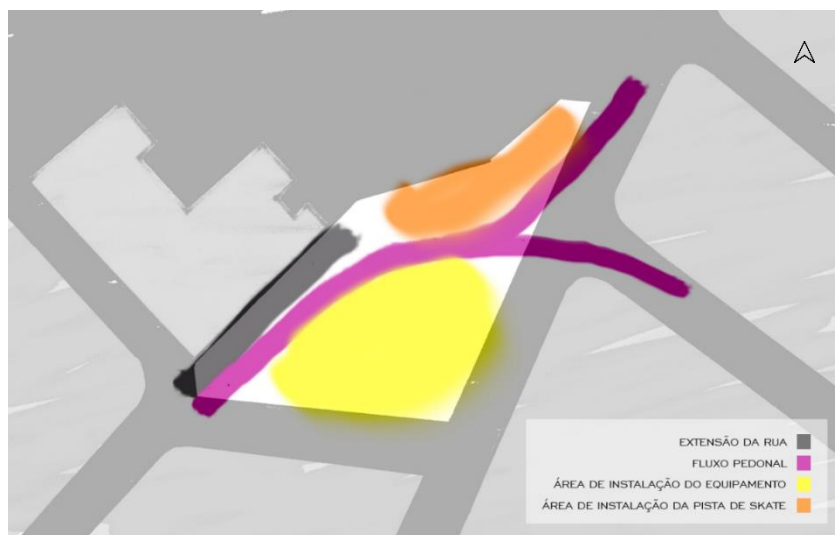


FIGURA 24: PRIMEIROS ESTUDOS: FLUXO E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS EQUIPAMENTOS.
(FONTE: DESENHADO PELA AUTORA COM BASE EM IMAGEM DO *GOOGLE EARTH*, 2017)

ASSIM, ENTENDE-SE, DE ACORDO COM UM DOS PRINCÍPIOS BÁSICOS DO DIREITO URBANÍSTICO, QUE É A POSSIBILIDADE DE ACESSO PELOS MORADORES ÀS SUAS RESIDÊNCIAS POR MEIO DE VIAS CARROSSÁVEIS, A NECESSIDADE DE EXTENSÃO DA RUA JASMI BAPTISTA A FIM DE CONTEMPLAR OS MORADORES DAS CASAS FRONTEIRIÇAS AO TERRENO. TAL EXTENSÃO TERIA SOMENTE ESSE FIM, CONFIGURANDO UM BECO SEM SAÍDA AO TERMINAR NA ÚLTIMA CASA. NÃO HÁ INTENÇÃO DE GERAR UM FLUXO DE AUTOMÓVEIS DENTRO DA ÁREA DE PROJETO E SIM DE QUE PREVALEÇA O FLUXO DE PESSOAS.

PARA ISSO, É FEITO O ESBOÇO DE UM SEGUNDO ASPECTO CONSIDERADO NO ESTUDO: A CONTINUIDADE DO FLUXO PEDONAL PROVENIENTE DA RUA NIVALDO ZORZATTO DE ALMEIDA E AFLUENTES, BEM COMO DAS RUAS SÃO LUCAS E JASMI BAPTISTA. A INTENÇÃO É QUE OS TRANSEUNTES SEJAM INDUZIDOS A ATRAVESSAR A FUTURA PRAÇA, O QUE TRARÁ MAIOR PRESENÇA HUMANA AO LOCAL, ALÉM DE PROMOVER OUTRA ALTERNATIVA DE CAMINHO ÀQUELES QUE PERCORREM SEU TRAJETO À PÉ, SERVINDO TAMBÉM DE ATALHO EM ALGUMAS SITUAÇÕES.

COM A DEMARCAÇÃO DOS FLUXOS, DUAS ÁREAS TORNAM-SE EVIDENTES NO TERRENO. A PRIMEIRA CORRESPONDE A APROXIMADAMENTE DOIS TERÇOS DO TOTAL DESSAS ÁREAS, E SERIA DESTINADA À IMPLANTAÇÃO DO EQUIPAMENTO CULTURAL QUE PRETENDE-SE DESENVOLVER. A SEGUNDA, CORRESPONDENTE AO TERÇO RESTANTE, SERIA DESTINADA À INSTALAÇÃO DE UMA PISTA DE *SKATE*. PARA TANTO, CONSIDEROU-SE ALGUNS ASPECTOS. NO CASO DA PRIMEIRA, QUE ABRIGARÁ EVENTOS CULTURAIS E ÁREA CONSTRUÍDA EM MAIOR DENSIDADE, LEVOU-SE EM CONTA A MAIOR DISPONIBILIDADE DE ESPAÇO PARA TAL, A MAIOR DISTÂNCIA DA NASCENTE E MAIOR VISIBILIDADE AOS EVENTOS, VISTO QUE A MESMA SE ENCONTRA EM UM PONTO DE CONFLUÊNCIA ENTRE VIAS. JÁ A SEGUNDA ÁREA, A QUAL ABRIGARÁ A PISTA DE *SKATE*, SERIA COMO UM COMPONENTE DO PEQUENO COMPLEXO CONDUZIDO PELA PRIMEIRA. TRATA-SE DE UM ELEMENTO IMPORTANTE E EXPRESSIVO NO QUE TANGE A CULTURA DE PERIFERIA (E DE RUA, DE MODO GERAL), JUNTAMENTE COM A MÚSICA, O GRAFITE, A DANÇA, A LITERATURA, O DIALETO, AS VESTIMENTAS, ETC.

ASSIM, CONFORME EXPRESSO NAS PRÓXIMAS IMAGENS (FIGURAS 31 E 32), A IMPLANTAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS TERIA, EM UM PRIMEIRO MOMENTO, A SEGUINTE CONFIGURAÇÃO, EM RELAÇÃO AO ENTORNO E EM RELAÇÃO AO PRÓPRIO TERRENO:

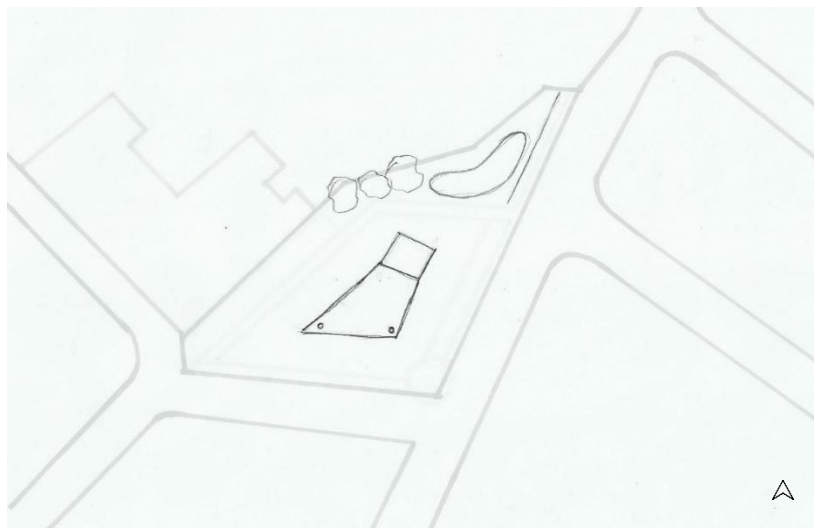


FIGURA 25: PRIMEIRO ESBOÇO DE IMPLANTAÇÃO QUE RELACIONA OS EQUIPAMENTOS AO ENTORNO (SEM ESCALA).
(FONTE: DESENHADO PELA AUTORA COM BASE EM IMAGEM DO *GOOGLE EARTH*, 2017)

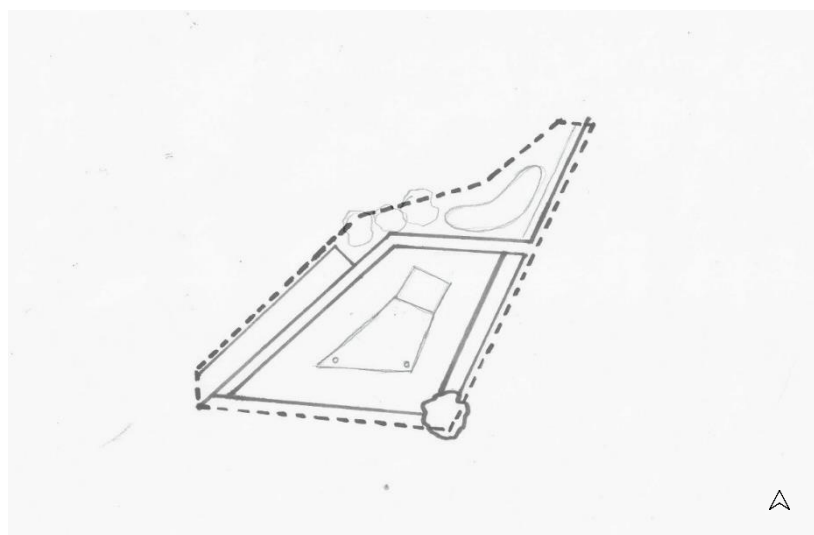


FIGURA 26: PRIMEIRO ESBOÇO DA RELAÇÃO ENTRE OS ELEMENTOS DE INTERVENÇÃO DENTRO DO TERRENO (SEM ESCALA).
(FONTE: DESENHADO PELA AUTORA COM BASE EM IMAGEM DO *GOOGLE EARTH*, 2017)

QUANTO A VOLUMETRIA DO OBJETO QUE SERÁ PROJETADO, PRETENDE-SE LEVAR EM CONTA OS CONCEITOS JÁ EXPOSTOS, QUE PRIORIZAM A PERMEABILIDADE FÍSICA E VISUAL INERENTE A ESPAÇOS PÚBLICOS ABERTOS, CARACTERÍSTICA FUNDAMENTAL DA MANEIRA COMO O PÚBLICO-ALVO COSTUMA MANIFESTAR SEU TRABALHO PELA CIDADE. ESSA TRANSPARÊNCIA TEM POR OBJETIVO, AINDA, A ATRAÇÃO E ACOLHIMENTO DE PESSOAS QUE NÃO ESTÃO DIRETAMENTE LIGADAS AO FAZER CULTURAL PERIFÉRICO, MAS QUE POR VENTURA SINTAM-SE CURIOSAS EM ACOMPANHAR O QUE SE APRESENTA NAQUELE ESPAÇO. A INEXISTÊNCIA DE BARREIRAS FÍSICAS E VISUAIS IMPONENTES ATUA COMO UM DESINIBIDOR E CONTRIBUI PARA GERAR UMA SENSACÃO DE NATURALIDADE E DESCONTRAÇÃO NO ESPAÇO CONSTRUÍDO (FIGURA 33).

DE ACORDO COM O ARTIGO DE RENATO SABOYA, SOFIA BITTENCOURT, MARIANA STELZNER, CAIO SABBAGH E VERA H. MORO BINS ELY, PUBLICADO NO *SITE* VITRUVIUS, EM 2014:

UM PARQUE BEM INTEGRADO AO SEU ENTORNO PODE OFERECER MAIORES POSSIBILIDADES DE INTERAÇÃO E DE UTILIZAÇÃO: ALGUNS USUÁRIOS PODEM ESTAR APENAS PASSANDO, OUTROS CONTEMPLANDO A VISTA, PRATICANDO ESPORTES, CONVERSANDO E OUTROS AINDA APENAS OBSERVANDO O VAIVÉM DAS PESSOAS. ESSE CARÁTER DEMOCRÁTICO ESTIMULA A COPRESENÇA DE PESSOAS COM DIFERENTES CLASSES SOCIAIS, ETNIAS, CULTURAS E ORIGENS, O QUE POR SUA VEZ PERMITE A INTERAÇÃO ENTRE OS DIFERENTES INDIVÍDUOS OU, AO MENOS, A CONSIDERAÇÃO MÚTUA E A CONSCIÊNCIA SOBRE O OUTRO. APESAR DE A COPRESENÇA NÃO SER GARANTIA DE INTERAÇÃO SOCIAL, SUA AUSÊNCIA É UM SÉRIO OBSTÁCULO A ESSA INTERAÇÃO.

DIANTE DISSO, BUSCA-SE ELABORAR O PROJETO DE UM EQUIPAMENTO QUE NÃO VENHA A FERIR ESSES PRINCÍPIOS, CONTUDO, QUE TAMBÉM SEJA CAPAZ DE ABRIGAR DETERMINADAS ATIVIDADES QUE NECESSITEM DE PRIVACIDADE, SILÊNCIO, ILUMINAÇÃO ESPECÍFICA, ETC., TAIS

COMO CURSOS VOLTADOS AO APRENDIZADO ARTÍSTICO, EXIBIÇÃO DE FILMES, OU SIMPLEMENTE PARA O ARMAZENAMENTO DOS EQUIPAMENTOS INDISPENSÁVEIS PARA ESTAS ATIVIDADES.

DESSA FORMA, FAÇO UM ESBOÇO INICIAL QUE SINTETIZA TAIS INTENÇÕES:

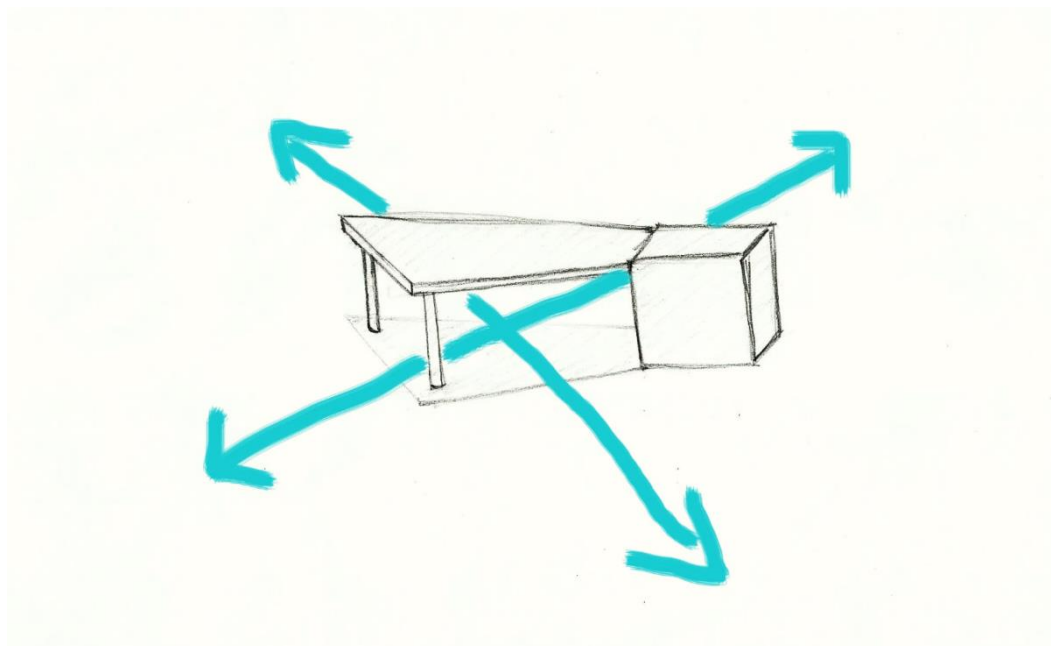


FIGURA 27: ESBOÇO INICIAL DO OBJETO PROJETUAL COM DEMONSTRAÇÃO DA PERMEABILIDADE DESEJADA (SEM ESCALA).
(FONTE: DESENHADO PELA AUTORA)

NESSE ESTUDO, O OBJETO PROJETUAL É CONCEBIDO LEVANDO EM CONTA DOIS CRITÉRIOS. O PRIMEIRO É O EMPREGO DA TRANSPARÊNCIA – JUNTAMENTE COM ACESSIBILIDADE E PERMEABILIDADE, JÁ EXPLANADOS – ATRAVÉS DA PROPOSTA DE UM VÃO LIVRE, COM A POSSIBILIDADE DE FECHAMENTO MÓVEL (NÃO DETALHADO), QUE TERIA COMO FINALIDADE O ABRIGO DE EVENTOS DIVERSOS, OFICINAS, OU A SIMPLES PASSAGEM DE TRANSEUNTES. O

SEGUNDO CRITÉRIO, TAMBÉM MENCIONADO, É A NECESSIDADE DE CERTA PRIVACIDADE PARA FINS QUE NELA SUSTENTARIAM SUAS AÇÕES, DE FORMA MAIS EFETIVA E FUNCIONAL (FIGURA 34).

TAMBÉM É COGITADA A POSSIBILIDADE DE USO DO NÍVEL SUPERIOR DA INSTALAÇÃO, AMPLIANDO A ÁREA E AS DISPOSIÇÕES DE USO DO OBJETO EM QUESTÃO.

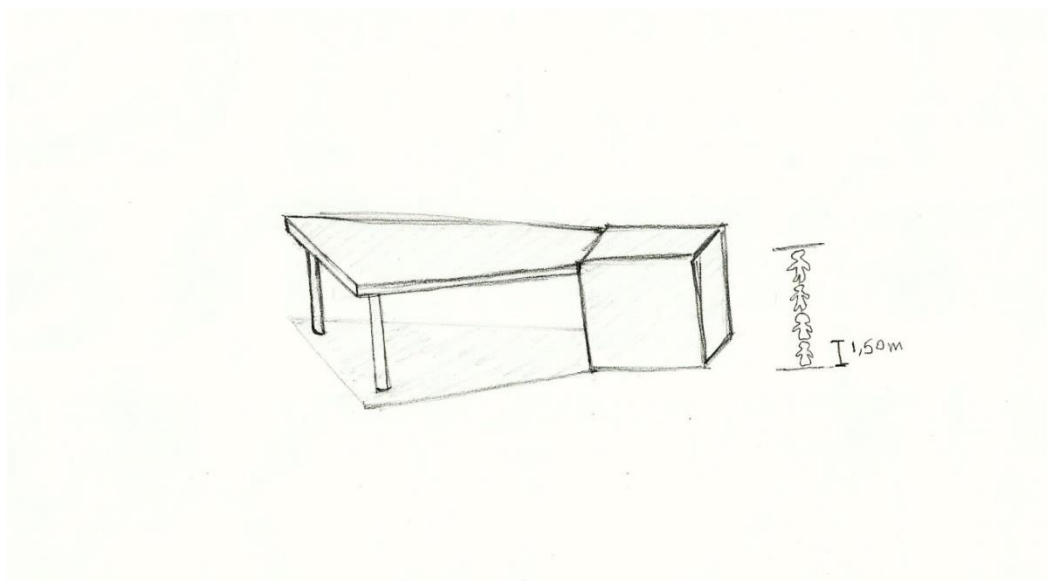


FIGURA 28: ESBOÇO DA POSSÍVEL RELAÇÃO ENTRE A ESCALA HUMANA E O OBJETO PROJETUAL.
(FONTE: DESENHADO PELA AUTORA)

INICIALMENTE, PONDERA-SE A ADOÇÃO DE PÉ-DIREITO DUPLO, A DEPENDER DE ANÁLISES POSTERIORES SOBRE A EXTENSÃO DO VÃO E DOS AMBIENTES PRIVADOS PARA QUE SEJA EFETUADO O DIMENSIONAMENTO ADEQUADO.

A RESPEITO DO CARÁTER CONCENTRADO DO EDIFÍCIO, BUSCA-SE JUSTAMENTE A LIMPEZA VISUAL PARA QUE O MESMO ADQUIRA, EM CERTO NÍVEL, PROTAGONISMO E SINGULAR IMPORTÂNCIA COMPARADO AOS OUTROS ELEMENTOS QUE COMPORÃO O PROJETO EM SUA EXTENSÃO PAISAGÍSTICA. NESSE SENTIDO, DE ACORDO COM O MESMO ARTIGO DO VITRUVIUS:

(...) ESPAÇOS COM MAIOR VISIBILIDADE TENDEM A SER ASSOCIADOS COM CONCEITOS COMO IMPORTÂNCIA, DISTANCIAMENTO, PODER, FORMALIDADE, LEGIBILIDADE, DESTAQUE, COLETIVO, PÚBLICO, SAGRADO E ESPECIAL. POR OUTRO LADO, ESPAÇOS COM MENOR VISIBILIDADE SÃO COMUMENTE ASSOCIADOS A INTROVERSÃO, SEGREDO, AUXILIAR, SECUNDÁRIO, COMUM, COTIDIANO, PRIVADO E ASSIM POR DIANTE.

PORTANTO, POR MEIO DESSES CONCEITOS, PROCURA-SE DESENVOLVER O PROJETO DE UM EDIFÍCIO, BEM COMO DA PRAÇA EM QUE SERÁ INSERIDO, QUE SEJAM ACOLHEDORES, TANTO AOS USUÁRIOS ATIVOS QUANTO AOS PASSIVOS. BUSCA-SE MANTER O FOCO EM ELEMENTOS ESSENCIAIS E, DENTRO DO POSSÍVEL, O ALCANCE DE FORMAS SIMPLES E OBJETIVAS, COM A INTENCIONALIDADE DE FACILITAR SEU USO, E, MEDIANTE O CUIDADO COM “EXCESSOS” DE ELEMENTOS QUE PODEM ATRAPALHAR ALGUMAS AÇÕES, BUSCA-SE PROMOVER MAIOR LIBERDADE PARA A REALIZAÇÃO DAS MESMAS. DESSA FORMA, PRETENDE-SE ALCANÇAR UM RESULTADO PROJETUAL QUE SEJA, ANTES DE TUDO, DEMOCRÁTICO E VERSÁTIL.

2. RESULTADOS FINAIS

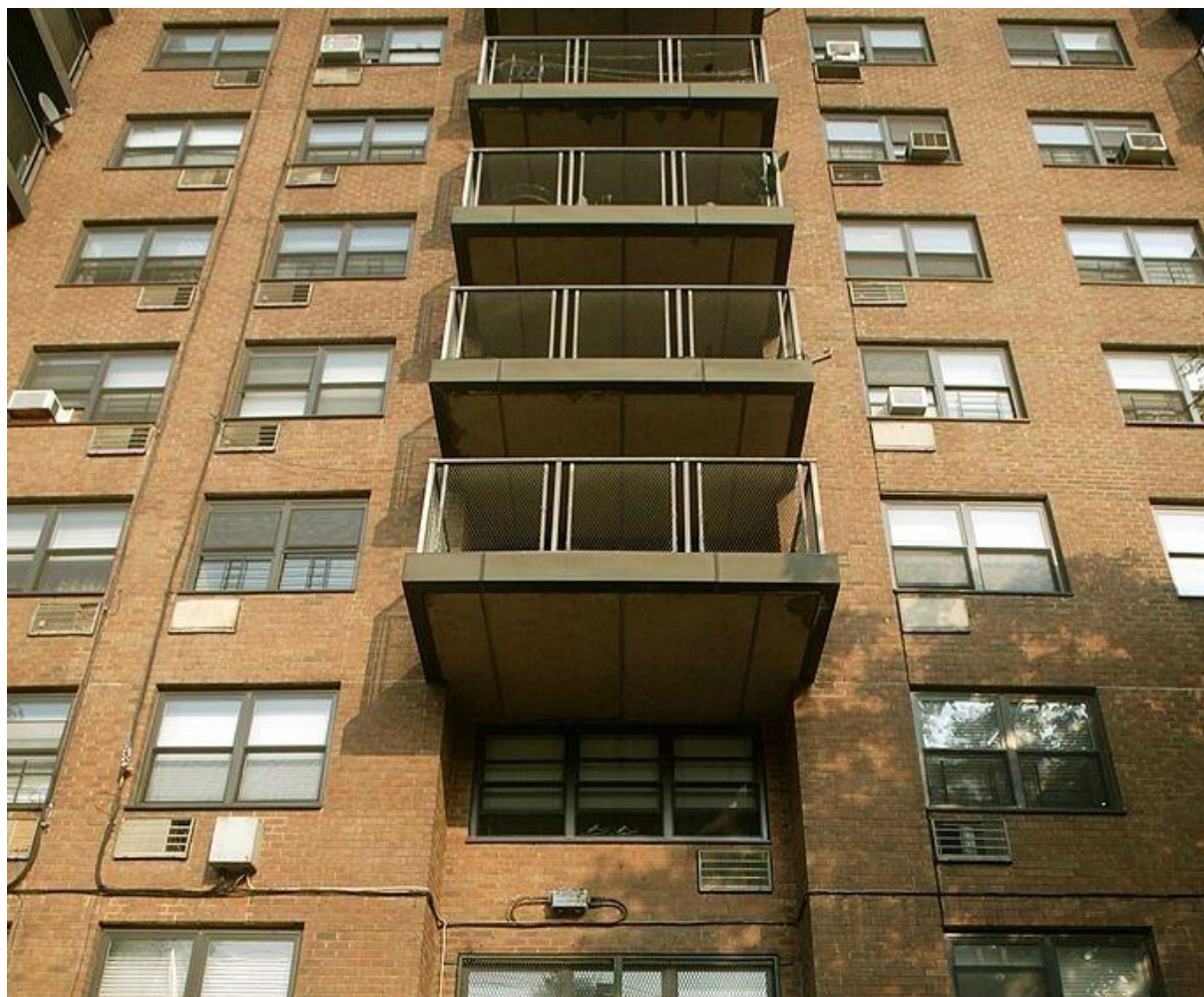
2.1. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

1 – 1520 SEDGWICK AVENUE

O PRÉDIO RESIDENCIAL, DE 102 APARTAMENTOS, SITUADO NO BAIRRO DO *BRONX*, EM *NEW YORK CITY*, FOI PROJETADO PELO ENGENHEIRO NORTE-AMERICANO ROBERT MOSES ENTRE 1965-67, COM INSPIRAÇÃO NAS UNIDADES HABITACIONAIS DE LE CORBUSIER. O CONJUNTO DE PRÉDIOS “IRMÃOS” DO SEDGWICK AVENUE, ASSIM COMO ELE, FOI PROJETADO PARA REALOCAR A CLASSE TRABALHADORA AFETADA PELA CONSTRUÇÃO DA *CROSS BRONX EXPRESSWAY* E FOI NELE QUE EM 11 DE AGOSTO DE 1973, A CONVITE DO DJ HERC, ACONTECEU A PRIMEIRA FESTA DE HIP-HOP DA HISTÓRIA.



O PRÉDIO, DE CARÁTER MODERNO E BRUTALISTA, COM MATERIALIDADE APARENTE, SE ALINHA TANTO EM QUESTÃO HISTÓRICO-PROGRAMÁTICA, COMO EM MATERIALIDADE COM O PROJETO DESENVOLVIDO NESSE TRABALHO. ELEMENTOS METÁLICOS E TIJOLOS MACIÇOS APARENTES SÃO AS PRINCIPAIS SEMELHANÇAS CONSTRUTIVAS.





FICHA TÉCNICA:

ANO: 1965 – 1967

TÍPO: RESIDENCIAL

LOCALIZAÇÃO: 1520 SEDGWICK AVENUE,
BRONX, NEW YORK, USA.

ARQUITETO: ROBERT MOSES

GRUPO: NEW YORK CITY HOUSING AUTHORITY

ÁREA CONSTRUÍDA: 11.140m²



2 – CESA JARDIM IRENE, SANTO ANDRÉ – SP

FICHA TÉCNICA: **AUTORES:** FRANCISCO FANUCCI, MARCELO FERRAZ, PEDRO DEL GUERRA E VINICIUS SPIRA; **COLABORADORES:** ANNE DIETERICH, CAROL SILVA MOREIRA, CÍCERO FERRAZ CRUZ, FABIANA PAIVA, FELIPE ZENE, GABRIEL GRINSPUM, LUCIANA DORNELLAS E VICTOR GURGEL; **ÁREA:** 1 0000 m²; **LOCAL:** SANTO ANDRÉ, SP.



FIGURA 29: FAIXA DE TERRA INUNDÁVEL ONDE SE ENCONTRA O CESA.
(FONTE: [HTTP://BRASILARQUITETURA.COM](http://BRASILARQUITETURA.COM))

O JARDIM IRENE É UMA COMUNIDADE DA PERIFERIA DE SANTO ANDRÉ, QUE FICA COMPRIMIDA ENTRE ÁREAS DE MANANCIAIS PROTEGIDAS DO MUNICÍPIO E DIVISAS COM A CIDADE DE SÃO BERNARDO. A LIGAÇÃO COM A CIDADE SE DÁ PELO CAMINHO DOS VIANAS, QUE FICA EM FRENTE AO TERRENO

DESTINADO À CONSTRUÇÃO DO CESA (CENTRO EDUCACIONAL DE SANTO ANDRÉ) JARDIM IRENE. NESTE TRECHO, ESSE CAMINHO PASSA NUM ATERRO QUE CORTA TRANSVERSALMENTE A VÁRZEA DE UM CÓRREGO. O TERRENO FICA NUMA FAIXA DE TERRA INUNDÁVEL ENTRE A AVENIDA E O CÓRREGO, QUE TEM UMA ENCOSTA DE RESERVA REMANESCENTE DA VEGETAÇÃO ORIGINAL DO LUGAR (FIGURA 35).

O PROJETO PREVÊ A CRIAÇÃO DE UM LAGO NA PARTE POSTERIOR DO TERRENO QUE SERVIRÁ PARA REGULAR A VAZÃO DO CÓRREGO E FUNÇÕES PAISAGÍSTICAS. O PROGRAMA DO

CESA PREVÊ, ALÉM DA ESCOLA PROPRIAMENTE DITA, A CONSTRUÇÃO DE UMA CRECHE E DE UM CENTRO COMUNITÁRIO. O CONJUNTO POSSUI UM AUDITÓRIO DE 250 LUGARES E DE DUAS QUADRAS, UMA COBERTA E OUTRA AO AR LIVRE, NA PRÓPRIA COBERTURA. A ARQUITETURA PROPÕE UM EDIFÍCIO CONTÍNUO, COMPOSTO DE UM LADO PELA CRECHE, NA COTA MAIS BAIXA DO TERRENO E DE OUTRO LADO A ESCOLA, NA PARTE MAIS ALTA, LIGADOS PELO CENTRO COMUNITÁRIO, NA COTA INTERMEDIÁRIA (FIGURA 36).



FIGURA 30: COMPLEXO DO CESA.
(FONTE: [HTTP://BRASILARQUITETURA.COM](http://BRASILARQUITETURA.COM))

A CONJUGAÇÃO DAS ATIVIDADES EDUCACIONAIS (ESCOLA E CRECHE), ESPORTIVAS (QUADRAS), CULTURAIS (AUDITÓRIO), SOCIAIS (CENTRO DE EMPREGOS E OFICINAS DO CENTRO COMUNITÁRIO), DE LAZER (PARQUE) E SAÚDE (POSTO DE SAÚDE) FORMA UM IMPORTANTE CENTRO DE REFERÊNCIA, IDENTIDADE E CONVIVÊNCIA PARA ESSA ÁREA DA IMENSA E CARENTE PERIFERIA DA MEGALÓPOLE PAULISTA (FIGURA 37).

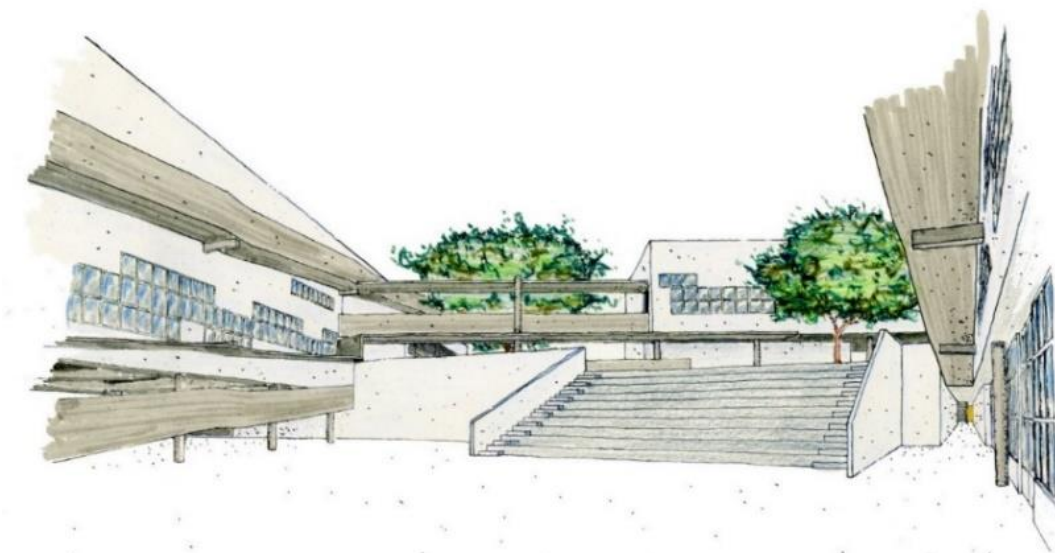


FIGURA 3 I : PÁTIO INTERNO.

(FONTE: [HTTP://BRASILARQUITETURA.COM/IMG/410/L/JPEG/PROJETOS/071001-1.JPG](http://BRASILARQUITETURA.COM/IMG/410/L/JPEG/PROJETOS/071001-1.JPG))

3 – CENTRO DE CULTURA MAX FEFFER, PARDINHO – SP

FICHA TÉCNICA: LOCAL PARDINHO, SP; **INÍCIO DO PROJETO** 2008; **CONCLUSÃO DA OBRA** 2009; **ÁREA DO TERRENO** 6.250 m²; **ÁREA CONSTRUÍDA** 830 m² (TÉRREO); 740 m² (SUPERIOR); **ARQUITETURA, PAISAGISMO E LUMINOTÉCNICA** AMIMA ARQUITETURA - LEIKO HAMA MOTOMURA (AUTORA); **ESTRUTURA E FUNDAÇÕES** NATAN JACOBSON LEVENTAL; **INSTALAÇÕES** HPF; **CONSTRUÇÃO** PPR; OMK (TELHADO); **CONSULTORIAS** ANÉSIA FROTA E LEONARDO MONTEIRO (CONFORTO AMBIENTAL); ANTÔNIO LUIZ BERALDO/UNICAMP, GUILLERMO GAYO/TAKUARAREDA-URUGUAI, MARCOS PEREIRA/UNESP BAURU E CARLITO CALIL JR./LABORATÓRIO DE MADEIRA DA USP SÃO CARLOS (BAMBU).



FIGURA 32: FACHADA DO CENTRO DE CULTURA MAX FEFFER.
(FONTE: [HTTPS://ARCOWEB.ARQUIVOS-US.S3.AMAZONAWS.COM](https://arcoweb.archive.org/details/US.S3.AMAZONAWS.COM))

REALIZADO POR LEIKO MOTOMURA, TITULAR DO ESCRITÓRIO AMIMA ARQUITETURA, A TÔNICA DO PROJETO É A COBERTURA DE BAMBU APOIADA EM ESTRUTURA INDEPENDENTE DE EUCALIPTO E, SOBRE ELA, UMA SEGUNDA CONSTRUÇÃO FEITA DE CONCRETO E ALVENARIA ABRIGA OS SETORES

FECHADOS (FIGURA 38). CONSIDERADA BERÇO DA MÚSICA DE RAIZ, COM 5,5 MIL HABITANTES, PARDINHO SITUA-SE EM UMA ÁREA DE NASCENTES QUE FAZEM PARTE DO AQUÍFERO GUARANI,

SIGNIFICATIVA RESERVA MUNDIAL DE ÁGUA POTÁVEL. O CENTRO DE CULTURA OCUPA UMA PRAÇA CEDIDA PELA PREFEITURA E OFERECE À POPULAÇÃO ESPAÇO PARA ATIVIDADES COMUNITÁRIAS, ENTRETENIMENTO E APRENDIZADO.

APESAR DE A ATUAL ÁREA CONSTRUÍDA SER BASTANTE SUPERIOR À ANTIGA, A PERMEABILIDADE DO TERRENO AGORA É SIGNIFICATIVAMENTE MAIOR DEVIDO ÀS LINHAS DE DRENOS PARA A ABSORÇÃO DAS ÁGUAS PLUVIAIS E AO PISO DRENANTE QUE SUBSTITUIU OS PASSEIOS IMPERMEABILIZADOS. O PAISAGISMO TAMBÉM RETÉM ÁGUA DO SOLO, POIS FOI RECRIADO COM DESENHO MAIS ORGÂNICO E INCLUIU O PLANTIO DE MUDAS DE ÁRVORES DE GRANDE PORTE (FIGURA 39).



FIGURA 33: IMPLANTAÇÃO DO CENTRO MAX FEFFER.
(FONTE: [HTTP://WWW.GALERIADAARQUITETURA.COM.BR](http://www.galeriadaarquitectura.com.br))

SEGUNDO LEIKO, AS INTERVENÇÕES COMEÇARAM PELA REVERSÃO DO PALCO, AGORA ABERTO PARA O CENTRO DA PRAÇA, ONDE A TOPOGRAFIA DO TERRENO É APROVEITADA PARA ACOMODAR 510 PESSOAS NA PLATEIA DESCOBERTA. “O PÚBLICO SENTA NO GRAMADO. OS BANCOS NO MEIO DA PLATEIA SÃO RESERVADOS ÀS PESSOAS DA TERCEIRA IDADE OU COM DIFICULDADE DE LOCOMOÇÃO”, DETALHA A AUTORA. A ÁREA LIVRE ATRÁS DO PALCO É RESERVADA PARA ATIVIDADES DA COMUNIDADE, COMO QUERMESSES OU OFICINAS. NO MESMO NÍVEL SERÁ INSTALADO O MUSEU DO BAMBU. A COTA DOS ANTIGOS SANITÁRIOS AGORA É OCUPADA POR BIBLIOTECA PARA 5 MIL LIVROS, SALAS DE LEITURA E DE INCLUSÃO DIGITAL, ÁREA MULTIUSO, SALA PARA REUNIÕES DA COMUNIDADE, ESCRITÓRIO, DEPÓSITO DE LIXO RECICLÁVEL E ESPAÇOS DE APOIO PARA EVENTOS. MISTA, A ESTRUTURA COMBINA CONCRETO NAS LAJES E ALVENARIA NOS FECHAMENTOS (FIGURA 40).



FIGURA 34: PÁTIO SUPERIOR DO CENTRO MAX FEFFER.
(FONTE: [HTTPS://ARCOWEB.ARQUIVOS-US.S3.AMAZONAWS.COM](https://arcoweb.archive.org/details/US.S3.AMAZONAWS.COM))

2.2. PROGRAMA

DE ACORDO COM A TEMÁTICA ABORDADA NESSE TRABALHO, O PROGRAMA BUSCA CONTEMPLAR AS NECESSIDADES QUE EXISTEM EM UM ESPAÇO PÚBLICO DESTINADO À PRODUÇÃO E VIVÊNCIA ARTÍSTICA E CULTURAL. BUSCA TAMBÉM DAR SUPORTE A POSSÍVEIS ATIVIDADES DERIVADAS DAQUELAS TIDAS COMO BASE DO PROJETO.

COMO CARRO-CHEFE DO PROJETO, NA BASE DA CHAMADA “CULTURA DE PERIFERIA”, ORIGINÁRIA DOS GUETOS NOVA-IORQUINOS A PARTIR O SURGIMENTO DO *HIP-HOP*, NO INÍCIO DOS ANOS 70, ESTÃO QUATRO PILARES. DE ACORDO COM A REVISTA ELETRÔNICA URBAN(E) (2017), NA EDIÇÃO DE MAIO, EM QUE RELACIONA A ARQUITETURA DE CORBUSIER AO SURGIMENTO DO *HIP-HOP*, QUATRO DIFERENTES SUBCULTURAS PROVINDAS DAQUELES GUETOS DESENHAM O QUE SE ENTENDE POR CULTURA *HIP-HOP*. SÃO PERSONAGENS QUE COMPÕEM ESSES PILARES: DJ’s, A BASE DO HIT; MC’s, QUE ACOMPANHAM O HIT COM A VOZ; B-BOY’s, QUE ACOMPANHAM O HIT COM O CORPO; E, POR FIM, O GRAFFITI, CONSOLIDANDO A EXPRESSÃO ARTÍSTICA “DOS EXCLUÍDOS”, DE FORMA A ABRANGER MÚSICA, POESIA, DANÇA E ARTES VISUAIS.

DIANTE DA FORTE BASE QUE REPRESENTA A UNIÃO DE DIFERENTES FAZERES ARTÍSTICOS, FORMADORES DE UMA CULTURA A QUAL EM ALGUNS ANOS SE DISSEMINOU AO MUNDO E QUE, APESAR DAS ADAPTAÇÕES E DERIVAÇÕES MANTÉM INTACTA SUA ESTRUTURA, O PROGRAMA DO PROJETO, APRESENTADO A SEGUIR, TEM COMO BASE TAL ESSÊNCIA.

PLANTA TÉRREO

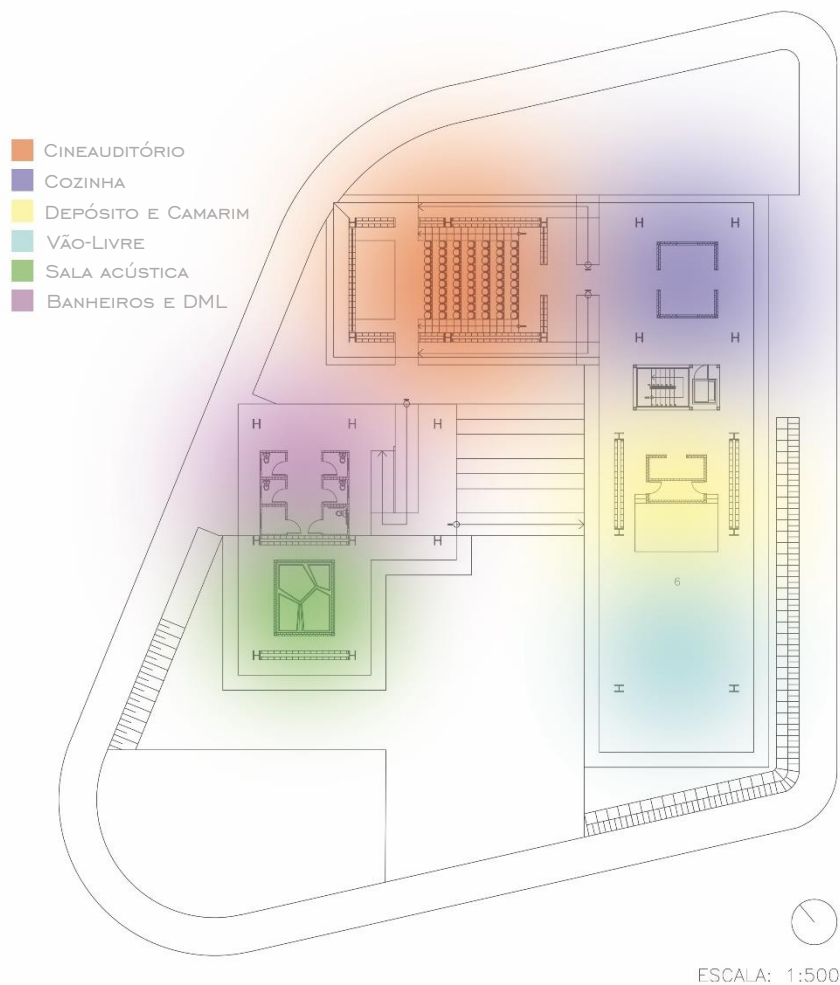


FIGURA 35: PROGRAMA PAVIMENTO TÉRREO.
(FONTE: DESENHADO PELA AUTORA)

PLANTA 2º PAVIMENTO

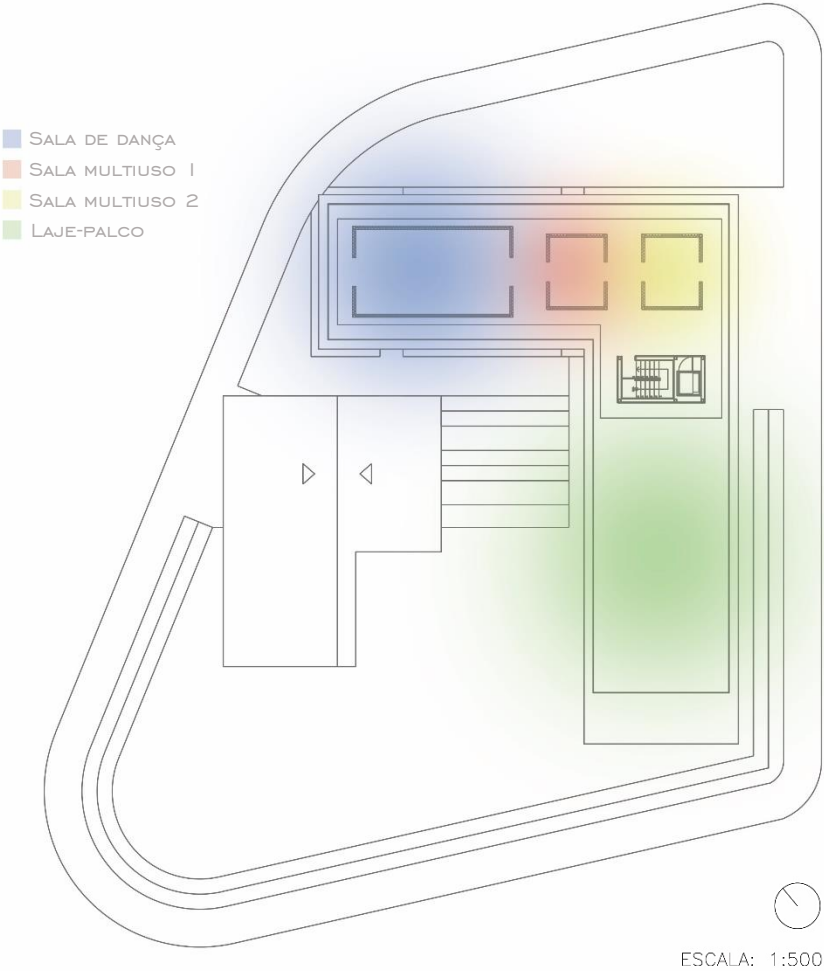


FIGURA 36: PROGRAMA PAVIMENTO SUPERIOR.
(FONTE: DESENHADO PELA AUTORA)

SOBRE O PAVIMENTO TÉRREO (FIGURA 40), NO NÍVEL ZERO DO TERRENO, FOI INSERIDO UM CINEAUDITÓRIO COM CAPACIDADE PARA 70 PESSOAS. UM DOS ELEMENTOS DERIVADOS DOS PILARES DA CULTURA PERIFÉRICA É A ÁREA AUDIOVISUAL. É DE EXTREMA IMPORTÂNCIA A CONCESSÃO DE SUPORTE PARA QUE O CINEMA, EM SUAS MAIS DIVERSAS VERTENTES, SE MANTENHA VIVO NO COTIDIANO. NÃO SOMENTE POR ENCARGO DAS BILHETERIAS E ESTREIAS, MAS TAMBÉM, POR CONTA DE QUALQUER PESSOA QUE QUEIRA PRODUIR E/OU CONSUMIR A SÉTIMA ARTE E OUTRAS EXPRESSÕES REALIZADAS ATRAVÉS DO VÍDEO. A PEQUENA SALA DE CINEMA TAMBÉM SE COMPORTA COMO AUDITÓRIO. SEJA PARA REUNIÕES COMUNITÁRIAS, SEJA PARA APRESENTAÇÕES TEATRAIS, MUSICAIS, ETC. PARA A QUESTÃO DE ISOLAMENTO ACÚSTICO, SÃO DISPOSTAS PAREDES DUPLAS, ONDE O ESPAÇO ENTRE ELAS SERIA PREENCHIDO COM LÃ DE ROCHA, DEVIDAMENTE INSTALADA.

TAMBÉM EM CARÁTER MAIS AMPLO, DE USO DA COMUNIDADE, FUNCIONANDO ATÉ MESMO COMO UM ELEMENTO AGLUTINADOR DA MESMA, FOI INSERIDA UMA COZINHA, NO NÍVEL 2 DO TERRENO. ESSA ALTURA É ALCANÇADA POR RAMPAS E PELA DECLIVIDADE DOS ASSENTOS DA PLATEIA DO CINEAUDITÓRIO. A COZINHA SE TORNA IMPORTANTE NESSE PROGRAMA, POIS SE ALINHA A QUALQUER OUTRA ATIVIDADE QUE POSSA OCORRER NO PEQUENO COMPLEXO.

DO OUTRO LADO DA ESCADARIA E PLATAFORMA ELEVATÓRIA ENCONTRA-SE UM PALCO E UM VÃO LIVRE, NO MESMO NÍVEL DA COZINHA. ESSA CONFIGURAÇÃO, SIMPLES, PALCO BAIXO, SE APROXIMA DAQUELA JÁ DESCRITA NESSE TRABALHO, EM EVENTOS COMO A BATALHA DO VALE, ONDE NÃO EXISTE TANTA HIERARQUIA ENTRE QUEM FAZ E QUEM ASSISTE. A QUALQUER MOMENTO QUALQUER UM PODE ATUAR. COMO DESEJADO NAS PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES PROJETUAIS, SE FAZ NECESSÁRIO UM AMBIENTE PROTEGIDO DE SOL E CHUVA COMO ALTERNATIVA PARA ATIVIDADES COMO ESSAS.

PARA TANTO, ATRÁS DO PALCO, FOI CONSIDERADO, DESDE O PRINCÍPIO DA ELABORAÇÃO DO PROJETO A PRESENÇA DE UM DEPÓSITO DE MATERIAIS, OS QUAIS INCLUEM, À PRINCÍPIO, INSTRUMENTOS MUSICAIS PESADOS, TAIS COMO CAIXA DE SOM E BATERIAS, E O QUE MAIS FOR NECESSÁRIO PARA FACILITAR E, ASSIM, AMPLIAR O USO DO ESPAÇO PROJETADO.

ATRAVESSANDO A ÁREA DESCOBERTA, À OESTE DO VÃO, ENCONTRA-SE UM BLOCO ISOLADO, DESTINADO À SALA DE GRAVAÇÃO. ELA FOI DIMENSIONADA PARA A INSERÇÃO DE TRATAMENTO ACÚSTICO ADEQUADO, E SEU INTERIOR DESENHADO PARA ATENDER NECESSIDADES COMO SALA TÉCNICA E AMBIENTES SEPARADOS E ISOLADOS PARA COMPOSIÇÃO DE UM PROJETO MUSICAL DE QUALIDADE. É UM ESPAÇO PARA OS E AS DJ'S, PARA MC'S. É ESSENCIAL. A GRAVAÇÃO DE MÍDIA FAZ PARTE DO PROCESSO DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA DA PERIFERIA, PORÉM, É COMUMENTE REALIZADA – INCLUSIVE EM ÁLVARES MACHADO – DE MODO AMADOR, PARTICULAR E COMPLICADO, O QUE DIFICULTA A TAREFA DAQUELES QUE SE EMPRENHAM PRODUZIR A MÚSICA PERIFÉRICA.

UM NÍVEL ABAIXO DA SALA ACÚSTICA, ENCONTRAM-SE 5 BANHEIROS, ONDE UM DELES É ACESSÍVEL POR CADEIRANTES, ALÉM DE UM DEPÓSITO DE MATERIAIS DE LIMPEZA (DML). ESTES FAZEM PARTE DO ÂMBITO FUNCIONAL DO PROGRAMA.

ESSA CONFIGURAÇÃO DO PAVIMENTO TÉRREO, GERA AO CENTRO, EM ÁREA DESCOBERTA, UMA ESPÉCIE DE “MIOLO”, ONDE FOI PENSADA UMA ESCADARIA COM APROXIMADAMENTE O DOBRO DA ALTURA DO ESPELHO CONVENCIONAL – TORNANDO-SE ASSENTO – QUE DESCE ATÉ O NÍVEL ZERO. O CARÁTER DE “FIXAÇÃO” DESSES PATAMARES, GERA UM AMBIENTE PASSÍVEL DE INÚMERAS ATIVIDADES AO AR LIVRE. UMA DELAS, A QUE GUIOU ESSE

DESENHO É A POSSIBILIDADE DE PROJEÇÃO AUDIOVISUAL AO AR LIVRE, SEJA CINEMATOGRAFICA, MUSICAL, OU QUALQUER OUTRO TIPO DE PROJEÇÃO.

O PAVIMENTO SUPERIOR (FIGURA 41), ACESSÍVEL POR MEIO DE ESCADARIA E DE PLATAFORMA ELEVATÓRIA, ABRIGA UMA SALA DE DANÇA: O TERCEIRO DOS QUATRO PILARES FUNDAMENTADORES DA CULTURA EM QUESTÃO. A SALA SE FAZ ÚTIL PARA COMUNS AULAS DE DANÇA QUE OCORREM NO MUNICÍPIO, AS QUAIS INCLUEM A *BREAK DANCE* E TAMBÉM OUTROS ESTILOS EXPLORADOS POR ALUNOS E PROFESSORES. ESSE PAVIMENTO TAMBÉM ABRIGA DUAS SALAS MULTIUSO PENSADAS PARA REALIZAÇÃO DE OFICINAS, AULAS DE MÚSICA, ARTES VISUAIS COMO O PRÓPRIO GRAFFITE E PROJETOS DIVERSOS QUE NECESSITEM DE ABRIGO PARA QUE ACONTEÇAM.

AINDA NO PAVIMENTO SUPERIOR A LAJE QUE FORMA O VÃO LIVRE DO PAVIMENTO TÉRREO, TORNA-SE A DENOMINADA “LAJE-PALCO”, NO PRESENTE PROJETO. COM DESTINAÇÃO PARECIDA COM A DO VÃO-LIVRE, MAS COM INCLINAÇÃO PARA USO NOTURNO, POIS RECEBE LUZ SOLAR DIRETA E TEM MAIOR VISIBILIDADE, ALÉM DE CONFIGURAR OUTRA OPÇÃO DE APROPRIAÇÃO DO CENTRO ARTÍSTICO-CULTURAL.

2.3. MATERIALIDADE E SOLUÇÕES ESTRUTURAIS

A PRINCÍPIO, O TERRENO LEVEMENTE IRREGULAR, NÃO REPRESENTAVA UMA QUESTÃO TÃO RELEVANTE QUANTO AS DECISÕES DE ESTRUTURA. CONFORME O PROJETO FOI SE DESENVOLVENDO, FORAM NECESSÁRIAS DIVERSAS MUDANÇAS ATÉ QUE SE CHEGASSE EM UMA CONFIGURAÇÃO QUE CONTEMPLASSE TANTO A DECLIVIDADE, QUANTO O PROGRAMA PROPOSTO DESDE O COMEÇO – ESTE TEVE PEQUENAS ALTERAÇÕES, MAS SE MANTEVE INTACTO EM SUA ESSÊNCIA – E AINDA, QUE CONTEMPLASSE A MATERIALIDADE ESTRUTURAL DESEJADA, BEM COMO O CARÁTER ESTÉTICO PRETENDIDO.

ASSIM CHEGOU-SE NO SEGUINTE RESULTADO EM CORTE E ATERRO DO TERRENO, CONSIDERANDO OS 3 METROS DE CÁIDA DESDE A CALÇADA FRONTAL ATÉ A MAIS PRÓXIMA DO CÓRREGO. ENCONTROU-SE EQUILÍBRIO ENTRE AS DEMAIS PROPOSTAS PROJETUAIS E O DESAFIO DE QUE SE MANTIVESSE, DENTRO DO POSSÍVEL, O RESPEITO AO DECLIVE ORIGINAL.

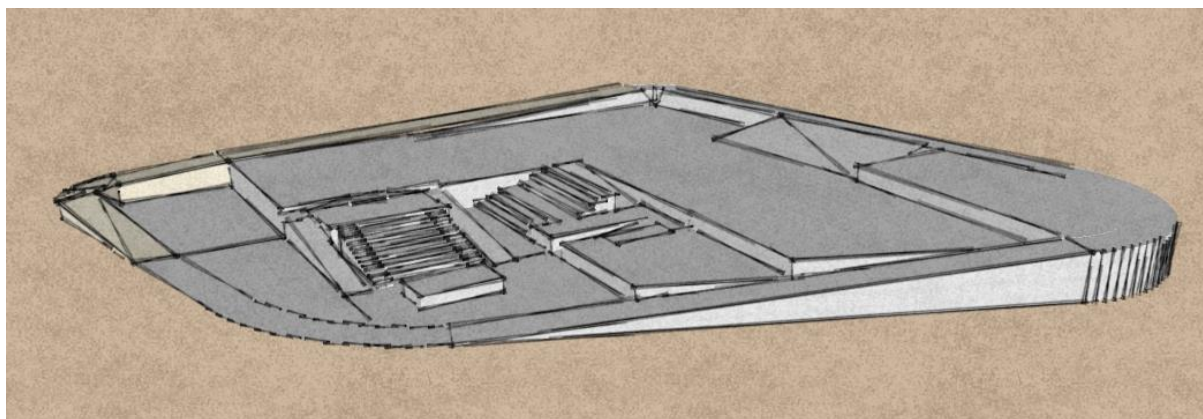
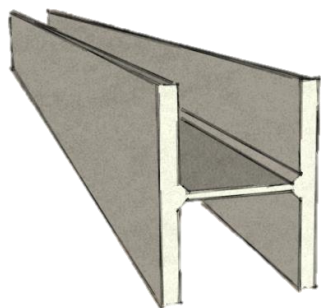
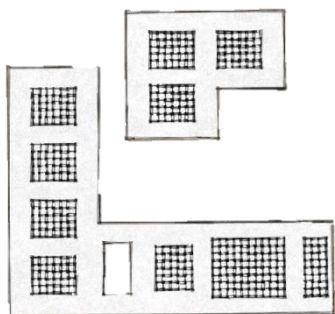
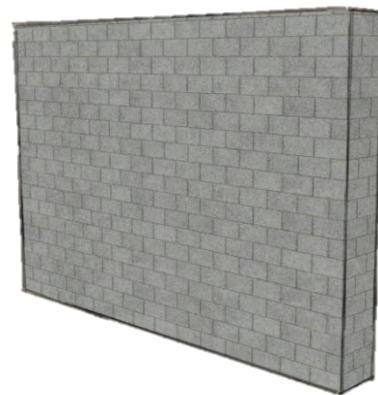


FIGURA 37: PERSPECTIVA DE CORTE E ATERRO DO TERRENO (SEM ESCALA).
(FONTE: DESENHADO PELA AUTORA)



QUANTO A QUESTÃO ESTRUTURAL, ESTA FOI PENSADA DE MODO A CONTEMPLAR ASPECTOS RACIONAIS, CONSIDERANDO A BUSCA POR PRATICIDADE CONSTRUTIVA, NO SENTIDO DE CERTA MODULAÇÃO QUE TAL ESTRUTURA PERMITE. AO MESMO TEMPO EM QUE A MODULAÇÃO AUMENTA A PRATICIDADE, DIMINUI AS POSSIBILIDADES DE OBTENÇÃO DE FORMAS MUITO VARIADAS ENTRE SI, O QUE FOI INTERESSANTE AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO VISTO QUE SE BUSCAVA POUCA VARIAÇÃO ENTRE ELAS E OS ESPAÇOS CRIADOS A FIM DE SE OBTER UM RESULTADO ESTÉTICO E USUAL O MAIS LIMPO E ESSENCIAL POSSÍVEL.

ASSIM, A GRANDE ESTRUTURA É BASEADA EM TRÊS DIFERENTES SOLUÇÕES MATERIAIS: VIGAS E PILARES DE AÇO, DE PERFIL CVS SOLDADO E DE 45x60 CENTÍMETROS, CONFIGURANDO O “ESQUELETO” DO PROJETO; FECHAMENTOS DE ALVENARIA ESTRUTURAL, (FEITAS COM BLOCOS DE CONCRETO DE MODULAÇÃO 19x19x39 CENTÍMETROS, E EVENTUAIS BLOCOS MENORES, COMO OS



DE 19x19x19), COM PAREDES DUPLAS, AO SE

PENSAR EM SOLUÇÃO ACÚSTICA, VISTO QUE GRANDE PARTE DO PROJETO É VOLTADO A USOS TANTO GERADORES DE RUÍDO COMO DE NECESSIDADE DE ISOLAMENTO DESTES; E COBERTURA FEITA COM O SISTEMA DE LAJE NERVURADA, A FIM DE COBRIR VÃOS QUE VÃO DE 7 A 10 METROS, ALÉM DE SUPORTAR AS

ATIVIDADES DO PAVIMENTO SUPERIOR. A MODULAÇÃO DAS NERVURAS DA LAJE É DE 80x80 CENTÍMETROS, SENDO 30 A ALTURA DAS NERVURAS E 15 A ALTURA DA MESA, CONFIGURANDO ALTURA TOTAL DE 45 CENTÍMETROS DE LAJE.

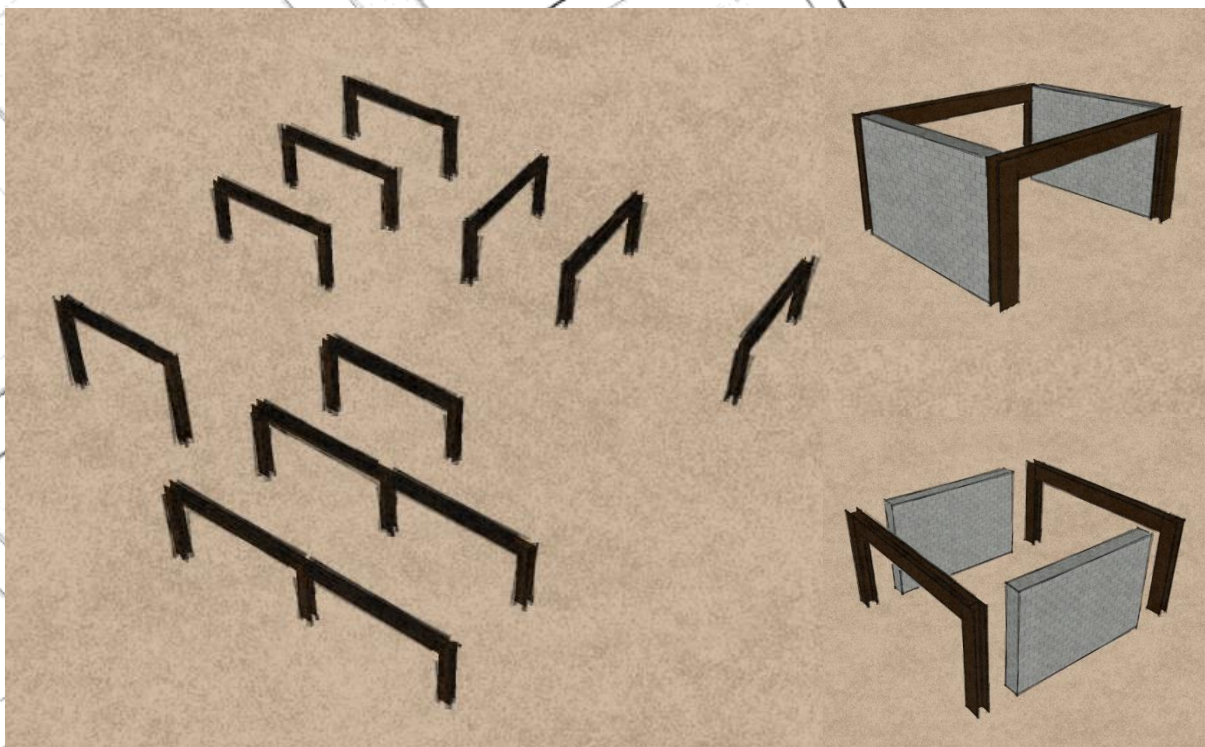


FIGURA 38: ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTRUTURA METÁLICA E FECHAMENTO EM ALVENARIA ESTRUTURAL. (SEM ESCALA)
(FONTE: DESENHADO PELA AUTORA)

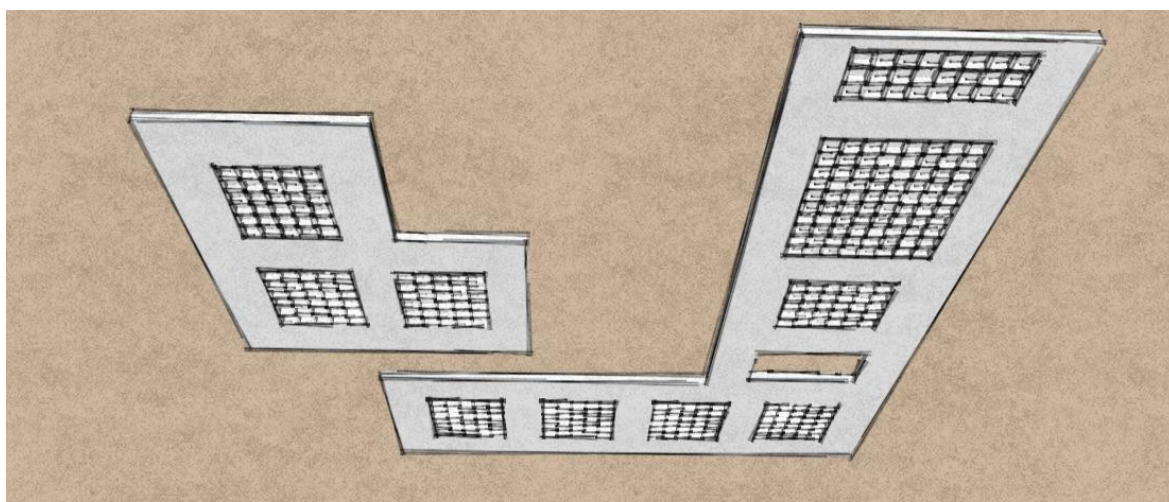
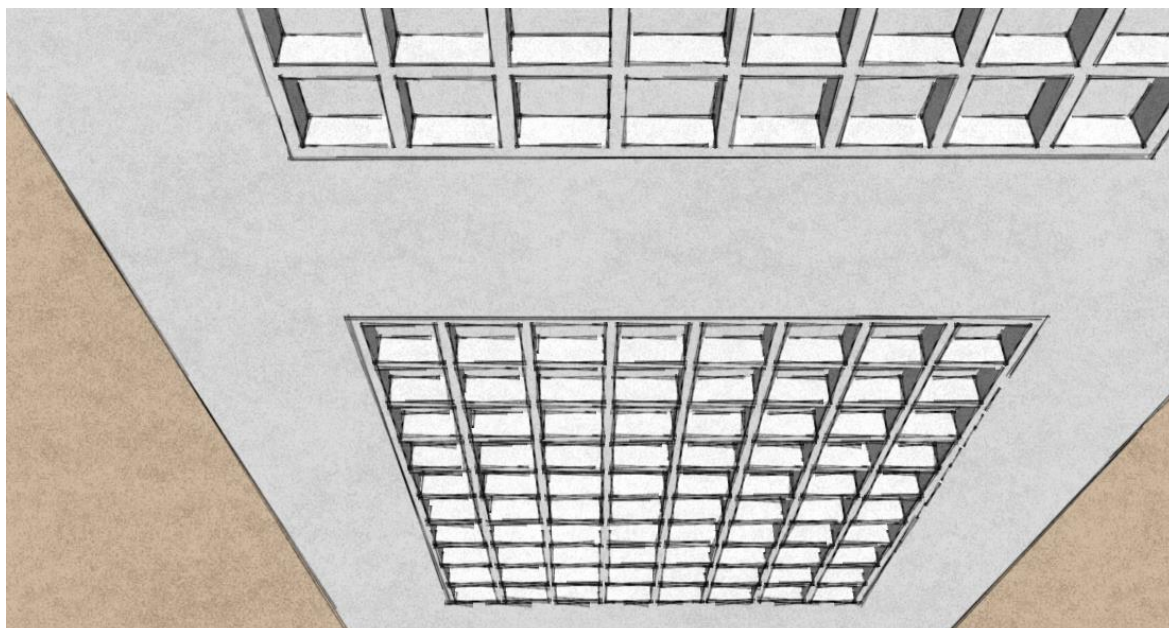


FIGURA 39: SISTEMA ESTRUTURAL LAJE: NERVURAS. (SEM ESCALA).
(FONTE: DESENHADO PELA AUTORA)

OUTRO ELEMENTO IMPORTANTE NA COMPOSIÇÃO DA MATERIALIDADE ADOTADA NO PROJETO DO CAC – ÁLVARES MACHADO FOI O TIJOLO MACIÇO APARENTE, MATERIAL QUE COMPÕE OS BLOCOS DAS DIFERENTES SALAS DETERMINADAS NO PROGRAMA, BEM COMO DOS BANHEIROS E DML. DE CARÁTER DESCOLADO DOS OUTROS ELEMENTOS, PORTANTO, NÃO ESTRUTURAL, SE MOSTRA UM SISTEMA BARATO E DE FÁCIL CONSTRUÇÃO, QUE JUNTAMENTE COM O AÇO GERA UMA COMPOSIÇÃO MATERIAL COM REFERÊNCIAS NO ESTILO FABRIL, TAMBÉM PRESENTE NOS GUETOS ORIGINÁRIOS DA ARTE PERIFÉRICA. OS PILARES DE AÇO DE PERFIL 20X20 CENTÍMETROS, UTILIZADOS COMO SOLUÇÃO AO APOIO DA LAJE DE 10 CENTÍMETROS DE ESPESSURA QUE COBRE O PAVIMENTO SUPERIOR, COMPLETAM A COMPOSIÇÃO DESSES BLOCOS DE TIJOLO APARENTE, FECHANDO OS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS DO PROJETO.

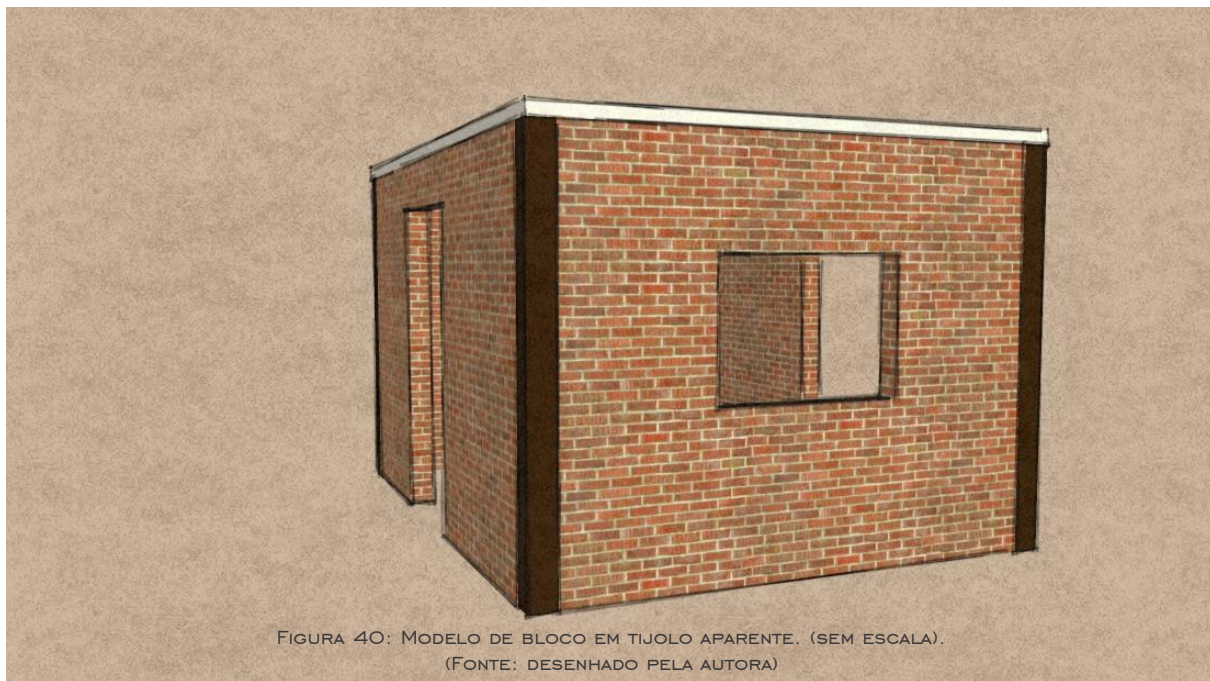
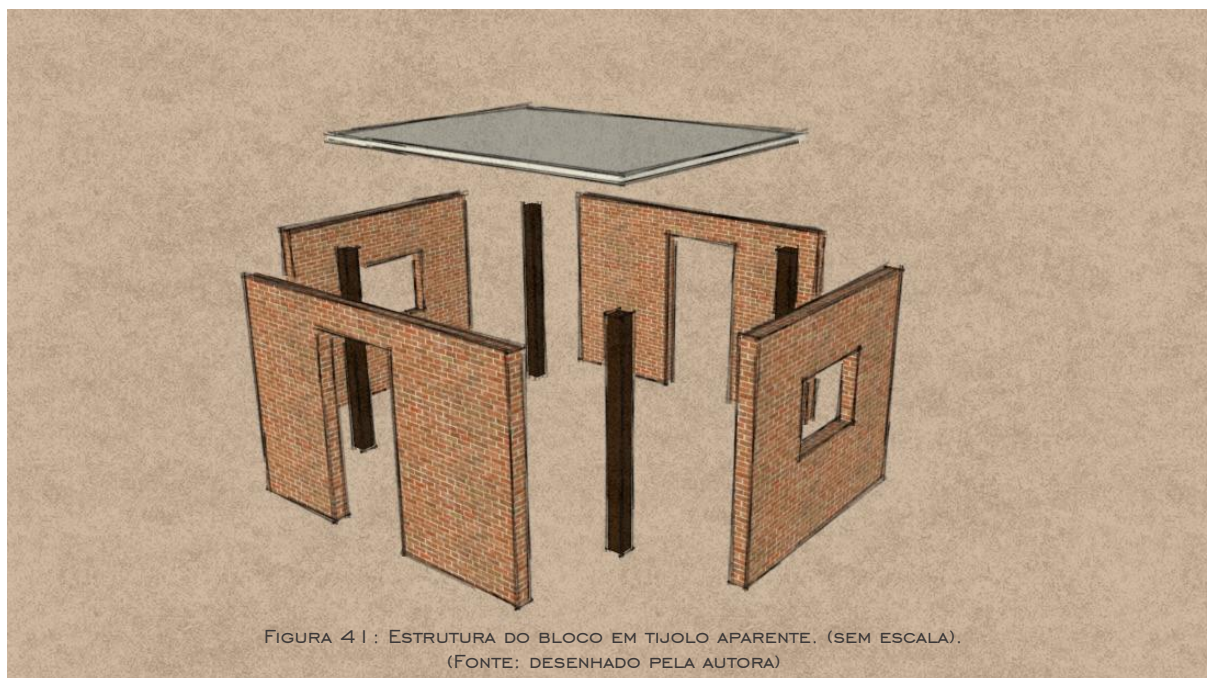


FIGURA 40: MODELO DE BLOCO EM TIJOLO APARENTE. (SEM ESCALA).
(FONTE: DESENHADO PELA AUTORA)



EM TODO O CONJUNTO NÃO É PREVISTO ALGUM TIPO DE REVESTIMENTO. É SIM QUE AS PAREDES DOS BLOCOS APARENTES, OS PÓRTICOS, E A PRÓPRIA LAJE, ESTARÃO PASSÍVEIS DE INTERVENÇÕES (DE INTENÇÃO ARTÍSTICA OU NÃO) POR PARTE DOS USUÁRIOS E MORADORES DA COMUNIDADE. ESSAS PAREDES, EM UMA PÓS-OCUPAÇÃO, SERIAM COMO TELAS OU MURAIS PARA TODO TIPO DE EXPRESSÃO POR MEIO DE TINTAS, *SPRAYS*, COLAGENS, ETC. O GRAFFITE, JUNTAMENTE COM A PICHACÃO E A PIXAÇÃO SÃO ELEMENTOS INDISSOCIÁVEIS DA ARTE E DA EXPRESSÃO PERIFÉRICA COMO UM TODO.

ASSIM, TÊM-SE O RESULTADO DO JOGO ENTRE OS MATERIAIS APRESENTADOS E AS VOLUMETRIAS PROPOSTAS MOSTRADO NAS IMAGENS ADIANTE.



FIGURA 42: VISTA FRONTAL DO CENTRO ARTÍSTICO-CULTURAL.
(FONTE: DESENHADO PELA AUTORA)



FIGURA 43: DETALHE ESTRUTURAL E COZINHA.
(FONTE: DESENHADO PELA AUTORA)

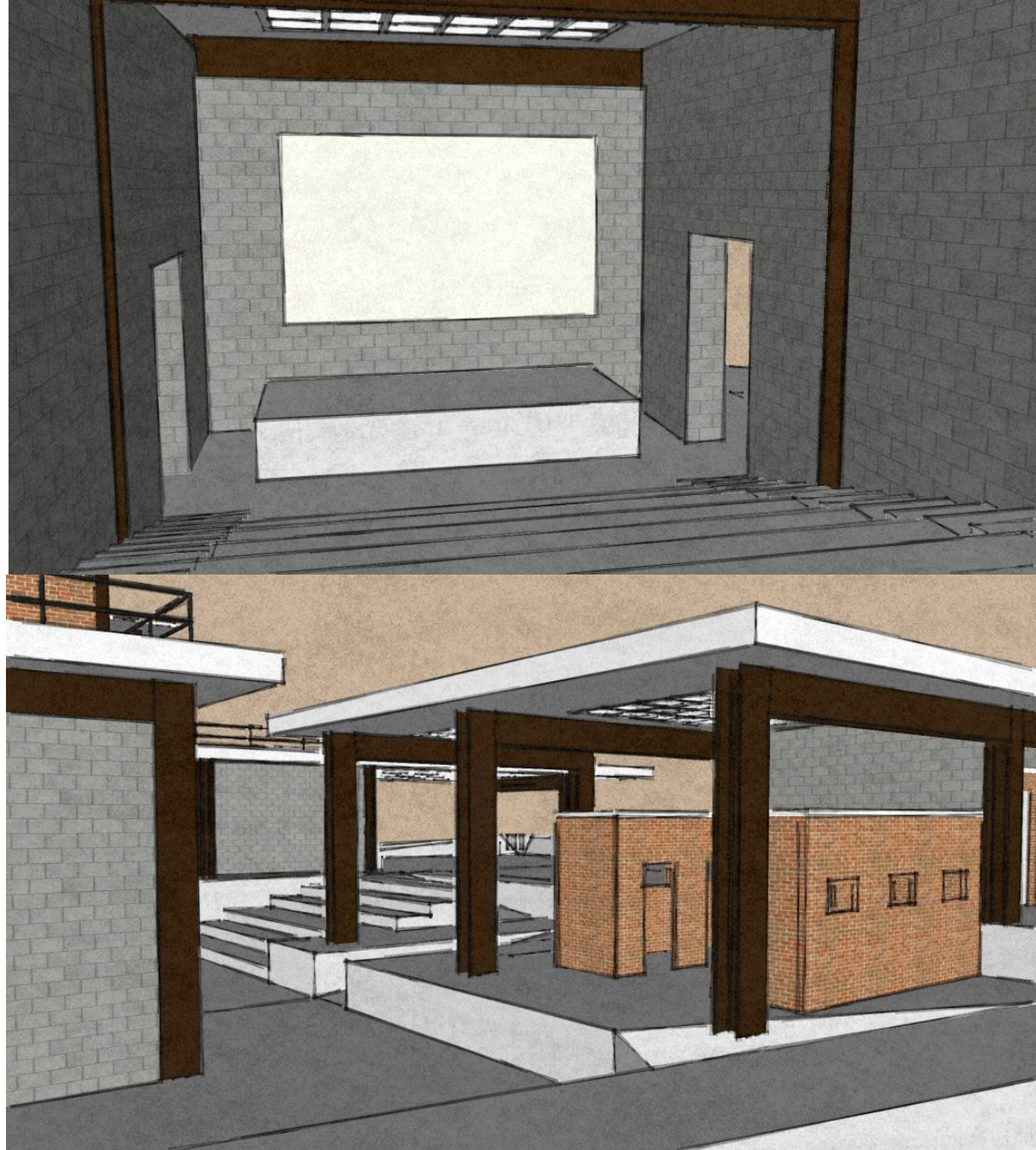


FIGURA 44: BANHEIROS E DML.
(FONTE: DESENHADO PELA AUTORA)



FIGURA 45: VISTA GERAL E PERSPECTIVA DA LAJE-PALCO E SALAS AO FUNDO.
(FONTE: DESENHADO PELA AUTORA)

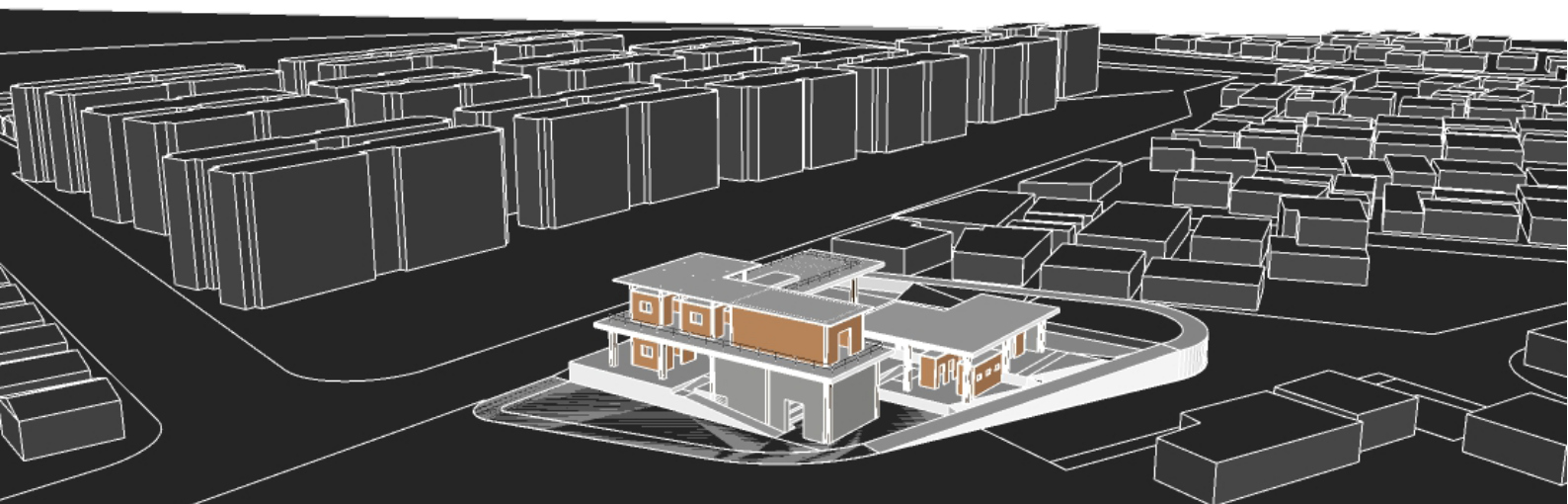


FIGURA 46: VOLUMETRIA DO CAC EM RELAÇÃO AO ENTORNO.
(FONTE: DESENHADO PELA AUTORA)



FIGURA 47: PRAÇA CENTRAL DO CAC ÁLVARES MACHADO.
(FONTE: DESENHADO PELA AUTORA)



FIGURA 48: O CENTRO ARTÍSTICO-CULTURAL DE ÁLVARES MACHADO.
(FONTE: DESENHADO PELA AUTORA)



FIGURA 49: CINEAUDITÓRIO EM USO E CADEIRANTE EM DIREÇÃO À RAMPA.
(FONTE: DESENHADO PELA AUTORA)



FIGURA 50: VISTA A PARTIR DA SALA DE DANÇA.
(FONTE: DESENHADO PELA AUTORA)

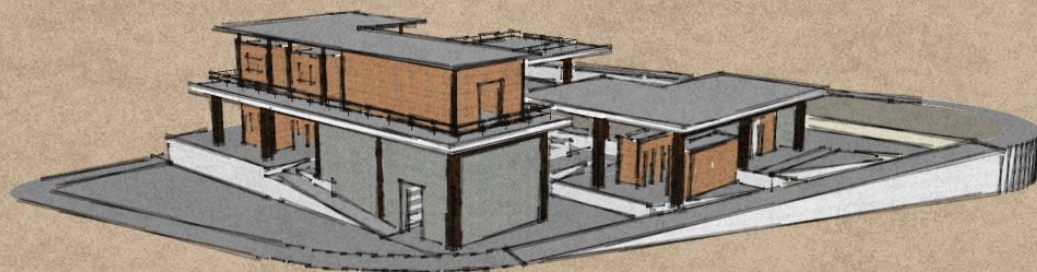
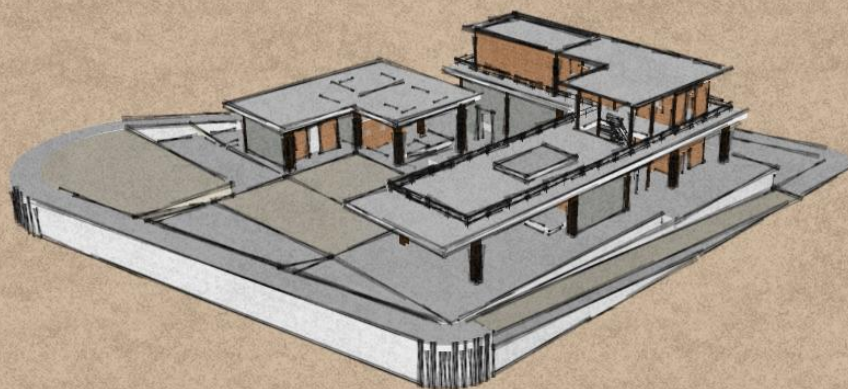


FIGURA 51: PERSPECTIVAS AÉREAS: FUNDOS E FRONTAL.

(FONTE: DESENHADO PELA AUTORA)



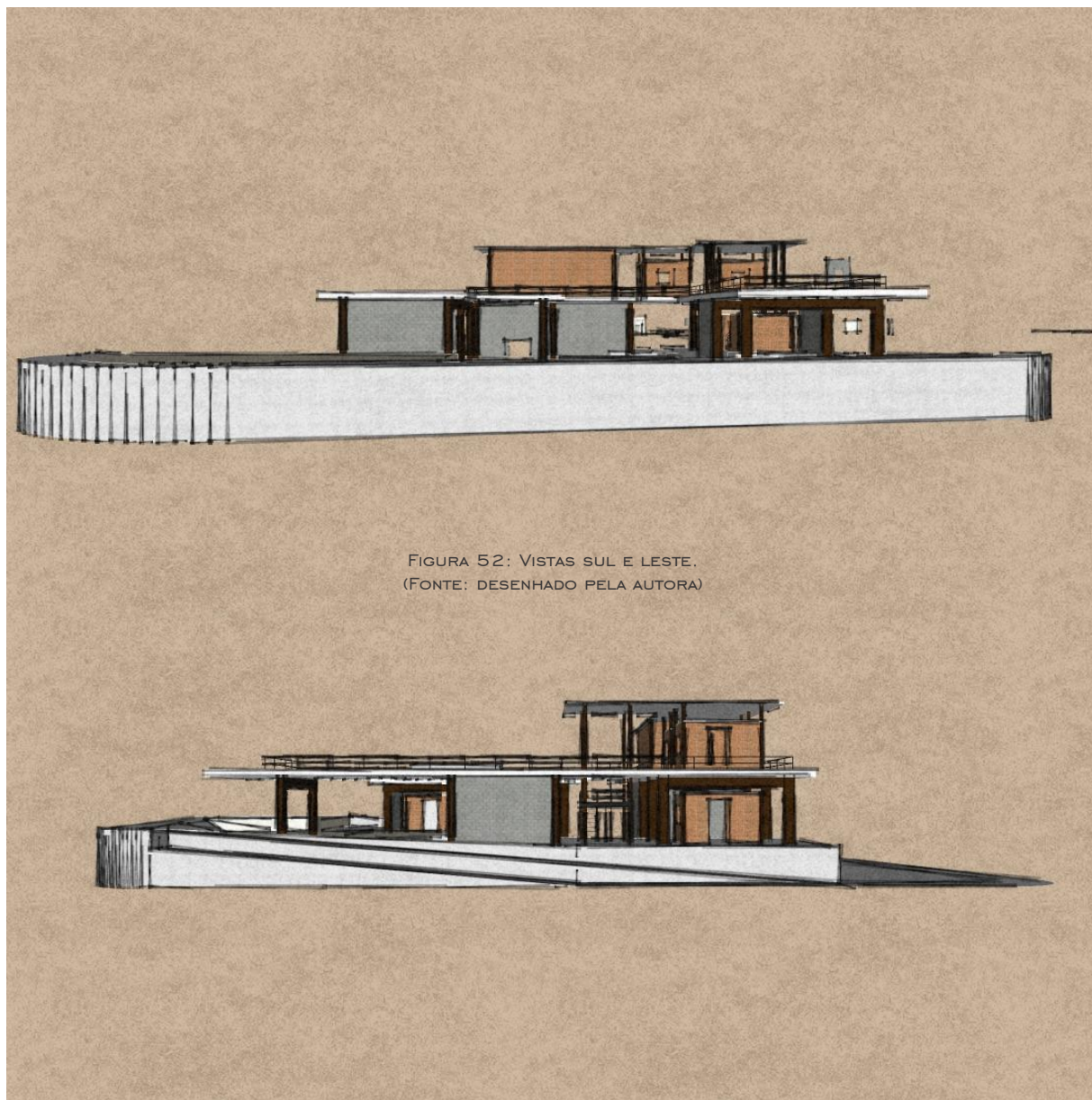




FIGURA 53: VISTAS NORTE E OESTE.
(FONTE: DESENHADO PELA AUTORA)



REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. **INDÚSTRIA CULTURAL E SOCIEDADE**. SÃO PAULO: PAZ E TERRA, 2002.

DISPONÍVEL EM:

<[HTTPS://WWW.ACADEMIA.EDU/8170540/IND%C3%B3RIA_CULTURAL_E_SOCIEDADE](https://www.academia.edu/8170540/Ind%C3%B3ria_Cultural_e_Sociedade)>.

ACESSO EM: 11 FEV 2017.

BOAS, F. **ANTROPOLOGIA CULTURAL**. APRESENTAÇÃO E TRADUÇÃO DE CELSO CASTRO. 3. ED.

RIO DE JANEIRO: JORGE ZAHAR, 2005. DISPONÍVEL EM:

<[HTTP://WWW.UFSCAR.BR/~IGOR/WP-CONTENT/UPLOADS/BOAS1.PDF](http://www.ufscar.br/~igor/wp-content/uploads/boas1.pdf)>. ACESSO EM: 08 MAR

2017.

BRASIL ARQUITETURA. **CESA JARDIM IRENE**. DISPONÍVEL EM:

<[HTTP://BRASILARQUITETURA.COM/PROJETOS/CESA-JARDIM-IRENE](http://brasilarquitetura.com/projetos/cesa-jardim-irene)>. ACESSO EM 13 FEV

2017.

CALDEIRA, T. **CIDADE DE MUROS**. CRIME, SEGREGAÇÃO E CIDADANIA EM SÃO PAULO. 1. ED.

SÃO PAULO: EDITORA 34 LTDA. / EDUSP – EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2000.

CANCIAN, R. **DURKHEIM: A CONSCIÊNCIA COLETIVA E FATOS SOCIAIS**. DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://EDUCACAO.UOL.COM.BR/DISCIPLINAS/SOCIOLOGIA/DURKHEIM-2-A-CONSCIENCIA-](https://educacao.uol.com.br/disciplinas/sociologia/durkheim-2-a-consciencia-coletiva-e-fatos-sociais.htm)

[COLETIVA-E-FATOS-SOCIAIS.HTM](https://educacao.uol.com.br/disciplinas/sociologia/durkheim-2-a-consciencia-coletiva-e-fatos-sociais.htm)>. ACESSO EM: 29 JUL 2017.

COELHO, T. **O QUE É INDÚSTRIA CULTURAL**. BRASÍLIA: EDITORA BRASILIENSE, 1980.

DISPONÍVEL EM:

<[HTTP://S3.AMAZONAWS.COM/ACADEMIA.EDU.DOCUMENTS/36546804/COELHO___TEIXEIRA._O_QUE_E_INDUSTRIA_CULTURAL_COMPLEMENTAR.PDF?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1486839926&Signature=EYGHE5QW3DWFAkA%2B993ZRQMSshK%3D&RESPONSE-CONTENT-DISPOSITION=INLINE%3B%20FILENAME%3DO_QUE_E_INDUSTRIA_CULTURAL.PDF](http://s3.amazonaws.com/academia.edu/documents/36546804/COELHO___TEIXEIRA._O_QUE_E_INDUSTRIA_CULTURAL_COMPLEMENTAR.PDF?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1486839926&Signature=EYGHE5QW3DWFAkA%2B993ZRQMSshK%3D&RESPONSE-CONTENT-DISPOSITION=INLINE%3B%20FILENAME%3DO_QUE_E_INDUSTRIA_CULTURAL.PDF)>. ACESSO EM: 11 FEV 2017.

CORBIOLI, N. **AMIMA ARQUITETURA: CENTRO MAX FEFFER**. DISPONÍVEL EM:

<[HTTPS://ARCOWEB.COM.BR/PROJETODESIGN/ARQUITETURA/AMIMA-ARQUITETURA-CENTRO-CULTURAL-28-07-2009](https://arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/amima-arquitetura-centro-cultural-28-07-2009)>. ACESSO EM: 13 FEV 2017.

DUARTE, RODRIGO. **TEORIA CRÍTICA DA INDÚSTRIA CULTURAL**. BELO HORIZONTE: EDITORA

UFMG, 2003. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://BOOKS.GOOGLE.COM.BR/BOOKS?HL=PT-BR&LR=&ID=7CAD5UNH_g8C&OI=FND&PG=PA147&DQ=INDUSTRIA+CULTURAL&OTS=GOIHVUWNOD&SIG=54F693GRtQZMDF1JV5YM1Jlcy8Q#V=ONEPAGE&Q=INDUSTRIA%20CULTURAL&F=FALSE](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=7CAD5UNH_g8C&oi=fnd&pg=PA147&dq=INDUSTRIA+CULTURAL&ots=GOIHVUWNOD&sig=54F693GRtQZMDF1JV5YM1Jlcy8Q#v=onepage&q=INDUSTRIA%20CULTURAL&f=false)>. ACESSO EM: 12 FEV 2017.

GOULART, FABIO. **O ONTEM E O HOJE DA INDÚSTRIA CULTURAL: DO FOLHETIM AOS VLOGS E REDES SOCIAIS**. PORTO ALEGRE: 2014. DISPONÍVEL EM:

<[HTTP://REVISTASELETRONICAS.PUCRS.BR/FZVA/OJS/INDEX.PHP/INTUITIO/ARTICLE/VIEW/17409/12369](http://revistaseletronicas.pucrs.br/fzva/ojs/index.php/intuitio/article/view/17409/12369)>. ACESSO EM: 13 FEV 2017.

INCHAUSPE, Í. V. DIREITOS CULTURAIS NO BRASIL. **REVISTA OBSERVATÓRIO DA DIVERSIDADE CULTURAL**, ON-LINE, BELO HORIZONTE – MG, v.2, n.1, p.195-199, 2015. E-BOOK. ISSN 2358-9175. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://OBSERVATORIODADIVERSIDADE.ORG.BR/REVISTA/WP-CONTENT/UPLOADS/2015/09/REVISTA-ODC-002-2015.PDF](http://observatoriodadiversidade.org.br/revista/wp-content/uploads/2015/09/revista-odc-002-2015.pdf)>. ACESSO EM: 09 FEV 2017.

LARAIA, R. B. **CULTURA: UM CONCEITO ANTROPOLÓGICO**. RIO DE JANEIRO: ZAHAR, 2001. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://PROJETOALETHEIA.FILES.WORDPRESS.COM/2014/05/CULTURA-UM-CONCEITO-ANTROPOLOGICO.PDF](https://projetoaletheia.files.wordpress.com/2014/05/cultura-um-conceito-antropologico.pdf)>. ACESSO EM: 08 FEV 2017.

LEPOS, L. M. P. DO DIREITO À CULTURA: REAFIRMANDO A CULTURA COMO DIREITO UNIVERSAL. **REVISTA OBSERVATÓRIO DA DIVERSIDADE CULTURAL**, ON-LINE, BELO HORIZONTE – MG, v.2, n.1, p.204-209, 2015. E-BOOK. ISSN 2358-9175. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://OBSERVATORIODADIVERSIDADE.ORG.BR/REVISTA/WP-CONTENT/UPLOADS/2015/09/REVISTA-ODC-002-2015.PDF](http://observatoriodadiversidade.org.br/revista/wp-content/uploads/2015/09/revista-odc-002-2015.pdf)>. ACESSO EM 09 FEV 2017.

MUSEU HISTÓRICO MUNICIPAL “MANOEL FRANCISCO DE OLIVEIRA”. **O SHOKONSAI**. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.PMMACHADO.COM.BR/MUSEU_MACHADO/SHOKONSAI.HTML](http://www.pmmachado.com.br/museu_machado/shokonsai.html)>. ACESSO EM: 28 JUL 2017.

NEGRI, S. M. SEGREGAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL: ALGUNS CONCEITOS E ANÁLISES. **COLETÂNEAS NOSSO TEMPO**, RONDONÓPOLIS – MT, v. 7, n. 8, p. 129-153, 2008.

RIBEIRO, D. **O POVO BRASILEIRO: A FORMAÇÃO E O SENTIDO DO BRASIL**. 3. ED. SÃO PAULO: GLOBAL EDITORA, 2015.

SABOYA, RENATO T. DE; BITTENCOURT, SOFIA; STELZNER, MARIANA; SABBAGH, CAIO; MORO BINS ELY, VERA H. PADRÕES DE VISIBILIDADE, PERMEABILIDADE E APROPRIAÇÃO EM ESPAÇOS PÚBLICOS ABERTOS: UM ESTUDO SINTÁTICO. ARQUITEXTOS, SÃO PAULO, ANO 14, N. 164.01, **VITRUVIUS**, JAN. 2014
<[HTTP://WWW.VITRUVIUS.COM.BR/REVISTAS/READ/ARQUITEXTOS/14.164/5015](http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/14.164/5015)>. ACESSO EM: 31 JUL 2017.

SILVA JUNIOR, J. J. **A LÓGICA CONTRADITÓRIA DA EXPANSÃO TERRITORIAL URBANA EM ÁLVARES MACHADO – SP**. PRESIDENTE PRUDENTE: [S.N.], 2007.

SILVA, F. C. **A QUESTÃO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE ÁLVARES MACHADO: A IMPORTÂNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS NO PROCESSO DE PRESERVAÇÃO URBANO-AMBIENTAL**. PRESIDENTE PRUDENTE: [S.N.], 2010.

SILVA, R. H. A.; ZIVIANI, P. **CIDADE E CULTURA: REBATIMENTOS NO ESPAÇO PÚBLICO**. RIO DE JANEIRO: AUTÊNTICA, 2016.

SPOSITO, M. E. B. E GÓES, E. M. **ESPAÇOS FECHADOS E CIDADES: INSEGURANÇA URBANA E FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL**. 1. ED. SÃO PAULO: EDITORA UNESP, 2013.

TOMMASI, L. CULTURAS DE PERIFERIA: ENTRE O MERCADO, OS DISPOSITIVOS DE GESTÃO E O AGIR POLÍTICO. **POLÍTICA & SOCIEDADE**, FLORIANÓPOLIS – SC, v. 12, n. 23, JAN/ABR DE 2013.

VIANA, L. R. O FUNK NO BRASIL: MÚSICA DESINTERMEDIADA NA CIBERCULTURA. **REVISTA SONORA**, CAMPINAS – SP, v. 3, n. 5, 2010. E-book. ISSN 1809-1652. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.PUBLIONLINE.IAR.UNICAMP.BR/INDEX.PHP/SONORA/ARTICLE/VIEW/641/614](http://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/sonora/article/view/641/614)>. ACESSO EM: 15 JUL 2017.

VICTORIANO, G. **EXEMPLO DE SUSTENTABILIDADE**. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.GALERIADAARQUITETURA.COM.BR/PROJETO/AMIMA_/CENTRO-MAX-FEFFER-CULTURA-E-SUSTENTABILIDADE/1695](http://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/amima_/centro-max-feffer-cultura-e-sustentabilidade/1695)>. ACESSO EM 13 FEV 2017.